

Revista
do
Instituto de Café
do Estado de S. Paulo



ANO XVI

SETEMBRO DE 1941

NUM. 175



CAFE COLHEITA
SECCAGEM
EXPORTAÇÃO

Revista do Instituto de Café

do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde : Largo da Misericórdia, 24

ANO XV
NÚMERO, 175

SETEMBRO DE 1941

VOLUME XXVIII
2.º SEMESTRE

Sumário

Colaboração :

O Café brasileiro na Argentina — *J. Testa.*

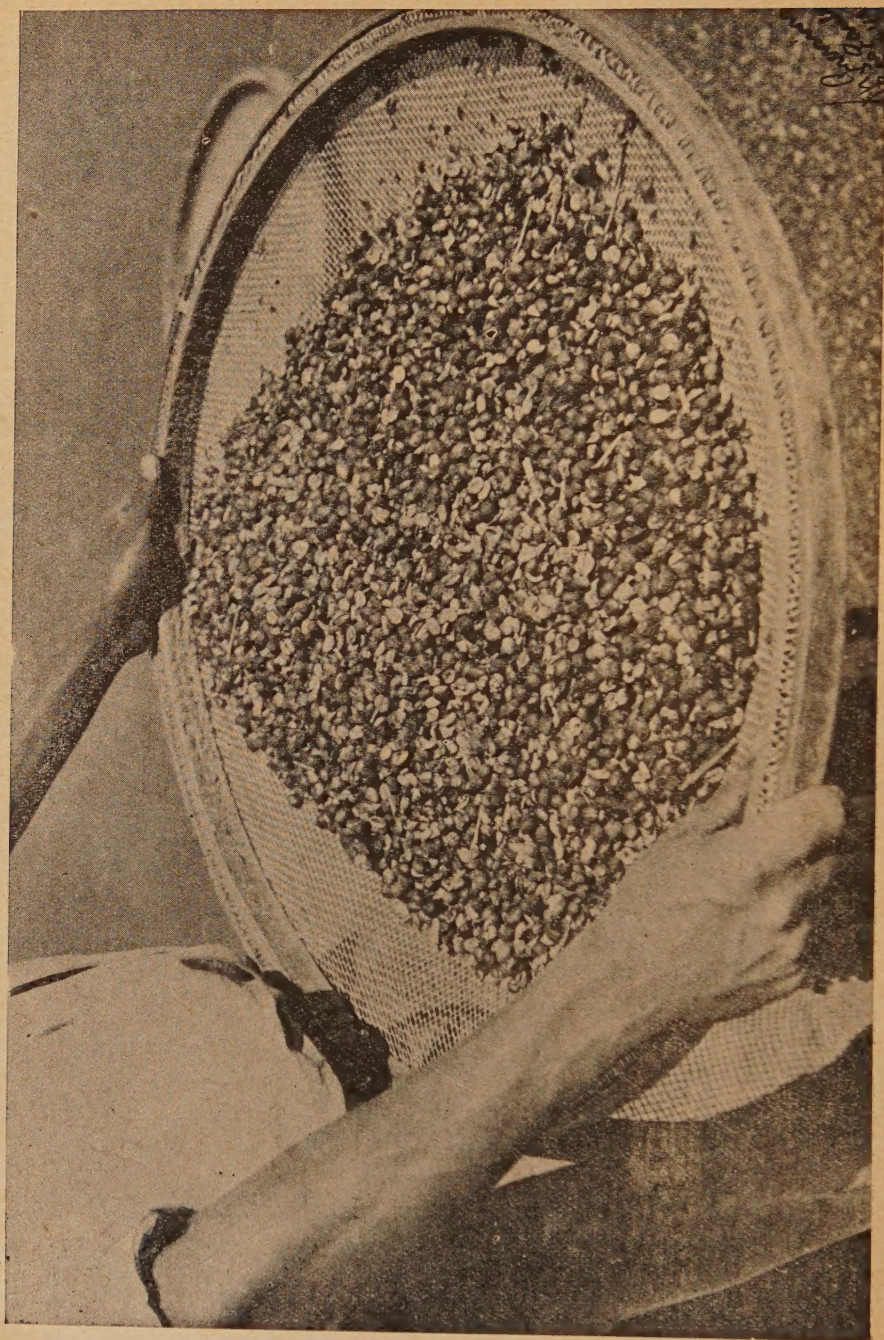
Processos de poda — *Affonso de E. Taunay.*

Resumos e Transcrições.

Estatísticas.

Relação dos Cafeicultores do Estado de
São Paulo.

Diversos.



Colaboração

O Café Brasileiro na Argentina

J. TESTA

(Do Instituto de Café)

Com a perda quase total dos mercados do velho mundo, devido à guerra que cada vez mais se alastra naquela região, o café brasileiro quase só pode contar, no momento, com os mercados americanos. Dentre estes o norte-americano é de capital importância, mais acentuada ainda depois que o Convênio, estabelecendo altas quotas para cada exportador e majorando-as posteriormente, criou uma situação, sob esse aspeto, de verdadeira segurança para o nosso grande produto, ainda realçada pela actual posição estatística, e recente valorização.

Mas, embora o mercado norte americano tenha para nos, já de há muito e principalmente agora, essa magna importância, ele não é o único no continente. Outro começa a avultar e, longe embora daquele, vem num crescendo animador e apresenta cada vez maior interesse. Referimo-nos à Argentina, que é actualmente o nosso segundo comprador, importando, ela sozinha, nos primeiros oito meses deste ano, mais 50 % que todos os mercados europeus que nos restam.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL PARA A REPÚBLICA ARGENTINA

Sacas de 60 quilos

A N O S	SACAS	A N O S	SACAS
1910.....	193.225	1926.....	377.647
1911.....	225.187	1927.....	400.731
1912.....	237.169	1928.....	459.765
1913.....	249.060	1929.....	573.930
1914.....	236.394	1930.....	481.665
1915.....	269.987	1931.....	392.451
1916.....	250.424	1932.....	234.613
1917.....	301.221	1933.....	397.804
1918.....	486.166	1934.....	298.683
1919.....	199.838	1935.....	378.511
1920.....	285.299	1936.....	287.507
1921.....	296.383	1937.....	329.599
1922.....	353.496	1938.....	436.420
1923.....	371.756	1939.....	381.182
1924.....	406.998	1940.....	402.606
1925.....	325.227	1941 Janeiro a Agosto.....	372.948

A posição estatística de nossas exportações, nos primeiros oito meses do corrente ano, é a seguinte :

Exportação total de café do Brasil : 7.666.394 scs, sendo :

Estados Unidos.....	6.653.111
Argentina	372.948

EUROPA :

Finlândia	120.138	
Espanha	65.463	
Turquia	56.650	
Outros da Europa	7.032	249.283

CHILE	65.322	
CANADÁ	40.547	
URUGUAI	31.624	
ÁSIA	66.965	

ÁFRICA :

União Sul Africana	87.015	
Egito	72.300	
Outros da África	23.170	182.485

DIVERSOS	4.109	
----------------	-------	--

Cabe notar que a média anual das compras de café brasileiro pela Argentina tem se elevado constantemente. A do quadriênio 1931-34 foi de 327.323 ; a de 1935-38, de 356.255 ; em 1939 a nossa exportação para aquele destino foi de 406.757 ; em 1940, de 402.606 ; nos 7 primeiros meses de 1941 atingiu a 337.695, o que dá a média mensal de 48.242, que, se fosse mantida, atingiria a 578.904 sacas, no corrente ano, o máximo de todos os tempos. Não parece ser otimismo prever 500.000 scs. e isso constituiria quase um recorde, consagrando um mercado digno de todas as atenções, muito especialmente em época como a atual.

* * *

Outro aspeto interessante do nosso comércio com a grande república platina é o que se refere à recente aprovação, pelo senado argentino, do tratado assinado com o Brasil. É do domínio público que uma das cláusulas desse tratado proíbe as adulterações de produtos pela adição de substâncias que, embora não diretamente nocivas, lhes alterem a essência e as propriedades. Entre essas substâncias, o açúcar era e é ainda muito empregado na Argentina, principalmente no interior do país, e grande campanha vinha sendo feita pelos interessados no sentido de não ser posta em execução a medida que evitava a produção dos cafés "torrados" (com açúcar).

Felizmente, porem, a boa orientação prevaleceu, no sentido que o tratado previa, e assim poderemos contar, em futuro próximo, com desenvolvimento ainda maior, nas nossas vendas de café para aquele promissor mercado.

* * *

Tambem o preocupante caso do "dumping" dos cafés venezuelanos e costarriquenhos foi, já, satisfatoriamente resolvido. Nem seria razoavel, aliás, que par-

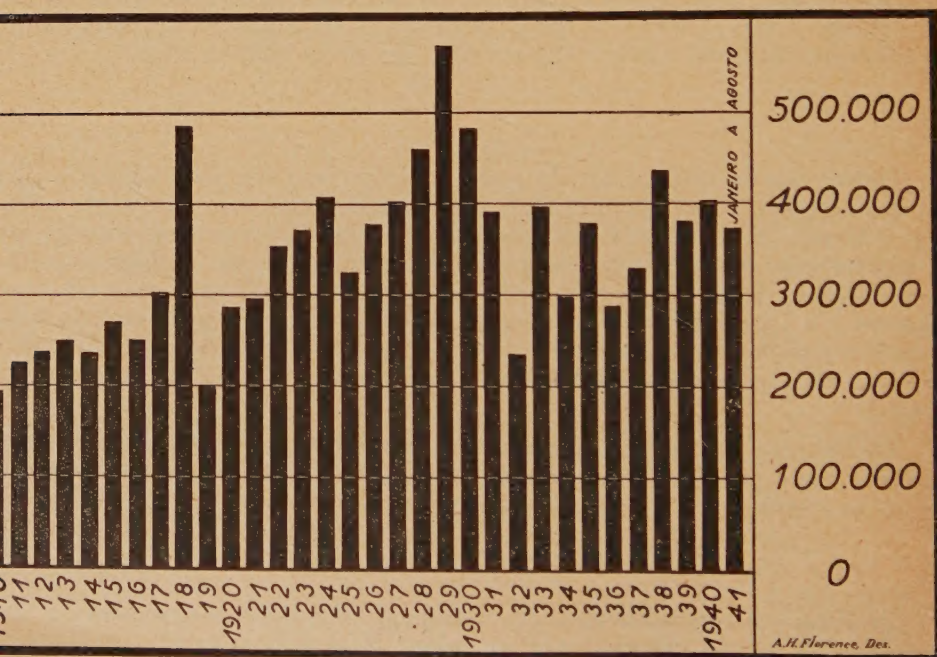
pantes do Convênio Inter-americano do Café estivessem, como tais, mantendo preço nos Estados Unidos e depreciando-o, aviltando-o mesmo, na Argentina.

Este país resolveu estabelecer para os cafés de todos os países, menos os do Brasil e Perú (que lhe oferecem reciprocidade nas compras), restrições cambiais, submetendo-os ao regime de licença, que só será concedida na proporção de um quarto das importações verificadas nos três últimos anos. E, como os nossos concorrentes da América pouco tem exportado para a Argentina, essas licenças, praticamente, não serão concedidas.

* * *

Assim, é por todos os títulos interessante e auspicioso o fato que ora constatamos: o do crescimento cada vez maior de um mercado já ponderável e cuja capacidade aquisitiva, elevado *standard* de vida, proximidade geográfica, reciprocidade comercial e outros fatores, permitem que se espere dele, num futuro não muito distante e mesmo em épocas normais, quando os outros compradores tiverem retomado os seus postos, um lugar de alto relevo.

Exportação de Café do Brasil para a República Argentina, em sacas de 60 K.



Processos de poda

Especial para a Revista do Instituto de Café.

Affonso de E. Taunay

A poda do cafeeiro era dos problemas mais difíceis, por não se poderem aplicar regras gerais sem atender à variedade e ao clima ; afirmava Dafert em fins do século passado. Parecia, exigir, diretamente, tratamento especial para cada indivíduo. Era o seu fim : 1.º facilitar a colheita ; 2.º, ventilar e iluminar o interior das árvores ; 3.º escolher e conservar os bons ramos frutíferos ; 4.º evitar, em certas zonas, os estragos dos ventos, corrigindo as grandes diferenças do desenvolvimento ascensional.

Os dois primeiros itens tinham relação íntima com o distanciamento da plantação ; o terceiro com a perfeição da cultura ; e o quarto apresentava importância secundária, e dizia respeito a circunstâncias locais e climatéricas.

No Brasil, com o distanciamento de muitos metros entre as carreiras, a cultura do café pudera alcançar alto valor sem que se houvesse feito mais do que cortar, uma vez por ano, os galhos secos, (isto sem falar da “restauração das árvores velhas”) suprimindo-se o tronco velho e provocando-se a emissão de um broto da raiz. Não se dava o mesmo na Índia, por exemplo, onde a vegetação cerrada exigia imperiosamente e conseguira já a execução cuidadosa dos métodos de poda.

De igual importância para todos os lugares, principalmente com o concurso dos adubos, vinha a ser a supressão dos maus ramos frutíferos. E os lavradores brasileiros tinham muito a aprender ainda, nesse particular, com os da Índia, aliás, embora estes também, não estivessem todos de acordo relativamente a muitas questões.

Tratando-se de operação cuja execução exigia antes de tudo prática, limitava-se Dafert a uma explicação de suas bases fundamentais. Quem quisesse corretamente fazer a poda do cafeeiro procurasse instruções onde melhor a soubessem praticar como na Índia Meridional ou adquirisse por si próprio os preciosos conhecimentos.

Mas não bastava. Quem poderia aprender em livros a nadar, ou a patinar ?

Geralmente se podavam somente as variedades de café arábico, porque o da Libéria, pela sua configuração e em consequência da circunstância de carregar o ano todo, não admitia o emprego regular da faca e da tesoura.

A altura da árvore determinava-se cortando ou quebrando-se o broto principal, existindo extremos de 0,45, e excepcionalmente (em Ceilão) até de dois metros). Pela produção de brotos radicais ou laterais e cortando-se depois á altura conveniente podiam formar-se troncos duplos ou tríplexes, de valor cultural duvidoso.

A ventilação se fazia pela extirpação de todos os brotos laterais de segunda e terceira ordem, na extensão de 0,15, em volta do tronco.

Podia-se regular a frutificação não só pela supressão dos brotos laterais, como pela eliminação alternativa dos opostos.

Nenhum galho devia carregar-se de frutos mais de duas a três vezes. Se a produção houvesse sobrecarregado demais a árvore, era recomendável a prática de se tirar, a tempo, parte dos frutos. Havia dúvidas quanto à época apropriada

e o limite da poda. Provavelmente seria mais acertado podar logo após a colheita, mais ou menos intensivamente, conforme a maior ou menor renovação em cada localidade, e por conseguinte, segundo a força vegetativa.

Todo o processo exigia muito trabalho e tino, não se podendo executá-lo graças a um padrão invariável.

Tratando da poda e do decote, operação de grande importância e utilidade para certas lavouras dizia Silvio Ferreira Rangel em 1906 que : tempo“ houvera em que haviam sido, talvez abusivamente aplicadas no Brasil, isto por influência de um livro a obra de Guilherme Sabonadière — *O Plantador de Café em Ceilão*.

Traduzido e publicado em 1875 por ordem do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, havia angariado súbito e grande prestígio. Nele era esta operação justamente apreciada pelos resultados práticos obtidos na grande ilha índica.

Luiz Correia de Azevedo em apêndice a uma edição nova da “Memória sobre a fundação e custeio de uma fazenda, na Província do Rio de Janeiro” de autoria do Barão de Paty do Alferes, obra prática e conceituosa, ao mesmo tempo interessante em sua autoridade, declarava achar a poda trabalho leve e divertido, sem apresentar dificuldades. Pequeno número de pessoas podiam praticá-la em um cafezal extenso.

A primeira poda prática em cafezal já velho, levava de certo mais tempo, demandando mais atenção, pois dela dependia ficarem os arbustos em condições tais de crescimento que em um ano pudessem produzir frutos.

“A segunda e as subsequentes eram faceis, e os galhos onde houvera frutos colhidos, indicavam ao podador quais os outros galhos transversais a serem cortados.”

José Vergueiro, o grande lavrador do Ibicaba, autoridade competente em lavoura de café entendia que o cafeeiro desde a idade de quatro anos devia ser amanhado, podando-se a dar-lhe a forma que se quisesse e a mais útil.

Tal opinião era de muitos lavradores de outros países onde se cultivava o café e encontrava-se em muitas publicações vulgarizadas.

Era a poda pois uma possibilidade e ao mesmo tempo uma urgência rural. Podia ser feita em qualquer plantio de café por maior que fosse, visto como a prática o demonstrava, 4 ou 6 podadores, podando diariamente, conseguiam cuidar, em um ano, do mais extenso cafezal”.

Citava o Dr. Luiz Correia, o caso da fazenda da Bemposta, no município de Cantagalo, freguezia de Santa Rita do Rio Negro, onde cafeeiros podados havia meses, mostravam enfolhadura resultante de novos brotos viçosos, folhas com o comprimento de 22 centímetros e 11 centímetros de largura, de belo verde-escuro, nervuras vigorosas e bem marcadas.

As árvores de onde provinham tais folhas, tinham 36 anos de idade ! Estavam cheias de troncos e galhos secos, e havia dois anos que o fazendeiro nem mandava percorre-las na ocasião da colheita.

Meses depois da primeira poda, aquelas árvores senís, aquela floresta de galhos secos, verdadeiros esqueletos de cafeeiros, estavam transformados num cafezal que parecia ter cinco ou seis anos, de aspeto magnífico, exuberância de brotação espantosa. Despertava a atenção o brilho verde, a riqueza, e a forma desse arbustos rejuvenescidos.

Esta regeneração vegetal não devia ficar aí. Era preciso dar-lhe garantias sólidas para os anos futuros, e provar aos vindouros que não havia terras velhas,

nem cançadas, contanto que o homem pudesse restituir ao terreno o que dele tirava a saber, substâncias capases de entreter a vida e o desenvolvimento orgânico, alimentando a terra por meio de sua adubação apropriada.

Precisamente nesta observação final estava o segredo do êxito da poda.

Quando o terreno dispunha de fertilizantes e o cafezal era tratado com a necessária assiduidade, a poda constituía operação muito simples podendo ser feita pelo próprio apontador da turma ou qualquer outro trabalhador. Constituíam em desembaraçar o cafeeiro de um ou outro galho seco, geralmente quebrado pelo vento, ou pelos camaradas na colheita. O cafeeiro é arbusto simétrico, desenvolvendo-se com muita regularidade quando o terreno e o clima lhe são apropriados e aquele lhe fornece os elementos necessários á vida normal.

A intervenção do homem para modificar-lhe o aspeto, só se explicava pelo desejo de educá-lo, para lhe dar forma caprichosa, que não se coadunava à grande lavoura. Simples cuidados para amputar-lhe os galhos estragados ou secos e os brotos, que, em torno das amputações feitas, viessem por venturas a prejudicar-lhe a forma normal, era quanto bastava e isto, geralmente, se fazia nas lavouras cuidadosamente tratadas.

Quando, porem, o cafezal, por efeito de ma ou deficiente cultura, quanto às campinas, ou por progerie, em consequência do esgotamento do solo, apresentava uma floresta de galhos secos, a poda passava a ser operação complexa e delicada, exigindo habilidade, muito cuidado da parte do operador e grande solicitude no tratamento ulterior da lavoura.

Se o mal provinha da deficiência das campinas ou da falta desta em absoluto, era o remédio fácil: voltar-se às capinas com regularidade, eliminarem-se os galhos e os troncos secos. Dentro em pouco viria nova vegetação. Se, porem, como era o caso geral, a origem do mal se encontrava no empobrecimento da terra, toda e qualquer operação seria inútil, se não fosse atendida esta circunstância.

A inobservância de tal preceito causara sérios prejuizos e não poucas delusões; muitas lavouras tinham desaparecido em consequência das podas mal feitas.

Compreendia-se que o definhamento das árvores, se não determinado por alguma causa exterior, se-lo-ia forçosamente por sua pobreza fisiológica, isto é, pela falta de alimentos. Pretender nesse caso fazer da poda uma espécie de panacéia, graças a qual as plantas obteriam misteriosamente os elementos de vida, negado pela terra, era ignorar por completo os mais elementares princípios da fisiologia vegetal.

Tratado o terreno, porem, como convinha, isto é, estrumado previamente, dependia o êxito da poda dos cuidados subsequentes. Na base do tronco, em torno dos pontos em que se praticavam as amputações dos galhos, surgiam inúmeros rebentos.

O arbusto não era mais o indivíduo primitivo, que crescera, desenvolvera-se harmônico, simétrico e belo, segundo a lei da sua hereditariedade. Passara a um produto artificial, precisando ser educado, dirigido pela mão do agricultor. Os rebentos em excesso e os mal situados deviam ser eliminados, e quanto maior o vigor do arbusto, mais se multiplicariam, exigindo frequentes cuidados para evitar-se a formação dessas plantas, verdadeiros feixes de galhos, em cujo interior não penetravam a luz e o ar, árvores que nada produziam, e causavam à vista o mais desagradavel aspeto.

Alguns agricultores, nos cafezais muito estragados, empregavam em lugar da poda propriamente dita, o decote, operação pela qual era toda a árvore cortada um pouco acima do solo.

Vinha em seguida abundante brotação, em torno do tronco, exigindo, como no caso anterior, todo o cuidado para a educação conveniente da árvore.

A operação da poda era pois bem delicada.

Não se podia, para ela, estabelecer regra geral. Variava para cada indivíduo exigindo, por este motivo, muita perícia por parte do operador.

Infelizmente, era muito difícil encontrar bons podadores. Os indivíduos que de tal se ocupavam nas lavouras brasileiras, mostravam-se geralmente ignorantes e muito pouco escrupulosos.

Empregava-se em regra geral, para a poda, um serrote de forma especial, vulgarmente conhecido por *serrote de café*, a machadinha e o facão, instrumentos a serem bem afiados, aliás.

O serrote, muito preferido pelos maus podadores, parecia prejudicar bastante, já pelos abalos que causava, já pelo grande calor que desenvolvia, prejudicando os tecidos da superfície da secção do corte.

A machadinha, o facão e um bom podão prestavam muito melhores serviços, quando manejados por hábil operador.

Contrariando a afirmativa de Ferreira Rangel de que só em 1875 se introduzira a poda no Brasil, devido à vulgarização do livro de Sabonadiere, *O Fazendeiro de café em Ceilão*, afirmou Pêrsio Pacheco e Silva reputada autoridade que Augustinho R. Cunha, já em 1844, contava que a poda era usada no Rio de Janeiro, pelo menos desde 1813.

Era natural que da província do Rio houvesse passado para o norte de S. Paulo, seguindo a trajetória do café. Fosse como fosse, fato era que datava de muito neste Estado e que o seu maior incremento se devera à introdução de colonos calabreses nas fazendas paulistas, recomendados como hábeis podadores, capazes de dar as mais belas formas a uma pereira ou maciera. Tendo-lhes sido confiada a tarefa da refeição dos cafezais, como desconhecessem completamente o cafeeiro e os seus segredos, fora o resultado dos mais funestos, e infelizmente, só percebido muito tarde, quando já não havia mais remédio para o caso. E fora assim que, bem caro haviam os lavradores paulistas pago a experiência.

O sistema que mais convinha ao Brasil não era adotado em Ceilão ou em qualquer dos outros países menos próprios a tal cultura. Pierrot, antigo diretor de culturas nas colônias francesas, dividia em seu livro (*Cultura prática e racional do cafeeiro*) a operação da poda em duas operações distintas: a) o decote do tronco ("étêtage"), para limitá-lo ou detê-lo em seu desenvolvimento ascensional, e b), a poda dos ramos frutíferos (*taille des rameaux* ou *taille de production*).

Para Sabonadière e Laborie, em Ceilão, os troncos eram decotados a um metro mais ou menos de altura (primeira operação), a isto se seguindo todos os cuidados para que se não dividissem em galhos. Eram os ramos frutíferos podados longe do tronco, à distância de 20 a 30 centímetros, para servirem de galhos aos adventícios deles brotados. Eram estes ramos que produziam "carregavam" como se dizia no Brasil. Daí por diante só esses, os adventícios, deviam ser podados.

Com semelhante processo reduzia-se muito o cafeeiro em seu porte. Tal sistema aparando o desenvolvimento vertical da planta, fazia com que o fazendeiro concentrasse todas as esperanças num espaço de três pés de altura com seis de diâmetro.

Reduzida e artificial, tornava-se obrigatória essa forma do cafeeiro, e o era por ser a única compatível com as condições pouco favoráveis da terra e do clima, a única capaz de oferecer resistência à sabida impetuosidade dos ventos das regiões sujeitas a ciclones. Ainda assim, para que tais cafeeiros atingissem esse grau de desenvolvimento, precisavam ser atados a postes de proteção.

Como os agricultores cingaleses só podiam reformar os ramos frutíferos esgotados pela subdivisão dos primitivos que, transformados em galhos permanentes, constituíam a parte fixa da planta neles não se tocando, o que se seguia era que tais agricultores se viam adstritos a esse gênero de poda, que só beneficiava, aliás ramos adventícios, como os únicos elementos de produção.

“A perda de um galho frutífero era irremediável ; a natureza não fazia providências para renovar um galho primário, portanto o lugar por ele perdido ficava vago, perdendo-se o correspondente espaço para formar galhos frutíferos”, escreviam os agrônomos franceses.

No Brasil, e particularmente em S. Paulo, ninguém devia pensar em adotar tal sistema. Nele ocorria um conjunto de circunstâncias excepcionais, todas favoráveis. Crescia e prosperava o cafeeiro com se se achasse no próprio habitat. Era possível dar-se-lhe qualquer forma sem constrangê-lo em apertados moldes. Podiam finalmente os cafeeiros do Brasil, cuja única parte fixa era o tronco, renovar os ramos produtivos pela própria renovação dos galhos.

Assim o método cingalês era tão inconveniente quanto o calabrés.

Os cafeeiros de variedades cultivadas no Brasil eram certamente em seu estado natural e pela própria natureza, de caule simples, botão terminal indivisível e ramificação lateral. Assim se apresentava, mesmo em estado adulto, no interior das matas, quando propagado pelos pássaros, ou nascido em viveiro, e, mui raramente, em cafezais plantados de sementes.

Em geral, porem, não era assim que o cafeeiro se apresentava. Pagando o tributo ao meio, passava por modificações que se lhe prendiam à forma e à economia orgânica ; noutros termos : — modificações morfológicas, e modificações fisiológicas, ou pela destruição do gomo terminal, devido a um golpe de instrumento cortante, picada de insetos ou mesmo graças aos efeitos da frutificação, o embaraço ou impedimento da circulação da seiva provocava o surto de borbulhas tanto no tronco como nos ramos laterais.

Das borbulhas ou gemas do tronco só surgiam galhos, e das dos ramos outros ramos. A esses galhos e ramos se dava o nome de adventícios, por não obedecerem a uma ordem natural. O que fazia com que os ramos adventícios diferissem dos primitivos era o fato de poderem produzir-se, ao passo que os primitivos jamais se reproduziam no mesmo lugar, só nascendo das axilas do tronco ou das dos galhos, acima, na expansão do caule que ia elevando o gomo terminal.

Era de máxima importância a distinção entre a natureza do tronco e suas divisões, galhos e ramos, assim como a de suas funções. Em outras árvores, e até em algumas de caule também indivisível e ramificação também lateral como certas variedades de pinheiros, desaparecido o gomo terminal, o que continuava o prolongamento do tronco, tomando posição vertical, era o último ramo lateral. Transformava-se este ramo em tronco, sem nada perder das condições morfológicas nem fisiológicas.

Com o cafeeiro, pelo contrário : — quando, por causa da subdivisão exagerada de um dos ramos laterais se transformava em galho a parte subdividida, o que se

seguia era a atrofia da parte superior da árvore. Isto porque semelhante galho não tinha a função própria de galho natural, e ela não se adaptava, e excrescera em nodosidades no ponto de inserção no tronco.

Mas havia outra diferença de forma entre o cafeeiro e outras árvores de caule simples, como as coníferas : nestas, a forma piramidal lhes era própria, como seria do cafeeiro se os seus primeiros ramos, delgados e mais longos, pudessem fugir às influências do geotropismo. Devido à gravidade inclinavam-se para o solo, inclinação que, com a linha do tronco, forma na parte superior um ângulo obtuso, dando assim ao cafeeiro a forma colunar.

Quando, porem, no cafeeiro em degeneração, a parte inferior sobrepuja a superior, é em ângulo mais ou menos recto que então se alongam os ramos daquela — fato que dá ao pé de café a forma característica de sua degeneração, de aspeto primitivo, e a que, por isso, se podia chamar *piramidismo*.

Deixando de parte as expressões usadas “galhos primários, secundários, terciários, galhos frutíferos, etc.”, por não obedecerem à classificação alguma, chamava Pêrsio Pacheco *galhos* as divisões que partidas do tronco e reproduziam participando de sua natureza e funções.

Ramos, os prolongamentos laterais exclusivamente foliáceos e frutíferos, bem como as suas subdivisões, com as mesmas funções da parte de onde provinham. A estes ramos primitivos ou axilares, e às suas subdivisões chamavam-se *ramos adventícios*.

Não convinha praticar o desastroso sistema da poda calabresa. Consistia em podar uma metade vertical da árvore, para, depois de refeita essa metade, fazer-se o mesmo à outra.

Mostrava-se prejudicial porque as novas hastes, formadas pelos rebentos provenientes do decote, jamais seriam tão resistentes quanto o tronco primitivo pois embora apresentasse o cafeeiro, depois de refeito, a mais bela aparência, não resistia à primeira carga perdendo logo o efêmero vigor.

Acrescia ainda que o golpe aberto pelo machado só chegava a completa cicatrização nos cafeeiros novos ; nos outros — nunca : de modo que com isto sofriam as próprias raízes.

Era por este motivo que, em não pequena proporção, havia o definhamento dos pés podados na parte poupada pelo machado, parte que, não raro ficava inválida, improdutiva por muitos anos.

De tudo isto se evidenciava a prejudicialidade de tal poda. Quanto à sua desnecessidade, bastava considerar os galhos da parte superior, que, ou suportavam os ramos esgotados ou já não os tinham. Tais galhos é que precisavam ser renovados, para se compreender imediatamente a desnecessidade da poda vertical. Com efeito, casos havia em que a simples poda dos ramos provocava logo nos galhos o surto de novos rebentos, de cuja axilas brotavam, de novo, outros ramos, como que porfiando em renovar a árvore.

Portanto, para se refazer um cafeeiro, velho ou esgotado, era desnecessária a poda baixa, a poda calabresa, também chamada decote, processo que, além dos inconvenientes indicados, ainda tinha onde retardar por mais tempo a produção.

Tudo isto estava de acordo com o que escrevera havia mais de 50 anos o antigo discípulo da Escola Politécnica de Paris, Agostinho Rodrigues da Cunha, em sua *Arte da cultura e preparação do café*.

O que, porem, admirava era que, escritos tais ensinamentos havia mais de 50 anos, ainda não fossem por todos seguidos.

Na poda convinha distinguir dos galhos inúteis ou *ladrões*, a serem eliminados como ladrões da seiva, insuficiente, por este motivo, a outros galhos ou ramos, os úteis, mas já esgotados, galhos que precisavam ser fortificados, renovados. A estes se devia aplicar o método seletivo.

Quanto aos inúteis, ladrões e *gomeleiras*, rebentos projetados da própria base do tronco, ou então (neste caso particular do cafeeiro) formados de mudas nascidas junto dos pés de café, e que neles se incorporavam e por eles subiam de permeio à folhagem, até surgirem por cima das copas, onde, como que se empenachavam — quanto a esses parasitas em geral esguios e franzinos nenhum inconveniente existia em que fossem degolados junto do tronco lesado.

Declarava Pêrsio Pacheco convencido de que, postas em prática essas duas ordens de medidas quanto à capina e à poda, o que podia ser feito até mesmo dentro da rotina, porque tais providências não exigiam utensílios novos, dentro em breve outro seria o aspeto e a produção dos cafezais.





Resumos e Transcrições

Propaganda improdutiva

Sob este título publicou esta Revista, em seu número 171, de maio último, uma nota transcrita do “Jornal do Brasil” de 7 daquele mesmo mês, em que se aludia a um quadro de mau gosto, de um de nossos pintores “reformistas”, onde eram apresentados trabalhadores em café que não primavam pela boa aparência.

Reproduzindo esse quadro — dizia ainda a referida nota — uma revista colombiana teria aludido a “homens morféticos como os que se viam na gravura”.

Relativamente ao assunto, fomos honrados com a visita do snr. Consul da Colômbia em São Paulo, que nos exibiu cópia de uma carta por ele dirigida ao snr. Embaixador daquele país no Rio de Janeiro, na qual pedia fosse obtido, no “Correio da Manhã”, (jornal que primeiro veiculara o assunto) o nome da revista colombiana em apreço. Em sua resposta, o snr. Embaixador diz que “os diretores daquele diário, com os quais mantem mui boas relações, ignoravam a existência daquele artigo, introduzido nas oficinas por um empregado subalterno o qual, interrogado, se manifestou incapaz de indicar as fontes de onde obtivera a publicação, alegando tê-la visto em outro órgão da imprensa brasileira cujo nome não lhe ocorria”.

Publicando esta retificação fazemô-lo prazeirosamente, em atenção a uma velha praxe, de boa ética, adotada na imprensa.



Melhoramento de Coffea Arabica

L. Var Bourbon

J. E. Teixeira Mendes

(Transcrita do Boletim BRAGANTIA,
do Instituto Agrônomico)

**Instalação do talhão de Bourbon, processos culturais,
produções obtidas, variabilidade verificada.**

I — INTRODUÇÃO

A cultura do cafeeiro, em S. Paulo, se faz plantando em cada cova 3,4,5 ou mais mudas. Assim, não existem indivíduos no cafezal e sim moitas.

Surge disso uma grande dificuldade para o trabalho de melhoramento. Si as plantações fossem constituídas *por um único pé na cova* a primeira inspeção para a escolha de boas árvores ficaria enormemente facilitada. Poder-se-ia mesmo marcar um grande número de indivíduos em diversas fazendas, proceder à colheita dos frutos durante um certo número de anos para escolher as plantas para o ensaio de progênies. É justamente o que se está fazendo em Tanganiyka (4).

Esse não é o nosso caso. Para o início dos trabalhos de seleção, tínhamos dois caminhos a seguir (6) :

1.º) marcar plantas bem representativas das variedades a serem estudadas, eliminando as demais da mesma cova e proceder, em seguida, a todos os trabalhos que se fazem necessários ;

2.º) formar *talhões em um pé por cova* das principais variedades, usando semente de plantas bem representativas das mesmas e seguir depois a vida de cada uma das árvores para a escolha das melhores para o serviço de seleção.

Os dois meios estão sendo usados. Conquanto o segundo seja mais moroso, nem porisso foi abandonado. Aliás, os seus resultados, uma vez conseguidos, deverão ser muito mais seguros que os apresentados pelo primeiro.

Essa, a finalidade que tivemos em vista ao estabelecer talhões com um pé por cova, na Estação Experimental Central de Campinas, das variedades *bourbon*, *típica* e *maragogipe*.

II — INSTALAÇÃO DO TALHÃO DE BOURBON.

O primeiro a ser plantado foi o de Bourbon. Várias colheitas já foram realizadas e os resultados que as mesmas apresentaram são os que vamos expor adiante.

1 — *Escolha das plantas destinadas a fornecer as sementes necessárias.* — Resolvidos a formar uma pequena cultura da variedade *bourbon* tivemos que procurar uma plantação bem representativa para a obtenção de sementes. Escolhemos no sítio Quilombo, município de Campinas, onde existe um pequeno, mas ótimo cafezal, todo ele de bourbon, quatro pés (moitas com 3 a 4 mudas cada uma) de café, que se destacavam por uma grande produção, ainda na árvore, e por serem bem típicos bourbon.

2 — *Semeadura e escolha das mudas.* — Feita a colheita da quantidade necessária de sementes, foram estas semeadas nos viveiros da Estação Experimental

Central. Tendo sido a sementeira muito mais abundante do que era preciso, foi possível uma escolha das plantas a serem enviadas para o local definitivo. Preferimos as mudas que se apresentavam com os caracteres de bourbon, bem marcados. Apenas uma pequena parte foi admitida possuindo folhas novas bronzeadas (8) (38 indivíduos) e outra que, em lugar de possuir ramos opostos, os tinha em verticilos (3 ramos em cada verticilo) (42 indivíduos). Portanto, as 1.027 plantas restantes apresentavam, tanto quanto possível, caracteres da variedade *bourbon*.

3 — *Plantação em local definitivo*. — O talhão destinado a este ensaio tem, exatamente, a área de um hectare. Usando o compasso de 3m., de uma planta para outra, foram plantados 1.107 cafeeiros. (Figs. 1, 2 e 3).

A plantação foi iniciada em 4 de abril de 1931. A-pesar-de ser época bastante tardia, a operação foi plenamente bem sucedida, tendo sido precisas, no ano seguinte, apenas 8 replantas. O ano de 1931 foi bastante mais chuvoso do que o normal e o mês de abril teve uma precipitação aquosa mais do que o dôbro da média. Explica-se, assim, a razão de ser do notável aproveitamento de mudas e da quantidade mínima de perdas havidas.

A defesa contra a erosão foi feita por um sistema de curvas de nível, a distância uma da outra de 10 ruas de cafeeiros, ou sejam 30 metros. O terreno é pouco inclinado e a proteção funcionou perfeitamente bem, não tendo havido prejuízos causados pelas águas.

Estando o talhão, como em geral a Estação Experimental Central, muito expostos ao vento sul, plantou-se um quebra vento de eucaliptos, o qual protege quase todo lote. Próximo à primeira linha de cafeeiros (a 7,20 ms. de distância) foi formada uma sebe de *Tephrosia candida*, que se desenvolveu rapidamente e tem dado bom resultado.

O talhão está situado em um terreno de terra roxa bastante cansada, que foi pasto antes de ser iniciado o ensaio.

4 — *Tratos culturais* — A seguir, foram iniciadas as práticas culturais comuns a uma lavoura de café. Adubações, carpas, desbrotas etc.. As carpas tem sido dadas regularmente durante todos os anos e tantas quantas necessárias.

Adubações — As adubações foram sempre bem equilibradas e dadas em igualdade de condições para cada planta. Para não haver diferença de uma para a outra, o adubo orgânico foi sempre pesado, pêsso esse executado para cada indivíduo. As adubações minerais foram feitas com misturas apropriadas e estas sempre distribuídas tendo-se o cuidado de empregar quantidades iguais para cada planta.

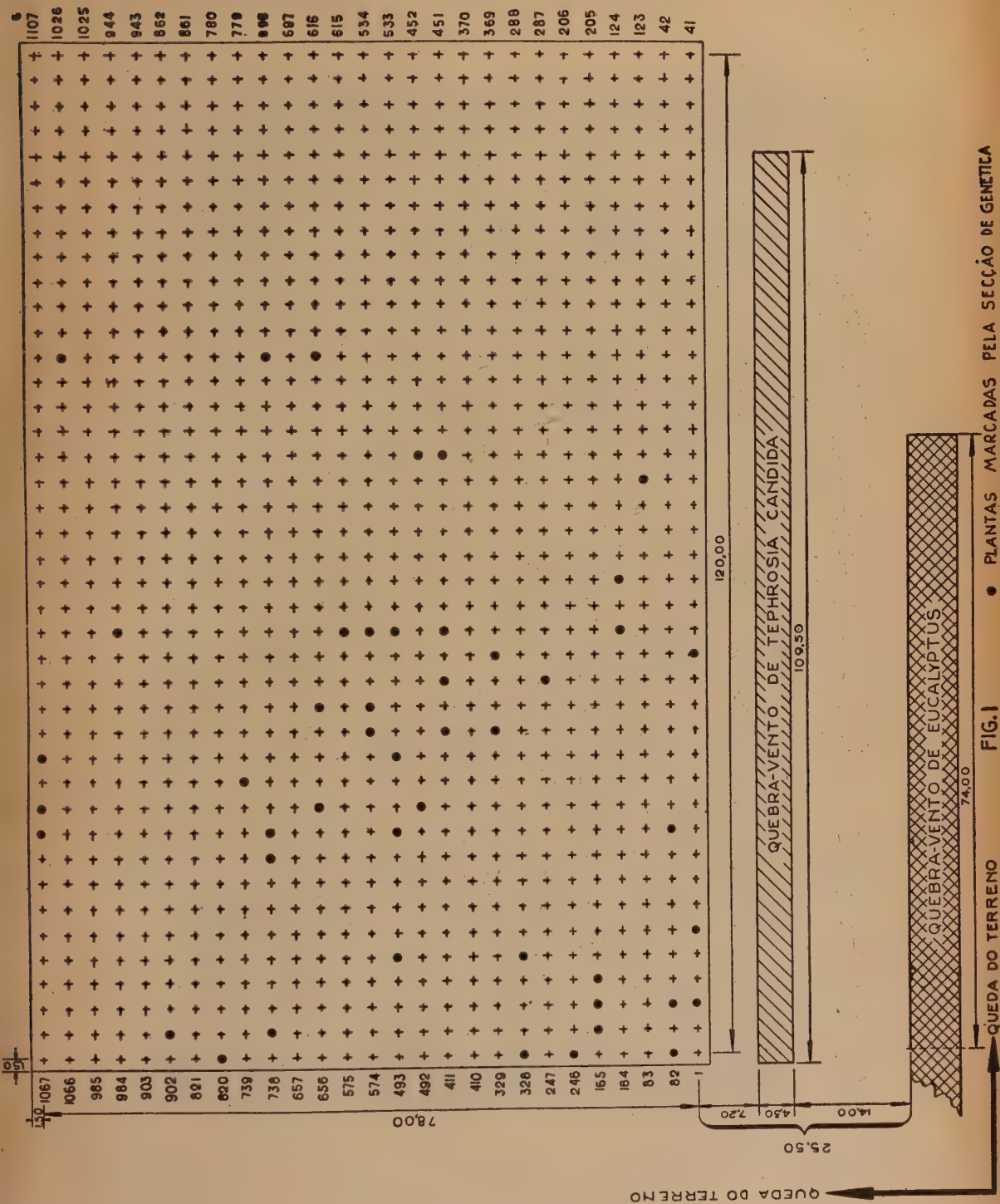
As doses empregadas foram as que se seguem, por planta :

1 9 3 1

Farinha de ossos	35 gs.
Sulfato de amônio.....	35 gs.
Cloreto de potássio	20 ³ gs.

1 9 3 2

Esterco de cocheira	2 ks.
Farinha de ossos	100 gs.
Sulfato de amônio.....	100 gs.
Cloreto de potássio	50 gs.



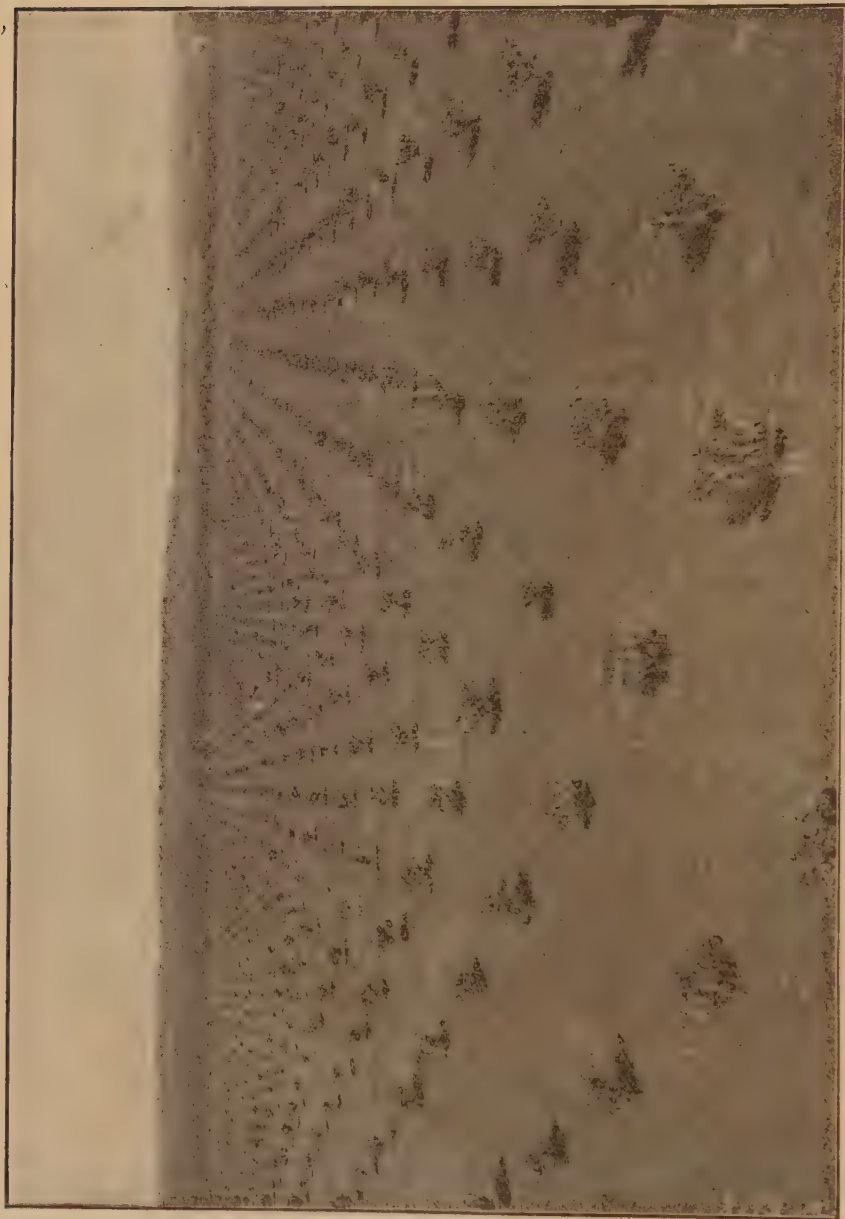


FIG. 2.

Uma vista do *Talhão do Bourbon* de 1 pé por cova.
(Maio de 1932).

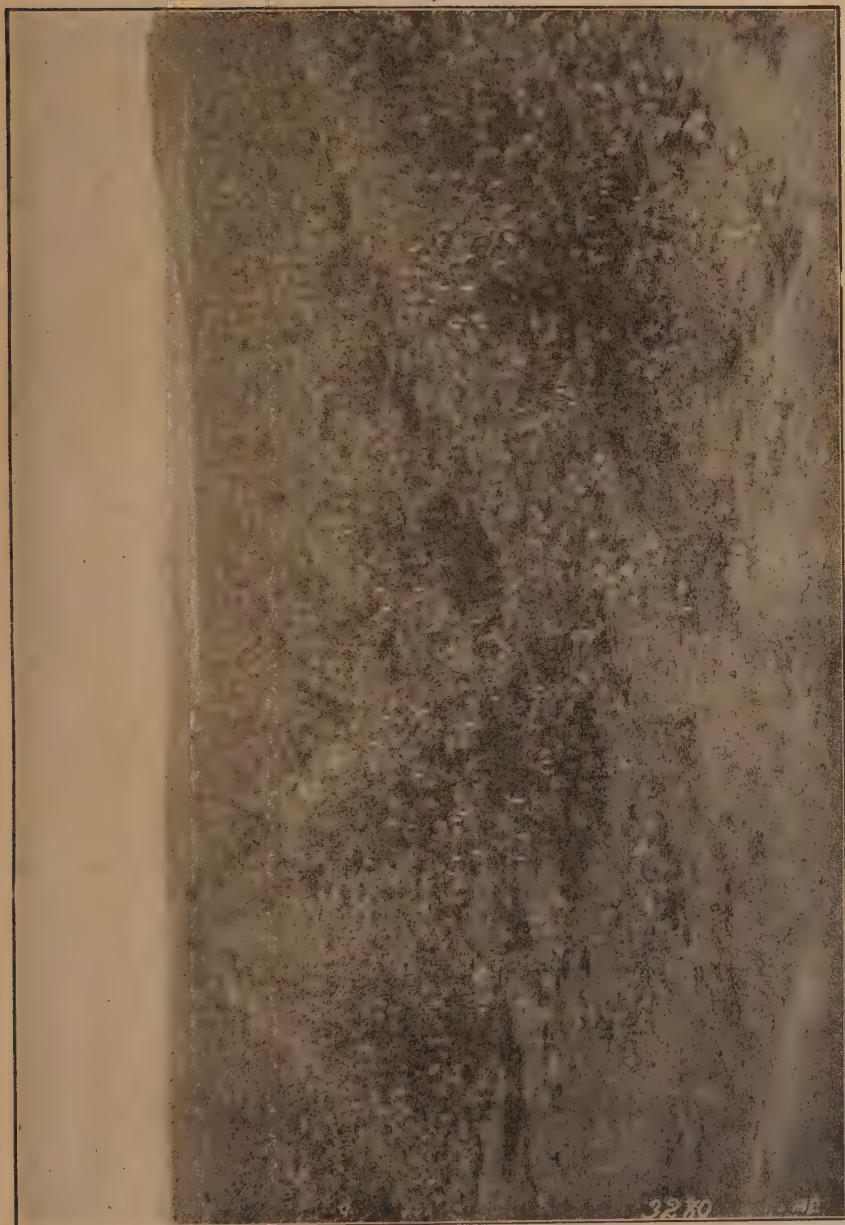


FIG. 3.
Outra vista do *Talhão de Bourbon* de 1 pé por cova.
(Dezembro de 1932).

1 9 3 3

Estêrco de cocheira	5 ks.
Palha de café	5 „
Farinha de ossos	100 gs.
Sulfato de amônio	170 „
Cloreto de potássio	70 „

1 9 3 4

Palha de café	10 ks.
Torta de mamona	500 gs.
Cinza de café	100 „
Farinha de ossos	50 „

Cerca de um mês mais tarde foi feita a aplicação de 50 gs. de sulfato de amônio.

1 9 3 5

Estêrco de cocheira	10 ks.
Torta de mamona	1 „
Cinza de café	100 gs.
Farinha de ossos	100 „

Dois meses mais tarde foi feita uma aplicação de 50 gs. de sulfato de amônio.

1 9 3 6

Torta de mamona	1 hs.
Farinha de ossos	100 gs.
Cloreto de potássio	100 „

1 9 3 7

Estêrco	5 ks.
Torta de mamona	500 gs.
Farinha de ossos	100 „
Cloreto de potássio	100 „

1 9 3 8

Estêrco	5 ks.
Torta de mamona	500 gs.
Farinha de ossos	100 „
Cloreto de potássio	100 „

1 9 3 9

Estêrco	5 ks.
Torta de mamona	500 gs.
Farinha de ossos	100 „
Cloreto de potássio	100 „

5 — *Colheita* — A primeira colheita foi obtida em 1933. Para termos uma idéia comparativa do valor de cada árvore, colhemos a produção de cada uma, separadamente, em tantas colheitas quantas foram necessárias. Como fosse difícil conseguir-se, individualmente, o peso de café beneficiado, pois que então teríamos de trabalhar com 1.107 amostras no terreiro em cada uma das colheitas, obtivemos esse dado pelo cálculo. Assim, em cada colheita, foram tiradas amostras de 10 quilos de café cereja colhido para cada lote de 200 árvores de que se compõe o talhão. Tivemos, assim, para cada colheita, 6 amostras médias de café colhido. Estas amostras foram cuidadosamente secadas e depois pesadas. Estabeleceu-se, pois, para cada colheita, de cada ano, a relação média *café colhido e café beneficiado*. Essa relação serviu para calcular o pêso que se obteria de cada amostra de café colhido em cada uma dessas colheitas.

O quadro 1 apresenta o resultado das médias obtidas dessas amostras (10 ks. de café colhido), na primeira colheita de cada ano.

QUADRO 1

10 ks. de café colhido deram :

A N O S	CAFÉ EM COCO	CAFÉ BENEFICIADO
1933	4.312	1.887
1934	4.093	1.720
1935	4.810	1.635
1936	3.968	1.755
1937	4.013	1.895
1938	3.885	1.805
1939	3.617	1.833

A relação *café colhido-café beneficiado* para a 1.^a colheita de todos os anos em exame, é muito próxima da relação *café cereja-café beneficiado*, pois que, nessa ocasião, quase que só há café nesse estado nas árvores, sendo muito pequena a quantidade de frutos já secos. O quadro 2 nos dá essa relação.

QUADRO 2

ANOS	Rel. Café colhido café beneficiado	ANOS	Rel. Café colhido café beneficiado
1933.....	5.30	1937.....	5.28
1934.....	5.81	1938.....	5.50
1935.....	6.12	1939.....	5.46
1936.....	5.70		

Em todo o curso do ensaio, as plantas mais produtivas ou que possuíam u caráter qualquer que necessitasse ser estudado com mais detalhes, foram colhidas separadamente, secadas também separadamente, e tiveram a sua relação ca cereja-café beneficiado, obtida exatamente.

Época das colheitas — O quadro 3 nos dá a época em que foram executadas as colheitas.

QUADRO 3

Em 1933, apenas não anotamos a data em que foram feitas as 3 colheitas.

ANOS	1. ^a COLHEITA	2. ^a COLHEITA	3. ^a COLHEITA
1934.....	18 a 30 de abril	1 a 12 de junho	9 a 22 de setembro
1935.....	26 de março a 5 abril	9 a 27 de maio	21 junho a 3 julho
1936.....	3 a 23 abril	5 a 19 de junho	4 a 13 de agosto
1937.....	19 a 27 de abril	7 a 16 de junho	2 a 9 de agosto
1938.....	28 março a 14 abril	14 junho a 9 julho	16 a 19 de agosto
1939.....	5 a 13 de abril	24 maio a 1 junho	21 a 27 de julho

O contingente de notas já reunidas é grande. A Seção de Genética já tem lançado mão dos mesmos, para a marcação de plantas para o estudo de progênes

III — VARIAÇÃO NA PRODUTIVIDADE DAS PLANTAS EM ESTUDO

1 — *Produção total* — A produção total obtida, nos diferentes anos, foi a seguinte, em quilos de café colhido, quadro 4 :

QUADRO 4

ANOS	CAFÉ CEREJA	ANOS	CAFÉ CEREJA
1933.....	3.091	1937.....	5.309
1934.....	4.444	1938.....	9.950
1935.....	4.260	1939.....	3.726
1936.....	5.395		

A primeira colheita apreciável foi a do ano 1933. Em 1932, houve uma pequena produção que não foi levada em conta, já por ser muito diminuta, já pela situação anormal que atravessamos naquele período.

Os dados se referem a 1.095 plantas, pois que algumas morreram (4 plantas) e outras eram replantas (8 replantas) que não foram computadas.

Os números demonstraram que a produção total do talhão se foi elevando aos poucos, com pequenas diminuições em 1935 e 1937, para crescer violentamente em 1938, seguindo-se uma queda enormemente pronunciada em 1939. (graf. 27).

O quadro 5 nos indica, em quilos de café colhido e em porcentagem, o aumento verificado anualmente em relação ao ano de 1933 e o aumento ou diminuição havia em relação ao ano anterior.

QUADRO 5

A N O S	AUMENTO EM RELAÇÃO AO ANO DE 1933		AUMENTO OU DIMINUIÇÃO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR	
	EM KS. CAFÉ COLHIDO	EM %	EM KS. CAFÉ COLHIDO	EM %
1934	1.353	43.77	+ 1.353	+ 43.77
1935	1.169	37.81	— 184	— 4.15
1936	2.304	74.53	+ 1.135	+ 26.64
1937	2.218	71.75	— 86	— 1.60
1938	6.859	221.90	+ 4.641	+ 87.11
1939	635	20.54	— 6.224	— 62.56

A produção média de café, em cereja, por árvore, foi, pois, a seguinte (quadro 6) :

QUADRO 6

A N O S	PRODUÇÃO MÉDIA POR PLANTA. CAFÉ CEREJA	A N O S	PRODUÇÃO MÉDIA POR PLANTA. CAFÉ CEREJA
1933.....	2,823	1937.....	4,849
1934.....	4,058	1938.....	9,087
1935.....	3,890	1939.....	3,402
1936.....	4,927		

2 — *Anotações dos resultados* — Para acompanhar a vida de cada uma das plantas do talhão, foram organizadas fichas (Fig. 4). Nestas, eram inscritos : o número da planta ; as medições de altura da árvore e grossura do tronco (abrangendo o período abril de 1932 a abril de 1934) ; a produção em café cereja durante 6 anos (período 1933-1937).

Para os indivíduos mais notáveis, era ainda dada a relação café cereja café beneficiado, e, algumas vezes, uma fotografia da planta.

Assim, torna-se muito mais prático, a todo momento, examinar os principais detalhes ocorridos no desenvolvimento e na produção de qualquer dos cafeeiros do talhão.

Terminado que seja este período preliminar, principalmente depois da colheita de 1939, em que numerosas plantas chegaram a um estado tal de decadência que devem ser eliminadas, apenas aqueles cafeeiros que se vão mantendo em condições de regulares para boas, serão mantidos e assim iremos examinando, em um período de tempo cada vez mais amplo, como se comporta o cafeeiro e a que ciclos obedece a sua produção.

3 — *Distribuição das colheitas no período 1933-1939* — Como era de se esperar, a variabilidade de produção de indivíduo para indivíduo foi enorme. Si a própria finalidade do ensaio era a de procurar boas plantas-mães, para o início da seleção, sendo porisso o talhão formado por uma população heterogênea, da variedade *bourbon*, muito variável deveria ser a distribuição da produção em torno da média de cada ano.

O simples exame do quadro que se segue demonstra o que poderá ser a cultura cafeeira entre nós, quando as plantações forem constituídas, originalmente, com sementes selecionadas. A porcentagem elevada de plantas não produtivas, ou escassamente produtivas, deverá ser reduzida a um mínimo e a tendência deverá ser a de se obterem culturas que não produzam demasiadamente em um ano, com grande prejuízo das árvores, que levarão, pelo menos o ano seguinte, para se reconstituírem.

Como já ficou dito atrás, tivemos a primeira produção apreciável em 1933. A colheita foi muito diferente de árvore para árvore, indo desde algumas gramas até mais de 6,5 quilos de café colhido. Nos anos seguintes, essa variabilidade ainda aumentou, crescendo o número de classes de produção mais elevada, sem que desaparecessem as de menor produção.

Distribuindo-se a produção por classes, cuja amplitude seja de 0,5 quilo de café colhido, nos diversos anos examinados, obteremos o quadro 7:

(*Continúa no próximo número*)



O Café visto em Nova York

(Carta semanal do Escritório Pan-Americano de Café)

N.º 223

SITUAÇÃO GERAL: Em vez de nossos comentários usuais que fazemos no princípio de nossas cartas semanais sobre as condições do mercado do café, vamos esta semana reproduzir uma carta do mercado distribuída por importante firma de São Francisco, datada de 23 do corrente, cujas observações corroboram fielmente o que temos dito em nossas cartas anteriores:

“Esta semana nós vamos começar por discutir em primeiro lugar a situação de fretes, em vez da situação de preços, porque em nossa opinião este tópico é tão importante, si não mais importante ainda, do que a questão de preços no momento atual. A comissão marítima ordenou a conferência de frete que opera para a costa do Pacífico, assim como por toda a costa do Golfo do México e Oceano Atlântico, a registrar a nova tabela de taxas logo depois que foi publicada a tabela máxima de arrendamento de vapores publicada há duas semanas atrás. Essas tabelas deviam estar em poder da comissão sexta-feira última e era esperado que elas se tornariam efetivas em 1.º de Setembro. Naturalmente este trabalho é enorme qual seja o de se calcular o custo de todo e qualquer produto transportado pelas várias companhias de navegação que por isso tem se encontrado muito ocupadas em compilar esses dados. Baseado em nossas conversas aqui com várias companhias filiadas à conferência, podemos assegurar que se alguma mudança houver, essa será para elevar os fretes. A taxa de frete é importante, mas realmente de importância secundária à segurança de se conseguir tonelagem suficiente. Para tornar isto mais enfático ainda, referimos ao leitor a tabela de vapores anexa. Até às 11 horas desta manhã, nem a Moore Mc. Cormack Line nem a General Steamship Corp., estavam em condições de anunciar uma saída para o mês de outubro, o que significa que depois das saídas de setembro, não haverá nem uma chegada em São Francisco ou na costa do Pacífico até a segunda quinzena de dezembro. Isto é algo que deve merecer sério estudo porque mostra claramente a necessidade de fazer as compras em princípios de setembro. Os negócios na semana passada estiveram um tanto calmos na Bolsa, mas o tom do mercado era estavel e a calma refletiu a falta de interesse no mercado do produto que está marcando tempo enquanto aguarda a decisão final com respeito aos objetivos da Junta Inter-Americana do Café no que concerne ao tamanho da quota para o ano a começar no dia 1.º de outubro. Entretanto, não nos podemos reconciliar com o fato de que haverá 19.000.000 de sacas para entrarem nos Estados Unidos, o que equivale na realidade, à abolição total do acordo de quotas. Nesse meio tempo, o comércio está sacando fortemente dos seus estoques atuais. Por muitos anos as condições econômicas em toda a costa do Pacífico não tem estado tão boas como hoje. O signa-

tário desta acaba de completar uma viagem de seis semanas por toda a região da costa do Pacífico e praticamente todo o torrador que ele entrevistou reportou negócios satisfatórios. Um ponto confortador é a tendência aparente da parte de todos os torradores em fixar o seu preço de venda mais em linha com o preço de substituição dos cafés crus. Praticamente todos estão ficando reconciliados com esta necessidade. Com a melhoria do poder aquisitivo no Pacífico, eu não creio que qualquer aumento de preço do café torrado, feito na presente base de substituição de cafés crus, terá menor efeito no consumo do café. Os preços do café ainda estão relativamente baratos. É quase certo que o comércio vai ser informado breve que a safra em São Paulo será ainda menor do que a estimativa oficial de 6.000.000 de sacas. Cifras recentes de fontes autorizadas indicam que a safra total de 1941/42 para o Brasil será menos de 12.000.000 de sacas. É de se esperar portanto que o comércio de café dos Estados Unidos terá mais ou menos que se reconciliar com o fato de que os preços mínimos recentemente anunciados pelo Brasil serão mantidos”.

O preço máximo fixado para o açúcar, conforme informamos em nossa carta semanal n.º 221, continua a ser objeto de protestos por parte de Cuba e os usineiros daquele país tem se recusado a efetuar vendas na base fixada, o que muito tem preocupado os refinadores aqui pois os estoques que possuem são apenas suficientes para eles continuarem a operar até a primeira semana de outubro. O problema do açúcar é, até certo ponto, idêntico ao do café pois os refinadores não estão comprando no momento a espera que Washington rescinda a base máxima atual.

Ainda não foi divulgado o resultado do censo levado a efeito pelo Departamento do Comércio afim de averiguar a quantidade de café existente em mão de torradores (estoques invisíveis). Por enquanto só conjecturas são feitas sobre a cifra final, que alguns calculam será ao redor de 3.500.000 a 4.000.000 sacas. Neste ponto, porém, parecem estar todos de acordo e esse é que, seja qual for o estoque invisível, sua distribuição deixa muito a desejar.

CAFÉS DO BRASIL: O volume de negócios continua pequeno no presente nível, porém, constou na praça que já foram registrados no Brasil alguns negócios de custo e frete nas bases dos últimos preços mínimos fixados pelo Departamento Nacional do Café. No disponível de Santos e Rio os preços baixaram um pouco mas no mercado de Nova York e São Francisco mantiveram-se inalteráveis. O estoque de Santos era de 560.000 sacas no fim da semana passada, e a exportação da semana atingiu apenas 96.000 sacas das quais 49.000 destinadas aos Estados Unidos.

BOLSA DE CAFÉ: Foram negociadas na Bolsa 80.000 sacas das quais 78.750 no contrato “D” e apenas 1.250 no “A”. Estes apresentaram baixas que foram respetivamente de 4 a 8 e 10 a 12 pontos.

CAFÉS SUAVES: O mercado destes cafés continua calmo porém esteve com uma pequena oscilação de 1/4 de centavo, de baixa para os tipos mais caros e de alta para os mais baratos.

Cotações do mercado de Café

Mercado de Nova York

CONTRATO "D"	FECHAMENTO AGOSTO 22	OSCILAÇÕES		FECHAMENTO AGOSTO 15	ALTERAÇÕES	
		MÁXIMA	MÍNIMA		ALTAS	BAIXAS
Setembro	11.90	11.98	11.78	11.98	—	8
Dezembro	12.14	12.20	11.97	12.18	—	4
Março	12.27	12.31	12.14	12.32	—	5
Maió	12.36	12.40	12.34	12.42	—	6
Julho	12.46	12.47	12.43	12.52	—	6
CONTRATO "A"						
Setembro	7.79	7.90	7.87	7.89	—	10
Dezembro	7.99	8.10	8.10	8.09	—	10
Março	8.17	—	—	8.29	—	12
Maió	8.34	—	—	8.46	—	12

Vendas

SEMANA DE :	CONTRATO "D"	CONTRATO "A"	TOTAL
22/8/41	78.750	1.250	80.000
15/8/41	74.500	8.750	83.250
30/8/40	52.000	500	52.500

Cotações no mercado do Brasil

SANTOS	AGOSTO 22	AGOSTO 15
Tipo 4 "Soft"	42\$300	42\$700
Tipo 4 "Hard"	40\$500	40\$700
Tipo 5 "Rioy"	35\$000	35\$700
RIO DE JANEIRO :		
Tipo Rio "7"	27\$000	27\$600

Cotações do Dolar em Mil Reis

DATA	70% LIVRE	30% OFICIAL	MÉDIA
Agosto 15	19\$530	16\$500	18\$621
Agosto 22	19\$530	16\$500	18\$621

Preços dos cafés disponíveis no mercado de Nova York

(Semana terminada em 22 de Agosto)

BRASIL :			
Santos tipo 2	13. 3/4	a	1.400
Santos tipo 4	13. 1/4	a	13. 1/2
Rio tipo 7	9. 1/4	a	9.00
Vitória tipo 7/8	9.00		
COLÔMBIA :			
Medelin	16. 3/4	a	17.00
Armenia	16. 3/8	a	16. 1/2
Manizalos	16. 1/4	a	16. 3/8
Girardot	15. 3/4	a	16.00
COSTA RICA :			
Lavado superior	16.00	a	16. 1/2
Lavado inferior	14. 1/4	a	15.00
CUBA :			
Natural	8. 1/2	a	8. 3/4
REPÚBLICA DOMINICANA :			
Lavado	11. 3/4	a	13. 1/2
Natural	8. 1/2	a	9. 1/2
EQUADOR :			
Natural	9. 1/2	a	10.00
EL SALVADOR :			
Lavado superior	15. 3/4	a	16.00
Natural	12.00	a	12. 1/2

(Continúa)

(Continuação)

GUATEMALA :		
Bom lavado	14.00	a 14.1/2
Bourbon	12.3/4	a 13.00
HAITI :		
Natural (ts.l.m.)	10.1/4	a 10.1/2
Lavado	12.3/4	a 13.1/4
MÉXICO :		
Coatepec lavado	16.1/4	a 16.1/2
Tapachula lavado	15.00	a 15.1/2
NICARÁGUA :		
Lavado	13.1/4	a 14.1/4
VENEZUELA :		
Tachira lavado	13.3/4	a 15.00
Tachira natural	10.00	a 11.1/2
Mérida lavado	13.1/2	a 14.1/2
ÍNDIAS NEERLANDESES :		
Mandheling	24.00	a 26.00
Java genuino	20.00	a 20.1/2
ROBUSTA :		
Lavado	10.00	a 10.1/4
Natural	9.1/2	a 9.3/4
MOCA	18.00	a 19.00
ÁFRICA OCIDENTAL PORTUGUESA :		
Amboin	9.3/4	a 10.00

O Café visto em Nova-York -*(Carta semanal do escritório Pan-Americano de Café) n.º 223 - 30 de Julho de 1941.***Preços dos Cafés disponíveis no mercado de São Francisco**

BRASIL :		
Santos tipo 2/3	14.3/4	a 15.1/4
Santos tipo 4	14.3/8	a 14.1/2
COLÔMBIA :		
Armenia	16.1/2	a 16.3/4
NICARÁGUA :		
Bom lavado	14.1/8	a 14.3/8
Natural	11.1/2	
EL SALVADOR :		
Grão duro	16.00	a 16.1/4
Primeira lavado	15.1/8	a 15.1/4
Bom lavado	14.1/2	a 15.00
GUATEMALA :		
Grão duro	16.00	a 16.3/4
Primeira lavado	14.3/4	a 15.1/4
Bom lavado	14.00	a 14.1/4

Suprimento visível de café nos Estados Unidos (1)

(Por países de origem e portos dos EE. UU.)

CAFÉS DO BRASIL	SEMANAS TERMINADAS EM		
	AGOSTO 22, 1941	AGOSTO 15, 1941	AGOSTO 23, 1940
EM ESTOQUE :			
Nova York	606.000	631.000	263.000
Nova Orleans	194.959	157.505 (11)	165.177
São Francisco	10.815 (15)	10.815 (10)	21.785
TOTAL :	811.774	709.320	449.962
EM VIAGEM PARA TODOS OS PORTOS DOS EE. UU.:			
Santos	153.800	149.600	479.400
Rio	13.700	18.600	28.300
Vitória	8.800	10.800	20.100
Outros portos	2.000	2.000	15.200
TOTAL :	178.300	181.000	543.000
TOTAL CAFÉS DO BRASIL :	990.074	980.320	992.962
OUTROS CAFÉS (EXCLUINDO O BRASIL):			
EM ESTOQUE :			
COLÔMBIA : { Nova York	247.445	269.499 (9)	252.000
{ Nova Orleans	2.700 (12)	3.450	4.846
{ São Francisco	3.211 (15)	3.211 (8)	7.750
TOTAL DOS CAFÉS COLOMBIANOS : ..	253.356	276.160	264.596
DIVERSOS : { Nova York	385.542 (14)	395.655 (5)	241.000
{ Nova Orleans	19.422 (13)	16.379 (6)	45.201
{ São Francisco	55.278 (15)	55.278 (7)	48.017
TOTAL OUTROS CAFÉS :	460.242	467.312	334.218
TOTAL DE TODOS OS CAFÉS (Excluindo os do Brasil)	713.598	743.472	598.814
TOTAL DE TODOS OS CAFÉS (Incluindo os do Brasil)	1.703.672	1.723.792	1.591.776

(Continúa)

(Continuação)

CAFÉS DO BRASIL RESUMO	SEMANAS TERMINADAS EM		
	AGOSTO 22 1941	AGOSTO, 15 1941	AGOSTO, 23 1940
NOVA YORK :			
Brasil, em estoque.....	606.000	631.000	263.000
Brasil, em viagem	89.000	106.700	282.800
Colômbia	247.445	269.499 (9)	252.000
Outros	385.542 (14)	395.655 (5)	241.000
TOTAL DE NOVA YORK :	1.327.987	1.402.854	1.038.800
NOVA ORLEANS :			
Brasil, em estoque.....	194.959	157.505 (11)	165.177
Brasil, em viagem (2).....	41.000	41.000	176.700
Colômbia	2.700 (12)	3.450	4.846
Outros	19.422 (13)	16.379 (6)	45.201
TOTAL DE NOVA ORLEANS :	258.081	218.334	391.924
SÃO FRANCISCO :			
Brasil, em estoque.....	10.815 (15)	10.815 (10)	21.785
Brasil, em viagem (3).....	25.000	16.300	30.500
Colômbia	3.211 (15)	3.211 (8)	7.750
Outros	55.278 (15)	55.278 (7)	48.017
TOTAL DE SÃO FRANCISCO :	94.304	85.604	108.052
CAFÉS DO BRASIL EM VIAGEM PARA OUTROS PORTOS DOS ESTADOS UNIDOS :	23.300	17.000	53.000
TOTAL GERAL : ..	1.703.672	1.723.792	1.591.776

(1) — Cifras da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York. Brasil, sacas de 60 quilos; outros países pesos originais. (2) — Compreende os cafés em viagem para Houston. (3) — Compreende cafés em viagem para outros portos do Pacífico. (4) — Inclusive a cabotagem. (5 a 15) — Não compreende os cafés retidos pela Alfândega: (5) — 245.958 sacas; (6) — 24.126 sacas; (7) — 59.506 sacas; (8) — 57.798 sacas; (9) — 43.644 sacas; (10) — 15.869 sacas; (11) — 2.124 sacas; (12) — 2.000 sacas; (13) — 17.742 sacas; (14) — 290.442 sacas; (15) — Repetição da última semana. Total retido: 15 de Agosto: 449.025 sacas; em agosto 22: (não compreende os cafés de São Francisco) 310.184 sacas.

Recebimentos, Exportações e Estoques de Cafés do Brasil

(Quantidades em mil sacas)

O Café visto em Nova York - (Carta semanal do Escritório Pan-Americano do Café) n. 223

ENTRADAS	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAÍA	PARA- NAGUÁ	PERNAM- BUCO	ANGRA DOS REIS	TOTAL
RECEBIMENTOS								
Semana de... { 22/8/41 15/8/41 24/8/40	72 72 63	38 32 39	28 20 27	6 4 2	1 — 1	2 4 —	6 3 7	153 135 139
Desde 1.º de Julho de 1941/42	325	186	100	42	1	79	14	747
Desde 1.º de Julho de 1940/41	1.066	121	68	10	1	1	9	1.276
EXPORTAÇÕES :								
Semana de... { 22/8/41 15/8/41 24/8/40	57 59 239	12 23 35	19 5 7	7 6 1	— 1 9	1 — —	— — 2	96 94 293
ESTOQUES :								
Semana de... { 22/8/41 15/8/41 24/8/40	560 573 1.686	334 305 348	69 60 52	3 4 29	145 144 105	55 55 16	21 15 26	1.187 1.156 2.262

Exportações por Países de destino

	EST. UNIDOS	EUROPA	DIVERSOS (4)	TOTAL
Semana de... { 22/8/41 15/8/41 24/8/40	49 60 228	— — 30	47 34 35	96 94 293

(4) — Inclusive a Cabotagem.

De acordo com uma praxe geralmente adotada, esta Revista não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Estatística

Café recebido a despacho com destino a Santos

Safra 1941-42

ESTRADAS	1.ª QUINZENA DE AGOSTO			2.ª QUINZENA DE AGOSTO			TOTAL DO MÊS		
	EQUILÍBRIO D.N.C.	Quotas de Mercado	Total Geral	EQUILÍBRIO D.N.C.	Quotas de Mercado	Total Geral	EQUILÍBRIO D.N.C.	Quotas de Mercado	Total Geral
E. F. São Paulo Railway e Co.	15.066	77.050	92.116	6.610	297.357	303.967	21.676	374.407	396.083
E. F. Sorocabana	161.708	154.882	316.590	129.147	161.935	291.082	290.855	316.817	607.672
E. F. Paulista	47.574	263.588	311.162	29.314	318.387	347.701	76.888	581.975	658.863
E. F. Mogiana	30.131	129.568	159.689	11.204	131.731	142.935	41.335	261.289	302.624
E. F. Araraquara	24.470	109.245	133.715	5.780	165.127	170.907	30.250	274.372	304.622
E. F. Dourado	10.581	10.074	20.655	3.809	8.575	12.384	14.390	18.649	33.039
E. F. São Paulo Goiás	11.066	31.184	42.250	2.737	40.579	43.316	13.803	71.763	85.566
Cia. M. Monte Alto	268	500	768	288	185	473	556	685	1.241
E. F. Noroeste do Brasil	45.257	92.425	137.682	39.050	133.591	172.641	84.307	226.016	310.323
E. F. Itatibense	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Campineira	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. São Paulo e Minas	200	4.266	4.466	280	5.277	5.557	480	9.543	10.023
E. F. Jaboticabal	—	—	—	—	789	789	—	789	789
E. F. Barra Bonita	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Morro Agudo	—	—	—	—	2.975	2.975	—	2.975	2.975
E. F. Central do Brasil	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	346.321	872.772	1.219.093	228.219	1.266.508	1.494.727	574.540	2.139.280	2.713.820

NOTA. — Nos despachos efetuados durante a 2.ª quinzena de Agosto, não foram computados os totais da E. F. Central do Brasil, por não terem sido remetidos até a presente data.

Café recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro

Safrá 1941-42

ESTRADAS	1.ª QUINZENA DE AGOSTO			2.ª QUINZENA DE AGOSTO			TOTAL DO MÊS		
	EQUILÍBRIO D.N.C.	Quotas de Mercado	Total Geral	EQUILÍBRIO D.N.C.	Quotas de Mercado	Total Geral	EQUILÍBRIO D.N.C.	Quotas de Mercado	Total Geral
São Paulo Railway e Co.....	—	—	—	—	1.036	1.036	—	1.036	—
E. F. Sorocabana	—	—	42.213	—	24.474	24.474	—	66.687	1.036
E. F. Paulista	—	—	—	—	—	—	—	—	66.687
E. F. Mogiana	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Araraquara	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Dourado	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. São Paulo Goiaz	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cia. M. Monte Alto	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Noroeste do Brasil	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Itatibense	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Campineira	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. São Paulo e Minas	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Jaboticabal	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Barra Bonita	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Morro Agudo	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Central do Brasil	587	10.815	11.402	—	—	—	587	10.815	11.402
TOTAL GERAL	587	53.028	53.615	—	25.510	25.510	587	78.538	79.125

Café recebido a despacho com destino a Angra dos Reis

Safra 1941-42

ESTRADAS	QUOTAS DE MERCADO		TOTAL GERAL
	1. ^a QUINZENA	2. ^a QUINZENA	
São Paulo Railway e Co.	—	—	—
E. F. Sorocabana	—	—	—
E. F. Paulista	621	—	621
E. F. Mogiana	1.800	1.853	3.653
E. F. Araraquara	—	—	—
E. F. Dourado	—	—	—
E. F. São Paulo Goiaz	—	—	—
Cia. M. Monte Alto	—	—	—
E. F. Nôroeste do Brasil	—	—	—
E. F. Itatibense	—	—	—
E. F. Campineira	—	—	—
E. F. São Paulo e Minas	—	—	—
E. F. Jaboticabal	—	—	—
E. F. Barra Bonita	—	—	—
E. F. Morro Agudo	—	—	—
E. F. Central do Brasil	—	—	—
TOTAL	2.421	1.853	4.274

Armazens recebedores

Safra 1941-42

ARMAZENS	1. ^a AGOSTO	2. ^a AGOSTO	TOTAL
Baurú — 1	—	—	—
Baurú — 2	6.940	5.346	12.286
Biriguí	19.245	10.750	29.995
Catanduva	23.114	14.826	37.940
Chavantes — 2	17.181	11.473	28.654
Garça — 3	18.307	6.657	24.964
Guarantã — 2	5.076	2.531	7.607
Ipiranga — 3	7.413	13.963	21.376
Itápolis	1.350	469	1.819
Jaú — 2	17.744	13.657	31.401
Marília	13.174	7.979	21.153
Mirasol	12.306	10.994	23.300
Olímpia — 1	4.672	884	5.556
Presidente Prudente	21.258	9.443	30.701
Promissão — 1	5.215	2.973	8.188
Rio Preto — 1	19.151	3.310	22.461
Rio Preto — 2	—	13.865	13.865
Véra Cruz	6.592	2.159	8.751
TOTAL	198.738	131.279	330.017

Café Paulista

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA
Entradas em Santos em Agosto de 1941

ESTRADA DE FERRO	1940/41	1941/42	TOTAL
São Paulo Railway	33.302	33.757	67.059
Sorocabana	22.741	6.996	29.737
Paulista	79.493	161	79.654
Mogiana	17.433	—	17.433
Araraquara	37.686	—	37.686
Dourado	14.527	—	14.527
São Paulo-Goiás	10.464	—	10.464
Monte Alto	452	—	452
Noroeste	34.875	—	34.875
Itatibense	139	—	139
São Paulo e Minas	2.256	—	2.256
Morro Agudo	280	—	280
TOTAL	253.648	40.914	294.562

Café Mineiro

(SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA)
Entradas em Santos em Agosto de 1941

ESTRADA DE FERRO	1939/40	1940/41	1941/42	TOTAL
Mogiana	—	7.514	360	7.874
Rêde Mineira de Viação	668	9.905	—	10.573
TOTAL	668	17.419	360	18.447

Café Goiano

(SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA)
Entradas em Santos em Agosto de 1941

ESTRADA DE FERRO	1940/41	TOTAL
Mogiana	2.361	2.361
TOTAL	2.361	2.361

Café Paranaense

(SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA)

Entradas em Santos em Agosto de 1941

ESTRADA DE FERRO	1940/41	TOTAL
São Paulo-Paraná	649	649
Sorocabana	300	300
TOTAL.....	949	949

Café entrado em Santos

Mês de Agosto de 1941

R E S U M O

SAFRA	TOTAL 1940/41	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANA- ENSE	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1939/40	17.545	—	668	—	—	668	18.213
1940/41	71.318	253.648	17.419	2.361	949	274.377	345.695
1941/42	—	40.914	360	—	—	41.274	41.274
TOTAL ...	88.863	294.562	18.447	2.361	949	316.319	405.182
Mesmo período ano anterior	809.473	294.462	22.819	—	5.574	322.855	1.132.328

Café Paulista (preferencial)

(MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA)

Entradas em Santos em Agosto de 1941

Safrá em 1940/41

ESTRADA DE FERRO	AGOSTO 1940	SETEMBRO 1940	MARÇO 1941	TOTAL
Paulista	440	143	68	651
Mogiana	—	—	27	27
São Paulo e Minas	178	267	—	445
TOTAL.....	618	410	95	1.123

Café Paulista (preferencial) Despoldado

(MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA)

Entrada em Santos em Agosto de 1941

Safra de 1941/42

ESTRADA DE FERRO	AGOSTO 1941	TOTAL
Sorocabana	3.922	3.922
Paulista	161	161
TOTAL.....	4.083	4.083

Café Paulista (Suplementar especial preferencial)

(MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA)

Entradas em Santos em Agosto de 1941

Safra em 1940/41

ESTRADA DE FERRO	NOVEMBRO 1940	TOTAL
Mogiana	18	18
TOTAL.....	18	18

Café Paulista entrado no Rio de Janeiro

(SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA)

Agosto de 1941

ESTRADA DE FERRO	1941/42	TOTAL
Paulista	3.900	3.900
Central do Brasil.....	3.900	3.900
TOTAL.....	7.800	7.800

Total do café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

Agosto de 1941

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	JULHO	AGOSTO	TOTAL
São Paulo.....	1.146	12.182	13.328
Minas Gerais	40.071	79.853	119.924
Rio de Janeiro	13.288	30.039	43.327
Espirito Santo	18.835	37.512	56.347
TOTAL.....	73.340	159.586	232.926

Movimento de café em Santos — Safra 1941/1942

MESES	ENTRADAS						TOTAL GERAL	EMBARQUES	DESPACHOS	Café de troca retirado do estoque	Retirado do estoque pelo D.N.C.	De troca revertido ao estoque pelo D.N.C.	EXISTÊNCIA
	SÃO PAULO	M. GERAIS	GOIÁS	PARANÁ	TOTAL	PARA O D.N.C.							
Julho	49.590	5.254	100	1.010	55.954	32.909	88.863	198.335	164.051	3.512	3.441	—	820.849
Agosto	242.194	18.447	2.361	949	263.951	52.368	316.319	331.247	323.301	5.555	157.196	2.619	645.789
TOTAL DE 2 MESES :	291.784	23.701	2.461	1.959	319.905	85.277	405.182	529.582	487.352	9.067	160.637	2.619	

Movimento de café no Rio de Janeiro — Safra 1941/1942

MESES	ENTRADAS					EMBARQUES	Entregue pelo D.N.C. "Doado"	Entregue pelo D.N.C. revertido ao mercado	Entregue pelo D.N.C. "Chile bonificação"	Entregue pelo D.N.C. "seguro de guerra"	CONSUMO	EXISTÊNCIA
	SÃO PAULO	M. GERAIS	R. JANEIRO	ESP. SANTO	TOTAL							
Julho	1.146	40.071	13.288	18.835	73.340	102.816	790	6.006	4.038	—	18.600	233.984
Agosto	12.182	79.853	30.039	37.512	159.586	82.119	835	6.879	3.635	210	18.000	305.010
TOTAL DE 2 MESES :	13.328	119.924	43.327	56.347	232.926	184.935	1.625	12.885	7.673	210	36.600	

Movimento de café em Vitória — Safra 1941/1942

MESES	ENTRADAS			EMBARQUES		CONSUMO	EXISTÊNCIA
	ESP. SANTO	M. GERAIS	TOTAL	EXTERIOR	CABOTAGEM		
Julho	19.881	—	19.881	21.900	14.125	600	29.531
Agosto	109.952	—	109.952	20.500	22.680	600	95.703
TOTAL DE 2 MESES :	129.833	—	129.833	42.400	36.805	1.200	

REVISTA DO INSTITUTO DE CAFÉ

1193

PAISES PRINCIPAIS POR PAISES DE DESTINO

Safra 1941-42

PAISES	JULHO E AGOSTO	A G O S T O							TOTAL GERAL	Mesmo período s/anterior
		SANTOS	RIO	VITÓRIA	PARANA- GUÁ	BAÍA	PERNAM- BUCO	ANGRA DOS REIS		
A M É R I C A S :										
Estados Unidos	211.796	310.523	38.125	12.500	20.412	—	—	18.970	612.326	1.203.927
Canadá	231	1.000	—	—	—	—	—	—	1.231	10.350
Panamá	1.145	—	—	—	—	—	—	—	1.145	—
Argentina	50.459	8.330	18.650	6.250	1.223	800	—	—	85.712	85.970
Chile	12.784	—	12.985	—	—	—	—	—	25.769	18.642
Guiana Francesa	200	—	—	—	—	—	—	—	200	—
Uruguai	3.650	530	4.150	1.750	—	—	—	6.430	10.080	4.951
Paraguai	—	—	200	—	—	—	—	200	200	850
TOTAL DAS AMÉRICAS:	280.265	320.383	74.110	20.500	21.635	800	—	18.970	736.663	1.324.690
E U R O P A :										
Gibraltar	750	—	—	—	—	—	—	—	750	500
Espanha	36.040	—	—	—	—	—	—	—	36.040	—
Islândia	800	—	300	—	—	—	—	300	1.100	500
Portugal	100	—	—	—	—	—	—	—	100	1.146
Finlândia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	103.858
Inglaterra	—	—	9	—	—	—	—	9	9	1
TOTAL DA EUROPA:	37.690	—	309	—	—	—	—	—	37.999	106.005
Á S I A :										
Japão	132	—	—	—	—	—	—	—	132	406
China	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.700
TOTAL DA ÁSIA:	132	—	—	—	—	—	—	—	132	3.106
Á F R I C A :										
Marrocos	925	—	416	—	—	—	—	—	1.341	—
Mocambique	700	—	50	—	—	—	—	—	750	175
União Sul-Africana	15.710	—	4.425	—	—	—	—	—	20.135	9.955
Sudoeste Africano	—	—	200	—	—	—	—	—	200	200
TOTAL DA ÁFRICA:	17.335	—	5.091	—	—	—	—	—	22.426	10.330
Consumo de bordo	284	155	—	—	—	—	—	155	439	633
TOTAL DO EXTERIOR:	335.706	320.538	79.510	20.500	21.635	800	—	18.970	797.659	1.444.764
Cabotagem	43.605	10.694	2.609	25.325	2.475	33.419	2.705	—	120.832	86.584
TOTAL GERAL:	379.311	331.232	82.119	45.825	24.110	34.219	2.705	18.970	918.491	1.531.348

Café embarcado pelo porto de Santos

POR PAISES DE DESTINO

Safra 1941-42

DESTINO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1940/41
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	149.930	310.523	460.453	1.029.684
Canadá	231	1.000	1.231	9.650
Panamá	1.145	—	1.145	—
Argentina	10.316	8.330	18.646	32.343
Uruguai	—	530	530	810
TOTAL DAS AMÉRICAS: ..	161.622	320.383	482.005	1.072.487
EUROPA:				
Espanha	36.020	—	36.020	—
Finlândia	—	—	—	74.167
Inglaterra	—	—	—	1
Portugal	—	—	—	40
TOTAL DA EUROPA	36.020	—	36.020	74.208
ÁSIA:				
Japão	132	—	132	406
China	—	—	—	2.700
TOTAL DA ÁSIA:	132	—	132	3.106
CONSUMO DE BORDO: ...	284	155	439	633
TOTAL DO EXTERIOR: ..	198.058	320.538	518.596	1.150.434
CABOTAGEM				
Rio Grande do Sul	277	10.494	10.771	1.024
Pará	—	200	200	305
Rio Grande do Norte	—	—	—	30
Rio de Janeiro	—	—	—	600
TOTAL DA CABOTAGEM: ..	277	10.694	10.971	1.959
TOTAL GERAL:	198.335	331.232	529.567	1.152.393

Café embarcado pelo porto de Santos

POR EXPORTADORES — Safra 1941-42

EXPORTADORES	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA
A. Sion & Cia.	125	—	125
Almeida Prado	132	2.103	2.235
Alves Ribeiro & Cia. Ltda.	125	4.690	4.815
American Coffee Corporation	15.433	58.417	73.850
Barros Camargo & Cia.	375	375	750
Barros Melo & Cia.	369	—	369
Caio Guimarães & Cia.	2.226	4.500	6.726
Cia. Brasileira de Café	2.300	4.525	6.825
Cia. Leme Ferreira	7.154	12.805	19.959
Cia. Paulista de Exportação	5.375	4.180	9.555
Cia. Prado Chaves	5.559	19.874	25.433
Departamento Nacional do Café	251	—	251
E. Johnston & Cia. Ltda.	11.386	29.569	40.955
E. Agrofoglio	41	7	48
Ferreira da Silva & Cia.	2.125	125	2.250
Ferreira Menezes & Cia.	1	—	1
G. Fernandes & Cia.	878	1.750	2.628
H. La Domus & Cia. Ltda.	13.410	34.920	48.330
Hard. Rand & Cia.	21.300	38.841	60.141
J. G. Martins & Cia. Ltda.	300	300	600
Lima Nogueira & Cia.	1.333	5.014	6.347
Leite Barreiros & Cia. Ltda.	1.470	1.700	3.170
Mac. Kinlay & Cia.	36.000	—	36.000
Mellão Nogueira & Cia.	4.550	12.205	16.755
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	5.650	5.875	11.525
Nioac & Cia.	8.250	13.500	21.750
Ramos, Silva & Cia.	750	—	750
Ray Deininger & Cia.	15.745	18.425	34.170
Sampaio Bueno & Cia.	10.910	5.625	16.535
S/A Levy	5.000	10.000	15.000
Soc. Nacional Exportadora Ltda.	250	375	625
Soc. Eduardo Nioac Ltda.	741	750	1.491
S/A Leon Israel & Cia.	11.737	18.162	29.899
S/A Francisco Botti	500	500	1.000
Silveira Freire & Cia.	1.260	—	1.260
Thorton & Cia.	9	—	9
Vidigal Prado & Cia.	2.925	2.730	5.655
Luiz Ferreira & Cia.	1.880	5.425	7.305
Cioffi Guerra & Cia.	—	530	530
Exportadora Café Brasil	—	500	500
Sociedade Exportadora de Café	—	1.500	1.500
Soc. Mogiana Exportadora de Café	—	371	371
Pedro Joest	—	225	225
Diversos	233	145	378
TOTAL DO EXTERIOR :	198.058	320.538	518.596
CABOTAGEM			
Barros Camargo & Cia.	75	6	81
Cioffi Guerra & Cia. Ltda.	100	100	200
G. C. Silveira & Cia. Ltda.	25	—	25
Leite, Barreiros & Cia. Ltda.	76	—	76
Sociedade Nacional Export. Ltda.	1	—	1
Departamento Nacional do Café	—	9.983	9.983
Instituto de Café do Estado de S. Paulo	—	500	500
Soc. Assumpção Ltda.	—	105	105
TOTAL DA CABOTAGEM :	277	10.694	10.971
TOTAL GERAL :	198.335	331.232	529.567

Café embarcado pelo porto de Santos

POR CIAS. DE NAVEGAÇÃO

SAFRA 1941-42

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA
Cia. Argentina de Naveg. Mikanovich	1.797	200	1.997
Cia. Carbonifera Riograndense	4	—	4
Cia. Chilena Naveg. Interceânica	17	—	17
Cia. Transmediterrânea	35.027	—	35.027
Essco Brodin Line	8.053	2.255	10.308
Hamburg Suedamerika Damps. Gesselschaft	5	—	5
Houlder Line	1	—	1
Ibarra	5.210	—	5.210
Itália (Cias. em geral)	3	—	3
Ivaran Line	451	9.916	10.367
Lamport Holt Line	1	—	1
Lloyd Brasileiro	19.833	21.618	41.451
Mississippi Shipping Co.	34.630	103.408	138.038
Moore-Mac. Cormack Lines Inc.	81.722	119.638	201.360
Osaka Syosen Kaisha	167	—	167
Soc. Paulista de Naveg. Matarazzo	2	—	2
Sprague Steamship Line	3.876	7.537	11.413
Westfal Larsen Co. Line	6.825	49.831	56.656
Yamashita Line	370	—	370
Diversos	64	101	165
Antonio Merchaca & Cia.	—	2.375	2.375
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	—	3.659	3.659
TOTAL DO EXTERIOR :	198.058	320.538	518.596
CABOTAGEM			
Cia. Nacional de Navegação Costeira	101	275	376
Lloyd Brasileiro	1	10.313	10.314
Lloyd Nacional	175	106	281
TOTAL DA CABOTAGEM : ...	277	10.694	10.971
TOTAL GERAL :	198.335	331.232	529.567

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR PAISES DE DESTINO

Safra de 1941/42

DESTINO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1940/41
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	39.616	38.151	77.741	104.049
Argentina	25.147	18.650	43.797	49.537
Chile	12.784	12.985	25.769	18.642
Uruguai	3.150	4.150	7.300	4.141
Canadá	—	—	—	500
Paraguai	—	200	200	850
TOTAL DAS AMÉRICAS:	80.697	74.110	154.807	177.719
EUROPA:				
Gibraltar	750	—	750	500
Espanha	20	—	20	—
Islândia	800	300	1.100	500
Portugal	100	—	100	956
Inglaterra	—	9	9	—
Finlândia	—	—	—	29.691
TOTAL DA EUROPA:	1.670	309	1.979	31.647
ÁFRICA:				
Marrocos	925	416	1.341	—
Mocambique	700	50	750	175
União Sul-Africana	15.710	4.425	20.135	9.955
Sudoeste Africano	—	200	200	200
TOTAL DA ÁFRICA:	17.335	5.091	22.426	10.330
TOTAL DO EXTERIOR:	99.702	79.510	179.212	219.696
CABOTAGEM				
Amazonas	40	—	40	300
Baía	135	10	145	—
Ceará	345	115	460	20
Maranhão	65	20	85	240
Pará	1.193	800	1.993	3.796
Pernambuco	90	10	100	60
Piauí	200	160	360	180
Rio Grande do Sul	796	1.064	1.860	5.096
Santa Catárina	250	430	680	500
Alagoas	—	—	—	105
Rio Grande do Norte	—	—	—	50
TOTAL DA CABOTAGEM:	3.114	2.609	5.723	10.347
TOTAL GERAL:	102.816	82.119	184.935	230.043

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR EXPORTADORES
Safrá 1941-42

EXPORTADORES	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRÁ
A. Jabour & Cia.	2.759	3.250	6.009
Abreu & Filhos	1.566	1.400	2.966
American Coffee Corporation.....	24.000	14.000	38.000
Armazens Gerais Guanabara.....	726	—	726
Castro, Silva & Cia.	16.580	9.325	25.905
Cia. Brasileira de Café	2.421	925	3.346
Cia. Nacional de Comércio e Café	1.300	3.455	4.755
Cia. Comercial de Café	800	600	1.400
E. G. Fontes & Cia.	825	2.850	3.675
Felix Fonseca	10.325	9.195	19.520
Mac Kinlay & Cia.	4.790	2.755	7.545
Marcelino Martins Filho & Cia.	5.090	1.150	6.240
Norton Megau & Cia.	7.690	1.655	9.345
Ornstein & Cia.	2.325	1.725	4.050
Pinto Lopes & Cia. Ltda.....	1.450	1.000	2.450
Sociedade Exportadora de Café	125	500	625
S. A. Leon Israel & Cia.	3.760	2.885	6.645
S. A. Rebello Alves	2.000	9.250	11.250
Theodor Wille & Cia. Ltda.	6.450	—	6.450
Vidigal Prado	20	—	20
Vivacqua & Irmãos S/A	4.600	7.600	12.200
Hard Rand & Cia.	—	774	774
Monteiro de Barros	—	825	825
Rotundo & Cia.....	—	4.391	4.391
Diversos	100	—	100
TOTAL DO EXTERIOR	99.702	79.510	179.212

(Continúa)

(Continuação)

EXPORTADORES	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA
CABOTAGEM:			
A. Jabour & Cia.	668	240	908
Antonio Sweson	140	—	140
Adomizede M. Dantas	150	—	150
A. Sampaio Viana	40	—	40
Albano Issler	30	—	30
Aristeu P. Nascimento	50	—	50
Castro, Silva & Cia.	195	630	825
Coelho Duarte & Cia.	15	—	15
Cicero Aranha	50	—	50
Felix Fonseca & Cia.	250	200	450
Francisco Sales Filho	40	—	40
Jacinto Aguiar & Cia.	20	—	20
J. P. Silveira Junior	20	—	20
José Alves de Oliveira	20	—	20
João M. Espiridião	35	—	35
Luiz R. O. Cavalcanti	40	—	40
L. Figueiredo	20	—	20
Mac Kinlay & Cia.	841	649	1.490
Ornstein & Cia.	200	395	595
Ricardo Limper	50	—	50
Rafael Levi Miranda	35	—	35
Raul Von Lasperg	50	—	50
Departamento Nacional do Café	—	100	100
João G. Mendes	—	85	85
Theodor Wille & Cia. Ltda.	—	150	150
Diversos	155	160	315
TOTAL DE CABOTAGEM:	3.114	2.609	5.723
TOTAL GERAL:	102.816	82.119	184.935

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR CIAS. DE NAVEGAÇÃO

Safra 1941-42

COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA
Cia. Argentina de Navegação Mikanovick	10.550	1.575	12.125
Cia. Chilena de Navegação Interoceania	12.784	17.110	29.894
Essco Bradin Line.....	5.250	1.550	6.800
Ibarra	20	—	20
Lloyd Brasileiro	47.711	24.332	72.043
Mississippi Shipping Co.	7.500	10.100	17.600
Moore-Mac Cormack-Lines Inc.	4.616	5.409	10.025
S. A. Importadora e Exportadora.....	5.946	—	5.946
Sprague Steamship Line	1.425	6.300	7.725
Westfall Larsen Co. Line	3.525	2.000	5.525
Yamashita Line	375	—	375
K. P. M. Line	—	4.675	4.675
Lloyd Holandês	—	4.300	4.300
Rederiaktiebolaget Nordestjernan.	—	2.000	2.000
Royal Mail Steam Packet	—	9	9
Wilhelmsen Steamships Line	—	150	150
TOTAL DO EXTERIOR :.....	99.702	79.510	179.212
CABOTAGEM			
Cia. Carbonifera Riograndense	890	595	1.485
Cia. Comércio e Navegação	378	185	563
Cia. Nacional de Navegação Costeira	355	250	605
Emp. Naveg. St.º Antonio Ltda.	110	100	210
Lloyd Brasileiro	1.076	1.149	2.225
Lloyd Nacional	165	—	165
Soc. de Navegação Lagunense Ltd.	140	330	470
TOTAL DE CABOTAGEM :	3.114	2.609	5.723
TOTAL GERAL :.....	102.816	82.119	184.935

Café embarcado pelo porto de Vitória

POR PAISES DE DESTINO

Safra 1941-42

DESTINO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1940/41
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	19.650	12.500	32.150	29.525
Argentina	2.000	6.250	8.250	—
Uruguai	500	1.750	2.250	—
TOTAL DAS AMÉRICAS:	22.150	20.500	42.650	29.525
EUROPA:				
Portugal	—	—	—	150
TOTAL DA EUROPA:	—	—	—	150
TOTAL DO EXTERIOR:	22.150	20.500	42.650	29.675
CABOTAGEM				
Amazonas	695	2.550	3.245	6.975
Ceará	600	2.295	2.895	6.995
Maranhão	425	1.105	1.530	3.525
Pará	70	365	435	4.908
Rio Grande do Norte	85	690	775	2.312
Rio Grande do Sul	11.700	17.580	29.280	14.036
Santa Catarina	300	—	300	200
Paraíba	—	480	480	1.290
Piauí	—	—	—	1.034
Sergipe	—	—	—	1.266
Diversos	—	—	—	20
Pernambuco	—	200	200	200
Território do Acre	—	30	30	190
Mato Grosso	—	30	30	—
Baía	—	—	—	50
TOTAL DA CABOTAGEM:	13.875	25.325	39.200	43.001
TOTAL GERAL:	36.025	45.825	81.850	72.676

Café embarcado pelo porto de Paranaguá

POR PAISES DE DESTINO

Safra 1941-42

DESTINO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1940/41
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	125	20.412	20.537	19.171
Argentina	6.023	1.223	7.246	3.455
TOTAL DAS AMÉRICAS:	6.148	21.635	27.783	22.626
TOTAL DO EXTERIOR:	6.148	21.635	27.783	22.626
CABOTAGEM				
Rio Grande do Sul	6.012	2.475	8.487	14.116
TOTAL DA CABOTAGEM:	6.012	2.475	8.487	14.116
TOTAL GERAL:	12.160	24.110	36.270	36.742

Café embarcado pelo porto da Baía

POR PAISES DE DESTINO

Safra 1941-42

DESTINO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1940/41
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	500	—	500	—
Argentina	5.550	800	6.350	—
Guiana Francesa	200	—	200	—
TOTAL DAS AMÉRICAS:	6.250	800	7.050	—
TOTAL DO EXTERIOR:	6.250	800	7.050	—
CABOTAGEM				
Alagoas	—	920	920	170
Amazonas	945	2.345	3.290	535
Ceará	837	1.925	2.762	1.454
Maranhão	1.105	2.700	3.805	615
Pará	3.598	11.834	15.432	3.917
Paraíba	750	200	950	600
Piauí	625	1.920	2.545	401
Rio Grande do Norte	1.528	2.245	3.773	3.345
Rio Grande do Sul	6.094	9.230	15.324	800
Sergipe	20	—	20	50
Território do Acre	50	100	150	—
TOTAL DA CABOTAGEM:	15.552	33.419	48.971	11.887
TOTAL GERAL:	21.802	34.219	56.021	11.887

Café embarcado pelo porto de Recife

POR PAISES DE DESTINO

Safra de 1941-42

DESTINO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1940/41
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	—	—	—	1.560
TOTAL DAS AMÉRICAS:	—	—	—	1.560
TOTAL DO EXTERIOR:	—	—	—	1.560
CABOTAGEM				
Ceará	2.420	560	2.980	2.306
Rio Grande do Norte	495	430	925	585
Amazonas	330	770	1.100	450
Pará	755	690	1.445	1.365
Piauí	—	15	15	210
Maranhão	775	240	1.015	120
Território do Acre	—	—	—	50
São Paulo	—	—	—	35
TOTAL DA CABOTAGEM:	4.775	2.705	7.480	5.121
TOTAL GERAL:	4.775	2.705	7.480	6.681

Café embarcado pelo porto de Angra dos Reis

POR PAISES DE DESTINO

Safra de 1941-42

DESTINO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1940/41
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	1.975	18.970	20.945	19.938
Argentina	1.423	—	1.423	635
Canadá	—	—	—	200
TOTAL DAS AMÉRICAS:	3.398	18.970	22.368	20.733
TOTAL DO EXTERIOR:	3.398	18.970	22.368	20.733
TOTAL GERAL:	3.398	18.970	22.368	20.733

Café embarcado em cabotagem

1204

REVISTA DO INSTITUTO DE CAFÉ

Mês de Agosto de 1941

ESTADO DE DESTINO	P O R T O S D E E M B A R Q U E						TOTAL
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAÍA	RECIFE	PARANAGUÁ	ANGRA D. REIS
Alagôas	—	—	—	920	—	—	920
Amazonas	—	—	2.550	2.345	770	—	5.665
Baía	—	10	—	—	—	—	10
Ceará	—	115	2.295	1.925	560	—	4.895
Maranhão	—	20	1.105	2.700	240	—	4.065
Pará	200	800	365	11.834	690	—	13.889
Paratiaba	—	—	480	200	—	—	680
Pernambuco	—	10	200	—	—	—	210
Piauí	—	160	—	1.920	15	—	2.095
Rio Grande do Norte	—	—	690	2.245	430	—	3.365
Rio Grande do Sul	10.494	1.064	17.580	9.230	—	2.475	40.843
Sta. Catarina	—	430	—	—	—	—	430
Território do Acre	—	—	30	100	—	—	130
Mato-Grosso	—	—	30	—	—	—	30
TOTAL	10.694	2.609	25.325	53.419	2.705	2.475	77.227
JULHO	277	5.114	15.875	15.552	4.775	6.012	45.605
TOTAL GERAL	10.971	5.723	39.200	48.971	7.480	8.487	120.832

COTAÇÕES DO DISPONIVEL EM SANTOS, RIO E VITÓRIA Agosto de 1941

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA		VENDAS	
	TIPO 4 MOLE	TIPO 4 DURO	TIPO 5 RIO		TIPO 7	SANTOS	RIO	
1	42.000	40.000	35.000	28.000	24.000	14.616	—	
2	42.000	40.000	37.000	28.000	24.600	7.544	—	
3	—	—	—	—	—	—	—	
4	42.000	40.000	36.700	28.000	25.100	12.833	—	
5	42.000	40.000	35.700	27.800	24.600	8.646	—	
6	42.000	40.000	35.700	27.600	24.100	18.107	228	
7	42.000	40.000	35.500	28.000	24.100	14.189	795	
8	42.000	40.000	34.800	28.000	24.100	24.303	812	
9	42.000	40.000	35.000	28.000	25.100	7.819	—	
10	—	—	—	—	—	—	—	
11	41.700	39.700	35.000	28.000	25.600	25.212	—	
12	42.500	40.300	35.700	28.000	25.600	28.707	—	
13	42.000	40.800	35.300	27.800	25.600	12.980	290	
14	42.700	40.700	35.700	27.600	25.100	23.501	—	
15	—	—	—	—	—	—	—	
16	42.700	40.700	35.700	27.400	24.600	3.316	—	
17	—	—	—	—	—	—	—	
18	42.700	40.700	35.000	27.200	23.600	16.636	200	
19	42.700	40.800	35.000	27.000	23.600	20.264	364	
20	42.300	40.800	35.000	27.000	23.900	11.433	—	
21	42.300	40.500	35.000	27.000	23.900	19.842	308	
22	42.300	40.500	35.000	27.000	23.900	21.044	1.036	
23	42.300	40.500	35.000	27.000	24.400	14.854	—	
24	—	—	—	—	—	—	—	
25	42.600	41.000	35.000	27.000	24.400	12.327	421	
26	42.700	40.500	35.000	27.000	24.400	24.900	420	
27	42.700	40.800	35.000	27.000	23.900	12.504	—	
28	42.600	40.800	35.000	27.000	23.900	20.575	501	
29	42.700	40.800	35.000	27.000	24.400	19.374	60	
30	42.300	40.300	35.000	27.000	24.400	6.283	—	
31	—	—	—	—	—	—	—	
MÉDIA :	42.312	40.408	35.312	27.456	24.436	403.911	5.435	

NOTA : Santos — Associação Comercial. — Rio — Centro do Comércio de Café. — Vitória — Panameuro.

Cotações do disponível

DIAS	NOVA-YORK Em Cents. por Libra (454) Grs.				LONDRES		HAM- BURGO
	TIPO RIO		TIPO SANTOS		SH. POR 112 LBS. 50 Ks. 807		RM. 50 quilos
	N.º 6	N.º 7	N.º 4	N.º 7	SANTOS Tipo Sup.	RIO Tipo 7	SANTOS Tipo Sup.
1	8.12.1/2	8.00	12.25	11.75	n/cot.	n/cot.	n/cot.
2	—	—	—	—	—	—	—
3	—	—	—	—	—	—	—
4	8.12.1/2	8.00	12.25	11.75	„	„	„
5	8.12.1/2	8.00	12.25	11.75	„	„	„
6	8.12.1/2	8.00	12.25	11.75	„	„	„
7	9.00	9.00	13.50	13.00	„	„	„
8	9.00	9.00	13.50	13.00	„	„	„
9	—	—	—	—	—	—	—
10	—	—	—	—	—	—	—
11	9.00	9.00	13.50	13.00	„	„	„
12	9.00	9.00	13.50	13.00	„	„	„
13	9.00	9.00	13.50	13.00	„	„	„
14	9.00	9.00	13.50	13.00	„	„	„
15	9.00	9.00	13.50	13.00	„	„	„
16	—	—	—	—	—	—	—
17	—	—	—	—	—	—	—
18	9.00	9.00	13.50	13.00	„	„	„
19	9.00	9.00	13.50	13.00	„	„	„
20	9.00	9.00	13.50	13.00	„	„	„
21	9.00	9.00	13.50	13.00	„	„	„
22	9.00	9.00	13.50	13.00	„	„	„
23	—	—	—	—	—	—	—
24	—	—	—	—	—	—	—
25	9.00	9.00	13.50	13.00	„	„	„
26	9.00	9.00	13.50	13.00	„	„	„
27	9.00	9.00	13.25	12.75	„	„	„
28	9.00	9.00	13.25	12.75	„	„	„
29	9.00	9.00	13.25	12.75	„	„	„
30	—	—	—	—	—	—	—
31	—	—	—	—	—	—	—
Média : ..	8.83	8.81	13.23	12.73	—	—	—

em Agosto de 1941

HOLANDA Em cents por ½ quilo.		TRIESTE	HAVRE	SANTOS	RIO	VITÓRIA
SANTOS superior	SANTOS superior	US\$ 50 quilos	FRS. POR 50 quilos	EM RÉIS PAPEL POR 10 QUILOS		
AMSTERDAM	ROTTERDAM	Típo 7	SANTOS Terr. bom	Típo 4	Típo 7	Típo 7 e 8
n/cot.	n/cot.	n/cot.	—			
—	—	—	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
—	—	—	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
—	—	—	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
—	—	—	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			

Bolsa Fechada

Cotações do Disponível em Nova York

CIF. EM CENTS. POR LIBRA = 454 Grs.

Mês de Agosto de 1941

PROCEDÊNCIAS	D I A S					
	1	8	15	22	29	MÉDIA
BRASIL :						
Santos tipo 4	12.25	13.50	13.50	13.50	13.25	13.20
Rio tipo 7	8.00	9.00	9.00	9.00	9.00	9.00
VENEZUELA :						
Trujillo	10.00	10.00	10.00	10.00	10.00	10.00
COLÔMBIA :						
Cucuta { Sof. P. ^a Bom	12.00	12.00	12.00	11.50	11.50	11.80
{ Prime catado	12.50	12.50	12.50	12.00	12.00	12.30
{ Lavado	16.25	16.00	16.00	15.75	15.75	15.95
Ocana	16.25	16.00	16.00	15.75	15.75	15.95
Bucaramanga { Natural	—	—	—	—	—	—
{ Lavado	16.25	16.00	16.00	16.00	16.00	16.05
Honda	—	—	—	—	—	—
Tolima	16.50	16.25	16.25	16.00	16.00	16.20
Girardot	—	—	—	—	—	—
Medelin	17.25	17.00	17.00	16.75	16.75	16.95
Manizales	16.75	16.50	16.50	16.25	16.25	16.45
Armenia	17.00	16.75	16.75	16.50	16.50	16.70
MÉXICO :						
México — Lavado	17.00	17.00	17.00	16.50	16.50	16.80
LIBÉRIA :						
Surinam	—	—	—	—	—	—
ÍNDIA ORIENTAL :						
Robusta { Lavado	10.00	10.00	10.00	10.00	10.00	10.00
{ Natural	9.00	9.00	9.00	9.00	9.00	9.00
ÁFRICA ORIENTAL :						
Abissínia	—	—	—	—	—	—
GUATEMALA :						
Guatemala { Prime	16.50	16.50	16.50	15.50	15.50	16.10
{ Good	15.00	15.00	15.00	14.50	14.50	14.80
{ Bourbon	13.00	13.00	13.00	12.50	12.50	12.80
HAITI :						
Haiti — Catado a mão	13.00	13.00	13.00	12.50	12.50	12.80
SÃO DOMINGOS :						
São Domingos — Lavado	13.00	13.00	13.00	12.50	12.50	12.80
COSTA RICA :						
Costa Rica	16.50	16.50	16.50	16.00	16.00	16.30

Cotações em Nova York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRATO — SANTOS

Mês de Agosto de 1941

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE :					VENDAS (Sacas)
	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO	
1.....	12.11	12.25	12.37	12.47	12.54	32.000
2.....	—	—	—	—	—	—
3.....	—	—	—	—	—	—
4.....	11.64	11.87	12.01	12.12	12.25	96.000
5.....	11.66	11.81	11.92	12.05	12.13	30.000
6.....	11.88	11.91	12.10	12.25	12.32	13.000
7.....	11.89	12.05	12.19	12.30	12.38	16.000
8.....	12.06	12.25	12.42	12.52	12.62	30.000
9.....	—	—	—	—	—	—
10.....	—	—	—	—	—	—
11.....	12.02	12.23	12.31	12.47	12.63	35.000
12.....	12.05	12.25	12.37	12.48	12.59	5.000
13.....	11.99	12.19	12.33	12.43	12.53	12.000
14.....	11.90	12.20	12.34	12.45	12.56	15.000
15.....	11.98	12.18	12.32	12.42	12.52	9.000
16.....	—	—	—	—	—	—
17.....	—	—	—	—	—	—
18.....	11.97	12.17	12.31	12.42	12.53	6.000
19.....	11.83	12.05	12.20	12.34	12.45	30.000
20.....	11.77	11.98	12.15	12.26	12.38	9.000
21.....	11.81	12.05	12.22	12.34	12.46	6.000
22.....	11.90	12.14	12.27	12.36	12.46	29.000
23.....	—	—	—	—	—	—
24.....	—	—	—	—	—	—
25.....	11.90	12.05	12.15	12.26	12.39	43.000
26.....	11.90	12.11	12.23	12.35	12.46	14.000
27.....	11.82	12.07	12.20	12.33	12.44	62.000
28.....	11.94	12.16	12.34	12.44	12.54	15.000
29.....	11.95	12.17	12.33	12.43	12.54	12.000
30.....	—	—	—	—	—	—
31.....	—	—	—	—	—	—
MÉDIA :.....	11.90	12.10	12.24	12.36	12.46	519.000

Cotações em Nova York

CENTS. POR LIBRA (454 Grs.) — NOVO CONTRATO "A" — RIO

Mês de Agosto de 1941

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE					VENDAS (Sacas)
	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO	
1.....	8.06	8.21	8.43	8.56	n/cot.	2 000
2.....	—	—	—	—	—	—
3.....	—	—	—	—	—	—
4.....	7.76	7.96	8.15	8.30	n/cot.	7 000
5.....	7.70	7.90	8.10	8.25	n/cot.	1.000
6.....	7.62	7.82	7.99	8.16	n/cot.	1.000
7.....	7.72	7.92	8.09	8.26	n/cot.	1.000
8.....	7.85	8.04	8.22	8.38	n/cot.	4.000
9.....	—	—	—	—	—	—
10.....	—	—	—	—	—	—
11.....	8.01	8.20	8.35	8.53	n/cot.	4.000
12.....	8.00	8.19	8.38	8.55	n/cot.	2 000
13.....	7.96	8.16	8.34	8.51	n/cot.	1.000
14.....	7.90	8.10	8.27	8.44	n/cot.	2.000
15.....	7.89	8.09	8.29	8.46	n/cot.	1.000
16.....	—	—	—	—	—	—
17.....	—	—	—	—	—	—
18.....	7.89	8.09	8.27	8.44	n/cot.	—
19.....	7.84	8.04	8.22	8.59	n/cot.	—
20.....	7.89	8.09	8.27	8.44	n/cot.	1.000
21.....	7.89	8.09	8.27	8.44	n/cot.	—
22.....	7.79	7.99	8.17	8.34	n/cot.	1.000
23.....	—	—	—	—	—	—
24.....	—	—	—	—	—	—
25.....	7.84	8.04	8.22	8.39	n/cot.	1.000
26.....	7.76	7.96	8.15	8.52	n/cot.	1.000
27.....	7.58	7.82	8.04	8.24	n/cot.	14.000
28.....	7.64	7.89	8.09	8.29	n/cot.	4.000
29.....	7.64	7.89	8.09	8.29	n/cot.	—
30.....	—	—	—	—	—	—
31.....	—	—	—	—	—	—
MÉDIA :.....	7.82	8.02	8.21	8.38	—	48.000

CAMBIO
Mercado Livre - Curso Oficial (Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo)
Agosto de 1941

PAISES	MOEDAS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Londres.....	Libra	79.720	79.720	—	79.720	79.720	79.720	79.720	79.720	79.720	—	79.720	79.720	79.720	79.720	—	79.720	—
Nova York	Dólar.....	19.695	19.693	—	19.690	19.694	19.700	19.700	19.699	19.708	—	19.708	19.723	19.717	19.737	—	19.752	—
Buenos Aires	Peso	4.708	4.706	—	4.703	4.704	4.705	4.710	4.699	4.719	—	4.700	4.715	4.715	4.713	—	4.712	—
Hamburgo	Verrech	6.057	6.050	—	6.050	6.050	6.055	—	6.052	6.050	—	6.050	6.050	—	6.050	—	6.050	—
Holanda	Florin	10.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Hungria	Pengo	3.490	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.040	—
Itália	Lira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—
Japão	Yen	—	—	—	—	4.660	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Montevideu	Pêso.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8.700	—	—	—
Paris	Franco	—	—	—	—	—	440	—	—	—	—	—	—	—	—	—	805	—
Portugal	Escudo	796	800	—	—	795	795	795	805	—	—	—	795	800	805	—	805	—
Suíça	Franco	4.640	4.645	—	4.650	4.650	4.680	4.660	—	4.656	—	4.650	4.640	—	4.668	—	4.665	—

PAISES	MOEDAS	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	MÉDIA
Londres	Libra	79.720	79.720	79.720	79.720	79.720	79.720	—	79.720	79.720	79.720	79.720	79.720	79.720	—	79.720
Nova York	Dólar	19.717	19.716	19.720	19.711	19.726	19.721	—	19.758	19.718	19.760	19.715	19.708	19.717	—	19.716
Bélgica	Frc papel	—	—	—	—	663	—	—	—	—	—	—	—	—	—	663
Buenos Aires	Peso	4.729	4.709	4.719	4.719	4.715	4.718	—	4.712	4.720	4.740	4.723	4.710	4.707	—	4.713
Canadá	Dólar	18.000	—	—	—	18.000	18.000	—	—	—	—	—	—	—	—	18.000
Espanha	Pesêta	—	—	—	—	1.800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.800
Hamburgo	R. Marco	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8.000	—	—	—	8.000
„	Verrch.	—	—	6.050	6.055	6.055	6.075	—	6.066	6.069	6.060	6.052	6.050	6.050	—	6.055
Holanda	Florin	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10.500
Hungria	Pengo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.490
Itália	Lira	—	—	—	—	1.100	—	—	—	—	—	—	—	1.050	—	1.048
Japão	Yen	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.660
Montevideu	Peso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8.640	—	8.656	—	8.665
Paris	Franco	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	450	—	445
Portugal	Escudo	805	805	805	805	805	805	—	805	—	805	805	805	805	—	802
Suécia	Corôa	—	—	4.730	—	—	—	—	—	—	—	—	4.740	4.730	—	4.733
Suíça	Franco	—	4.672	4.667	4.670	4.665	—	—	4.664	4.666	4.655	4.650	4.676	4.656	—	4.659

C Â M B I O

Mercado: Espécie - Curso Oficial - Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo - Mês de Agosto de 1941

[illegible][illegible]

Existência de café nos principais portos do Brasil

Em 31 de Agosto de 1941

Santos	645.789
Rio de Janeiro	305.010
Vitória	95.703
Paranaguá	105.854
Angra dos Reis	11.834
Baía	15.103
Recife	53.836
TOTAL :	1.233.129

Importação de café nos Estados Unidos

SACAS DE 60 QUILOS

Mês de Maio de 1941

PAISES	SACAS
Costa Rica	21.089
Honduras	2.461
Nicaragua	34.315
República do Panamá	378
Salvador	79.095
México	49.018
Cuba	7.596
República Dominicana	1.786
Haití	21.219
Brasil	1.157.555
Colômbia	325.798
Equador	5.155
Perú	986
Aden	2.454
Saudi Arabia, Yemen etc.	2.547
Índias Holandesas	963
Congo Bé'ga	4.563
África Oriental Inglesa	10.972
TOTAL :	1.727.950

Importação de café pelos Estados Unidos e sob o regime do Convênio de Quotas (Unidade: Sacas de 60 Quilos)

PAISES SIGNATÁRIOS	QUOTA BÁSICA	QUOTA RETIFICADA	AUMENTO	IMPORTAÇÃO PELOS ESTADOS UNIDOS		SALDO A SER IMPORTADO	PORCENTAGEM DA QUOTA EFETIVAMENTE IMPORTADA
				ATÉ A DATA ABAIXO	QUANTIDADE		
Colômbia	3.150.000	3.290.679	140.679	QUOTA PREENCHIDA			
Costa Rica	200.000	208.932	8.932	"	"	79.939	87,24
Rep. Dominicana	120.000	125.359	5.359	"	"	4.382	79,03
Guatemala	535.000	558.893	23.893	"	"	24.661	87,89
Venezuela	420.000	438.757	18.757	"	"	42.926	99,56
El Salvador	600.000	626.796	26.796	"	"	8.773	89,50
Honduras	20.000	20.893	893	9/agosto/1941	546.817	1.865	98,81
Nicarágua	195.000	203.709	8.709	"	16.511	7.215	94,79
Brasil	9.300.000	9.715.338	415.338	"	179.048	25.860	95,52
Cuba	80.000	83.573	3.573	16/agosto/1941	9.672.412	1.170	
Ecuador	150.000	156.699	6.699	"	74.800		
Haiti	275.000	287.282	12.282	"	154.834		
México	475.000	496.214	21.214	"	280.067		
Peru	25.000	26.116	1.116	"	470.354		
TOTAL SIGNATÁRIOS :	15.545.000	16.239.240	694.240	"	24.946		
<i>Países não signatários :</i>							
Café moça	20.000	20.000	—	16/agosto/1941	11.726	8.274	58,63
Outros Cafés Arábica	20.000	20.000	—	QUOTA PREENCHIDA	"		
Todos os demais tipos	315.000	330.854	15.854	"	"		
Total não signatários	355.000	370.854	15.854				
TOTAL DA QUOTA	15.900.000	16.610.094	710.094				

Exportação de Café do Salvador

SACAS DE 60 QUILOS

Safrá 1940-1941

MÊSES	ACAJUTLA	LA LIBERTAD	CUTUCO	PUERTO BARRIOS	TOTAL
Novembro de 1940	432	130	—	1.217	1.779
Dezembro de „	16.905	460	290	2.300	19.955
Janeiro de 1941	37.201	15.443	15.524	15.985	84.153
Fevereiro de „	23.117	15.928	22.932	11.845	73.822
Março de „	32.693	9.258	32.268	3.393	77.612
Abril de „	31.517	18.969	39.913	10.523	100.922
Maió de „	21.580	15.301	17.542	10.925	65.348
De 1.º de Novembro 1940 a 31 de Maio de 1941 .	163.445	75.489	128.469	56.188	423.591
Mesmo período Safrá 30/40	269.149	85.856	212.909	100.250	668.164

Dados da Revista “El Café de El Salvador”.

Exportação de Café da Colômbia

Fevereiro de 1941

	SACAS DE 60 QUILOS
Canadá	10.458
Chile	335
Finlândia	18.613
Estados Unidos	275.392
TOTAL	304.798

Cifras da Revista do Banco da República — Bogotá

Exportação de Café da Venezuela

Sacas de 60 quilos
Maio de 1941

Maracaibo.....	38.628
La Guaira.....	18.371
Puerto Cabellos	19.758
TOTAL.....	76.757

Dados do Boletim da Câmara de Comércio de Caracas.

Importação mundial de Café

SACAS DE 60 QUILOS

P A I S E S	M A R Ç O	
	1940	1941
Rumânia	5.317	483
Estados Unidos	1.439.967	2.007.585
Irak	2.983	1.817
Iran.....	700	235
Turquia	18.267	1.261
TOTAL	1.467.234	2.011.177

Dados do Boletim de Agricultura de Roma.



Exportação de Café da Rep. Dominicana

SACAS DE 60 QUILOS

PAISES DE DESTINO	A N O S	
	1939	1940
Alemanha	23.722	—
Antilhas Francesas	569	3.179
Holandesas	7.341	4.154
Inglesas	103	87
Canadá	—	381
Cuba	1.420	38.638
Tchecoslováquia	1.837	—
Espanha	67	—
Estados Unidos	57.200	81.011
França	82.283	507
Holanda	53.299	13.144
Honduras Britânicas	758	—
Ilhas Filipinas	—	383
Virginias	387	335
Itália	1.174	—
Japão	1.796	—
Marrocos Francês	—	127
Porto Rico	324	—
Suécia	2.932	633
Suiça	209	190
Cidade do Vaticano	10	18
TOTAL :	235.431	142.787

Dados da Direção Geral de Estatística da Rep. Dominicana

Exportação de Café da Venezuela

SACAS DE 60 QUILOS

DESTINO	JANEIRO A MAIO DE	
	1940	1941
Estados Unidos	120.280	423.916
Japão	7.233	6.224
Chile	1.326	4.895
China	70	254
Curaçao	478	530
Espanha	7.475	420
Ilhas Canárias	—	583
Canadá	124	628
Suiça	148	2.965
Suécia	2.226	5.512
Bélgica	890	—
Finlândia	—	29.902
México	—	3.341
Rússia	—	3.367
Argentina	2	11.026
Uruguai	—	3.081
Cuba	—	100
Itália	40.216	—
Dinamarca	24.667	—
França	4	—
Noruega	689	—
Holanda	2.173	—
Inglaterra	2.692	—
TOTAL :	210.684	496.744

Cifras da Revista do Instituto Nacional do Café da Venezuela

Frete ferroviários correspondente

Durante o mês de

CAFÉ DESPACHADO E PASSAGENS

R

ESTRADAS	DESPACHO		PAS
	SACAS	FRETES	SACAS
São Paulo Railway — Tronco	2.788	6:062\$501	64.784
Idem — Sec. Bragantina	683	1:000\$476	—
E. F. Sorocabana — Via Mayrink	18.355	86:879\$472	2.936
Idem — Via S. P. R.	—	—	—
Cia. Paulista	37.335	164:696\$739	19.121
Cia. Mogiana	5.323	25:926\$453	255
E. F. Araraquara	12.701	40:240\$991	—
E. F. do Dourado	235	434\$174	—
E. F. São Paulo Goiás	3.955	9:204\$928	—
Cia. M. Monte Alto	307	162\$122	—
E. F. Noroeste do Brasil	2.226	7:784\$636	—
E. F. Itatibense	—	—	—
Cia. Campineira T. L. F.	—	—	—
E. F. São Paulo e Minas	255	390\$405	—
E. F. Jaboticabal	—	—	—
E. F. Barra Bonita	—	—	—
E. F. Morro Agudo	—	—	—
E. F. Central do Brasil	—	—	3.690
Rêde Mineira de Viação	3.690	28:535\$645	—
Leopoldina Railway	—	—	—
E. F. São Paulo Paraná	1.010	3:126\$900	—
TOTAIS	88.863	374:445\$442	—

ao café entrado em Santos

Julho de 1941

PELAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

S U M O

SAGEM		TAXAS FERROVIÁRIAS	TOTAIS DOS FRETES	EM IGUAL DATA JULHO DE 1940		
FRÊTES	DESPACHOS SACAS			PASSAGEM SACAS	TOTAIS DOS FRETES	
201:456\$039	342\$924	207:861\$464	91.546	525.510	1.836:487\$768	
—	126\$355	1:126\$831	6.415	—	13:113\$301	
18:606\$896	2:220\$955	107:707\$323	59.866	132.551	1.137:437\$453	
—	—	—	135	—	837\$540	
90:021\$740	6:814\$005	261:532\$484	170.137	316.663	1.822:400\$146	
1:252\$560	1:077\$809	28:256\$822	130.178	1.150	649:047\$881	
—	2:324\$283	42:565\$274	140.623	—	495:946\$350	
—	43\$005	477\$179	17.388	—	46:882\$234	
—	729\$987	9:934\$915	35.960	—	86:732\$275	
—	56\$181	218\$303	863	—	544\$517	
—	439\$014	8:223\$650	110.918	—	384:293\$597	
—	—	—	—	—	—	
—	—	—	812	—	655\$072	
—	46\$665	437\$070	1.150	—	1:752\$100	
—	—	—	138	—	47\$748	
—	—	—	—	—	—	
—	—	—	597	—	849\$531	
7:837\$040	—	7:837\$040	—	32.160	66:539\$040	
—	5:402\$487	33:938\$132	32.160	—	295:030\$524	
—	—	—	—	—	—	
—	184\$830	3:311\$730	10.587	—	25:246\$028	
319:174\$275	19:808\$500	713:428\$217	809.473	—	6.863:861\$105	

CLASSIFICAÇÃO DE JULHO DE 1941

Café Paulista	— sacas	82.499	— frete	638:984\$226	— média por saca	7\$745
„ Mineiro	— „	5.254	— „	63:316\$111	— „ „	12\$051
„ Goiano	— „	100	— „	1:094\$600	— „ „	10\$946
„ Paranaense	— „	1.010	— „	10:033\$280	— „ „	9\$933
TOTAIS	— „	88.863	— „	713:428\$217	— „ „	8\$028

DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO E CONSUMO
DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BOLETIM

DO MÊS DE AGOSTO DE 1941

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS	NO INTERIOR E LITORAL	VISITAS
Torrefações	1.338	Torrefações	93
Moinhos	660	Moinhos	29
Empórios	163	Empórios	1.04
Depósitos	—	Depósitos	1
Feiras	51		
TOTAL:	2.212	TOTAL	2.28

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACAS	CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREFAÇÕES SOB FISCALIZAÇÃO ESPECIAL	QUILOS
Nas Cias. de Armazens Gerais ...	21.673	Do interior para a Capital	3.54
Nos Armazens de E. F. (Capital)	20.221	Da Capital para o Interior	16.38
TOTAL:	41.894	Entre diversas comarcas no Interior	8.76
		TOTAL:	28.68
CAFÉ CRÚ APREENDIDO	SACAS	CAFÉ MOIDO, IDEM	QUILOS
Em Torrefações, Moinhos e Depósitos — Na Capital	107	Do Interior para a Capital	42
Idem — No Interior e Litoral ..	186	Da Capital para o Interior	4.54
Em Armazens de E. F. (Capital) .	75	Entre diversas comarcas no Interior	35.75
Em Cias. de Armazens Gerais	7	TOTAL:	40.31
TOTAL:	375	CAFÉ CRÚ INCINERADO	SACAS
CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREENDIDO	QUILOS	Na Capital	
Na Capital	—	No Interior e litoral	
No Interior e litoral	—	TOTAL:	
TOTAL:	—	CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	QUILOS
CAFÉ MOIDO APREENDIDO	QUILOS	Na Capital	
Na Capital	1,00	No Interior e litoral	
No Interior e litoral	22,50	TOTAL:	
TOTAL:	23,50	CAFÉ MOIDO INCINERADO	QUILOS
CAFÉS LIBERADOS	SACAS	Na Capital	
Melhorados por rebenef. ou catação	410	No Interior e litoral	
Dec. Lei - 51	624	TOTAL:	
Diversos	—	RESÍDUOS DE CATAÇÃO OU REBENEF. INCINERADOS	QUILOS
TOTAL:	1,034	Scs. — Quilos	—

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS FEITAS PELO DEPARTAMENTO GEOGRÁFICO E GEOLÓGICO DA SECRETARIA DA AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO ESTADO DE S. PAULO DURANTE O MÊS DE AGÔSTO DE 1941

ESTAÇÕES	TEMPERATURA			CHUVAS (TOTAL)
	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	
S. Paulo (Observatório)	30	10	18	32,1
Araçatuba	34	10	23	23,0
Avaíé	30	8	19	59,0
Bananal	31	8	20	26,0
Baurú	31	8	22	5,0
Bebedouro	32	9	22	70,0
Botucatu	32	14	23	38,0
Brótas	32	9	22	9,8
Campinas	31	11	21	8,0
Campos do Jordão	23	3	17	10,0
Cananéia	28	11	20	5,0
Catanduva	33	10	24	0,0
Colina	35	9	23	0,0
Franca	29	11	21	0,0
Guaratinguetá	33	10	22	2,2
Guarujá (Itapema)	38	14	21	230,5
Iguape	32	10	20	40,1
Itanhaen	34	15	20	252,0
Itapetininga	31	9	20	62,0
Itapéva	32	5	19	227,0
Itú	32	11	20	19,0
Jaboticabal	32	6	12	5,0
Jaú	33	9	22	5,0
Juqueri	31	7	19	9,0
Lins	35	10	22	2,0
Mocóca	32	11	23	0,0
Pindamonhangaba	32	8	20	35,0
Pinhal	30	11	22	6,0
Piracicaba	33	7	21	17,1
Presidente Prudente	33	13	25	13,0
Ribeirão Preto	32	12	22	2,0
Santa Rita	31	9	22	0,0
Santa Sofia	33	10	24	0,0
São Carlos	30	10	21	4,0
S. José dos Campos	33	9	20	21,0
São Sebastião	—	12	16	8,4
Sorocaba	31	9	20	52,0
Tatuf	29	9	21	0,0
Taubaté	32	9	19	3,7
Ubatuba	29	12	20	39,7

NOTA : — Dias 3, 10, 17, 24 e 31 faltam boletins do Departamento Geográfico e Geológico da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de S. Paulo.



INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

(DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA, PUBLICIDADE E PROPAGANDA)

**Relação dos Cafeicultores
do
Estado de São Paulo**

1941

Relação geral dos lavradores do m

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO	E. D. FERF
Abel Henrique Adegas	Jacutinga	3.000	Jaú	CF
Acacio Rodrigues Vianna	S. Luiz	6.500	Jaú	CF
Adelia Fernandes e Outros	B. Barra da Estrela	4.000	Jaú	CF
Adelino Maccari	B. Antunes	4.200	Jaú	CF
Adolfo Biazzoto	Floresta	3.000	Jaú	CF
Afonso Furgiari	Lagoa	5.500	Jaú	CF
Afonso Ianelli	S. Luiz	5.000	Jaú	CF
Afonso Mendes Braga — Dr.	Sta. Virginia	110.000	Jaú	CF
Agenor Porfirio dos Santos	Sta. Cruz	3.500	Jaú	CF
Ainda Sampaio Coelho e Alvaro Guimarães Filho	Nova Luzitania	160.000	Jaú	CF
Albano Monegatto	Agua Branca — n.º 2	4.000	Jaú	CF
Albano Monegatto	Agua Branca — n.º 1	10.000	Jaú	CF
Alberto Macacari	B. Antunes	2.700	Jaú	CF
Alberto Massoni	Floresta	5.000	Jaú	CF
Alberto Massoni e Luiz Ferrari	S/D.	3.000	Jaú	CF
Albino Ciolla	Brejo	5.000	Jaú	CF
Albino Rossatto	B. Araras	2.500	Jaú	CF
Albino Tesser	B. Guaraní	13.000	Jaú	CF
Alcides Ribeiro de Barros	Iguatemi	120.000	Iguatemi	CF
Alcides Ribeiro de Barros	Ccrumbatá	170.000	Iguatemi	CF
Alcides Ribeiro de Barros	Trindade	90.000	Iguatemi	CF
Aldérico Domezi	S. Cesário	6.000	Jaú	CF
Aldo Spaolonsi	Sta. Catárina-S. João	6.800	Jaú	CF
Aldo Spaolonsi	S. Pedro	5.000	Jaú	CF
Aleardo Bononi	B. Anhumas	6.000	Jaú	CF
Aleardo Bononi	S/D	7.000	Jaú	CF
Alegro Quaglia	Laranjeiras	4.000	Jaú	CF
Alexandre Rossin Sobrinho	Anhumas	1.000	Jaú	CF
Alfredo Gonçalves de Oliveira	Cruzeiro — Saltinho	90.000	Jaú	CF
Alfredo Servulo de Oliveira Romão	Novo Horizonte	130.000	Jaú	CF
Alfredo Servulo de Oliveira Romão	Concha d'Ouro	100.000	Jaú	CF
Alfredo Servulo de Oliveira Romão	Sta. Cruz	160.000	Jaú	CF
Alfredo Servulo de Oliveira Romão	Sta. Maria	195.000	Jaú	CF
Alipio Almeida Prado — Dr.	B. Ribeiro	2.500	Jaú	CF
Almeida Prado & Cia.	B. Barreiro	60.000	Jaú	CF
Almerinda do Canto Almeida Prado	Dr. João Ferraz Neto	110.000	Jaú	CF
Amabile Dotto	Araras — Martins	1.500	Jaú	CF
Amadeu de Antonio	B. Pouso Alegre	10.000	Jaú	CF
Amadeu Crispim De Maicy	Itararé	2.000	Jaú	CF
Amalia Volpatto	S. João	880	Jaú	CF
Amancio Oliveira	Pau d'Alho—Lageado	14.500	Jaú	CF
Amelio Dotto	Araras — Martins	1.500	Jaú	CF

cípio de Jaú (até 31 de Dezembro de 1937)

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
21	11	Pouco inclinado	Roxa	—
8	4	Inclinado	Roxa, misturada	—
18	5,5	Plano	Roxa	—
—	3	Inclinado	Roxa	—
18	4	Inclinado	Roxa, misturada	—
14	5	Plano	Roxa	—
1	5	Plano	Roxa	—
10	80	Plano	Arenosa	tem
16	3	Inclinado	Roxa, misturada	—
11	112	Pouco inclinado	Roxa	tem
18	—	Plano	Roxa	—
18	—	Plano	Branca	—
14	1,5	Inclinado	Roxa	—
11	3,75	Inclinado	Roxa	—
13	3	Inclinado	Roxa	—
15	7	Plano	Branca, roxa	—
13	11	Inclinado	Roxa	—
8	8	Plano	Arenosa, roxa	—
20	500	Acidentado	Roxa	tem
25	—	Acidentado	Roxa	—
20	—	Acidentado	Roxa	—
14	6,5	Plano	Branca, arenosa	—
22	4,5	Pouco inclinado	Roxa	—
22	4	Pouco inclinado	Roxa	—
9	4,75	Plano	Roxa	—
6	8	Inclinado	Roxa	—
12	5	Inclinado	Roxa	—
7	2	Inclinado	Roxa	—
15	—	Plano	Roxa	tem
18	—	Plano	Vermelha	—
18	—	Plano	Roxa	—
18	410	Plano	Vermelha	tem
9	120	Inclinado	Roxa, arenosa	—
8	17	Inclinado	Roxa	—
8	60	Inclinado	Roxa, arenosa	—
12	77	Plano	Roxa, arenosa	tem
17	1	Inclinado	Roxa, misturada	—
10	12	Inclinado	Roxa	—
17	8	Pouco inclinado	Branca	—
13	0,5	Inclinado	Roxa	—
12	18	Plano	Roxa	—
17	1	Inclinado	Roxa	—

(Jaú)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Americo Piragibe e Padrenosso	Sto. Antonio	43.000	Jaú	CP
Americo Zamboni	Jacutinga	5.000	Banharão	CP
Ana de Almeida Pacheco	Sant'Ana	105.000	Jaú	CP
Ana Candida Brasil Navarro	Sto. Antonio do Triunfo	94.000	Jaú	CP
Ana Candida Mesquita Prado	Lageado	155.000	Jaú	CP
Ana de Paula Leite	S. João da Vitória	40.000	Jaú	CP
Ana Toniolo	B. Água do Valinho	7.000	Jaú	CP
Ananias Rozzaboni	S. Francisco	7.500	Jaú	CP
André Barezi	B. Água da Estrela	2.500	Jaú	CP
André Serrano e Filho	B. Barra da Estrela	3.000	Jaú	CP
Angelina Guarinon Zen	Sta. Rosa	14.000	Jaú	CP
Angelina Tajan Buoro	B. Antunes	6.500	Jaú	CP
Angelina Vita Criscuolo	Monte Alegre	4.000	Jaú	CP
Angelo Anize	B. Barra da Estrela	3.500	Jaú	CP
Angelo Berta	Vila Ribeiro	6.000	Iguatemí	CP
Angelo Buoro	Bom Retiro	24.000	Banharão	CP
Angelo Dalpino	Figueira	3.200	Jaú	CP
Angelo Dotto	Araras — Sta. Teresa	4.000	Jaú	CP
Angelo Grizzo	Sant'Ana	30.000	Jaú	CP
Angelo Grizzo & Irmãos	S. Roque	60.000	Iguatemí	CP
Angelo Lovato	B. Santa Luzia	19.000	Jaú	CP
Angelo Lovato	Ave Maria	11.000	Jaú	CP
Angelo Magagnato	S. José	12.000	Jaú	CP
Angelo Martins	São Benedito	2.000	Jaú	CP
Angelo Mucio	B. Ribeiro	5.000	Jaú	CP
Angelo Ometto & Irmão	Barroca Funda	4.000	Jaú	CP
Angelo Testa	Sta. Maria	16.000	Iguatemí	CP
Angelo Turatti	Ave Maria	16.000	Jaú	CP
Angelo Vendramini	Boa Vista	8.000	Jaú	CP
Angelo Vendramini	Sta. Madalena	15.000	Jaú	CP
Angelo Vicentini	B. Barra da Estrela	7.000	Jaú	CP
Angelo Volpato	São João	15.000	Jaú	CP
Anibal Cepoletto	Bom Jardim	6.000	Jaú	CP
Anselmo De Marchi	Itararé	10.000	Jaú	CP
Antenor Pereira de Camargo	B. Barra da Estrela	1.500	Jaú	CP
Antonia Brandina Conceição	S/D	6.000	Jaú	CP
Antonia Ferraz do Amaral	Araritaguaba	75.000	Jaú	CP
Aparecida Avila Franco	Aparecida	4.000	Jaú	CP
Aparecida Lupe	P. Alegre de Baixo.	2.600	Jaú	CP
Apolonia Mistro	S. João	55.000	Jaú	CP
Arcilio Palma	S. Pedro (parte)	4.000	Jaú	CP
Argemiro da Silveira Neuber	Amapá	90.000	Jaú	CP
Arrigo Carignato	Coqueirinho-B. Recreio	2.000	Jaú	CP
Artur Brazissa	Sta. Lourdes	15.000	Jaú	CP
Artur Felizzi	Água Branca	12.000	Jaú	CP
Artur Lanza	Bela Vista	6.000	Jaú	CP

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
9	55	Plano	Roxa, arenosa	—
18	5	Pouco inclinado	Roxa, arenosa	—
7	65	Inclinado	Roxa	tem
6	66	Plano	Roxa, misturada	tem
13	130	Plano	Roxa, misturada	tem
8	28	Pouco inclinado	Roxa	—
17	6,5	Plano	Roxa, branca	—
13	7	Plano	Roxa, branca	—
17	4,5	Plano	Arenosa	—
15	5,5	Plano	Branca, roxa	—
1,5	12	Pouco acidentado	Roxa	—
9	6,5	Inclinado	Roxa	—
9	5,75	Inclinado	Roxa	—
9	3,5	Plano	Roxa	—
6	7,5	Acidentado	Roxa, branca	—
4	20	Acidentado	Roxa	tem
0,5	2,75	Ligeiramente inclinado	Roxa	—
18	2,5	Ligeiramente inclinado	Roxa	—
15	70	Ligeiramente inclinado	Roxa	—
4	60	Inclinado	Roxa	tem
11	15	Acidentado	Branca, vermelha	—
9	10	Acolinado	Branca, vermelha	—
13	8	Plano	Roxa	—
18	3	Inclinado	Roxa	—
16	4	Pouco inclinado	Roxa	—
2	9	Plano	Roxa, pedregulhosa	—
22	10	Plano	Roxa	—
9,5	12	Acidentado	Roxa	—
9	6	Inclinado	Roxa	—
9	13	Inclinado	Roxa, branca	—
12	4,5	Plano	Roxa	—
12	10	Pouco inclinado	Roxa	—
14	6	Pouco inclinado	Roxa	—
17	14	Pouco inclinado	Branca	—
14	1	Plano	Branca	—
9	4,5	Acidentado	Roxa	—
18	50	Plano	Roxa, misturada	tem
8	4	Inclinado	Roxa, misturada	—
10	3	Inclinado	Roxa	—
16	30	Pouco inclinado	Branca	—
—	14	Inclinado	Roxa	—
18	74	Inclinado	Misturada, branca	tem
12	7	Acidentado	Roxa	—
21	10	Plano	Roxa	—
10	7	Plano	Arenosa	—
16	14	Pouco inclinado	Branca	—

(Jaú)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Artur Razaboni	S. Miguel	8.000	Jaú	CP
Artur Rodrigues Neubern	Sant'Ana dos Anhumas	9.000	Jaú	CP
Atilio Agostini	Água do Valinho	3.500	Jaú	CP
Atilio Moreli	Sta. Iracema	7.000	Jaú	CP
Atilio Pasqualini	S/D	10.000	Jaú	CP
Atilio Porfirio dos Santos	Sant'Ana	3.500	Jaú	CP
Augusto Bento de Moraes	João da Velha	5.000	Jaú	CP
Augusto Doná	Palmeira	4.500	Jaú	CP
Augusto Ferrari	João da Velha	3.000	Jaú	CP
Augusto Lazari	B. Barra Mansa	20.000	Jaú	CP
Augusto Lazari	Casa de Telha	50.000	Jaú	CP
Augusto Pasqualini	S/D	11.000	Jaú	CP
Augusto Polvani	Vila Ribeiro	10.000	Iguatemi	CP
Augusto Tirollo	B. da Estrela	2.800	Jaú	CP
Aurêa Porfíria de Oliveira	S/D	2.000	Jaú	CP
Aureliano Gomes da Silva—Herds. de.	B. Beira do Rio	1.000	Jaú	CP
Aureliano Gomes da Silva—Herds. de.	Sant'Ana	15.000	Jaú	CP
Antonio de Almeida Campos	Pouso Alegre	97.000	Jaú	CP
Antonio de Almeida Pacheco	Boa Vista	47.000	Jaú	CP
Antonio Almeida Prado	S/D	4.000	Jaú	CP
Antonio Armelin	S. Pedro	31.000	Jaú	CP
Antonio Avila Franco	Sta. Isabel	2.300	Jaú	CP
Antonio Batista Ribeiro	Barra S. João	3.500	Jaú	CP
Antonio Beldramim	B. Sant'Ana	5.000	Jaú	CP
Antonio Blaseolli	Figueira	8.500	Jaú	CP
Antonio Bonoto	S. António	6.000	Jaú	CP
Antonio Buoro	S. António	2.000	Jaú	CP
Antonio Buoro	S. José	13.500	Jaú	CP
Antonio de Camargo Penteado	Araras—Boa Esperança	16.000	Jaú	CP
Antonio Cardoso	B. Barra S. João	4.000	Jaú	CP
Antonio Domingues dos Santos	S. Antonio	12.000	Jaú	CP
Antonio Fantinelli	Sta. Adelaide	14.500	Jaú	CP
Antonio Francisco Camargo	Boa Vista	14.000	Jaú	CP
Antonio Francisco Moraes Bueno	Monte Alegre	5.000	Jaú	CP
Antonio Francisco Rodrigues	Cabeceira de Araras	4.000	Jaú	CP
Antonio Gonçalves Fontes	Figueira	10.000	Jaú	CP
Antonio Joaquim de Abreu	B. Barra Mansa	9.000	Jaú	CP
Antonio Joaquim de Oliveira	Sta. Barbara	5.000	Jaú	CP
Antonio Joaquim Pires de Campos	Primavera	48.000	Jaú	CP
Antonio Joaquim Pires de Campos	Rib. Preto—Anhumas	40.000	Jaú	CP
Antonio José Pedroso	B. Anhumas	5.000	Jaú	CP
Antonio José dos Santos	Vila Ribeiro	1.500	Jaú	CP
Antonio Levoratto	Sobrado	9.000	Jaú	CP
Antonio Marra	Sta. Cruz	14.000	Jaú	CP
Antonio Martinhon	Remanso	47.000	Jaú	CP
Antonio Maurelio	Palmital	9.000	Jaú	CP

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
12,5	8	Plano	Roxa	—
3	5	Inclinado	Roxa	—
13	3	Meio plano	Roxa, misturada	—
18	16	Pouco inclinado	Roxa, branca	—
6	5	Ondulado	Branca, arenosa	—
16	3	Inclinado	Roxa, misturada	—
15	6	Pouco inclinado	Roxa	—
21	6	Pouco inclinado	Misturada	—
15	3	Pouco inclinado	Roxa	—
12	19	Plano	Roxa	—
15	78	Plano	Roxa	—
16	7	Plano	Roxa	—
5	8,5	Acidentado	Roxa, branca	—
15	2,5	Plano	Roxa	—
12	13	Plano	Branca	—
18	7	Plano	Roxa	—
17	30	Plano	Roxa	—
7	200	Inclinado	Roxa	tem
7	10	Ondulado	Roxa	—
1	2	Pouco inclinado	Roxa	—
1	11	Plano	Roxa	—
2,5	8	Inclinado	Roxa, misturada	—
13	3	Inclinado	Roxa	—
7	5	Inclinado	Roxa	—
1,5	5	Plano	Roxa	—
12	5	Plano	Branca	—
9	14	Acidentado	Roxa	—
12	14	Inclinado	Roxa	—
16	12	Pouco inclinado	Roxa	—
13	5	Pouco inclinado	Roxa	—
13	8	Plano	Roxa	—
8	12,5	Inclinado	Roxa, misturada	—
9	12	Inclinado	Roxa	—
9	8	Inclinado	Roxa	—
12	4	Plano	Branca	—
13	15	Pouco inclinado	Arenosa	—
10	11	Plano	Roxa	—
8	3	Inclinado	Roxa	—
3	42	Inclinado	Roxa	tem
5	60	Inclinado	Roxa	—
6	7	Inclinado	Roxa	—
12	4	Inclinado	Roxa	—
10	8	Plano	Branca	—
16	26	Plano	Branca, roxa	—
18	43	Pouco inclinado	Roxa, misturada	—
22	5	Pouco inclinado	Roxa	—

(Jaú)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Antonio Mendes Filho	B. Barra Mansa	24.000	Jaú	CP
Antonio Mendes Rosa	B. Barra Mansa	3.000	Jaú	CP
Antonio Mignorance Munhoz	B. Barra da Estrela	3.000	Jaú	CP
Antonio Monegatto	Araras	4.000	Jaú	CP
Antonio Mosquieri	Boa Vista	4.000	Jaú	CP
Antonio Ornelez	S/D	9.500	Jaú	CP
Antonio Ornelez	Potunduva-S. Antonio	6.000	Jaú	CP
Antonio Palma	S. Pedro	8.000	Jaú	CP
Antonio Paula Maiseste	B. Antunes	3.000	Jaú	CP
Antonio de Paula Mateus	Figueira	1.100	Jaú	CP
Ant. Pereira do Amaral Carvalho-Dr.	Barreiro e S. Manoel	150.000	Jaú	CP
Antonio Piccin	Cuscuzeiro	4.000	Jaú	CP
Antonio Piva	S. João da Figueira	114.000	Jaú	CP
Antonio Schiavon	S. Antônio	24.000	Jaú	CP
Antonio da Silva	Vila Ribeiro	2.000	Jaú	CP
Antonio da Silva Raposeira	Sta. Teresa	52.000	Jaú	CP
Antonio da Silveira Camargo	Graminha	3.000	Jaú	CP
Antonio Tirollo	B. Barra da Estrela	6.000	Jaú	CP
Antonio Tranquilo e João Antoniassi.	S. Francisco	7.500	Jaú	CP
Antonio Zanelli	S/D	500	Jaú	CP
Antonio Ximenes Serra	Água Comprida	7.000	Jaú	CP
Batista Ricieri	Belvedere	3.500	Jaú	CP
Bartolo Garcia Montoya	João da Velha	2.800	Jaú	CP
Basso Benzi	Coqueirinho-Lageado	5.000	Jaú	CP
Basso Bruni	Coqueirinho	4.000	Jaú	CP
Belisario Antonio de Oliveira	Araras	5.000	Jaú	CP
Belisario Antonio de Oliveira	Ave Maria — Brejão	11.000	Jaú	CP
Belisario Antonio de Oliveira	Água Branca	5.500	Jaú	CP
Benedito Cardoso	S/D	10.000	Jaú	CP
Benedito Damas & Filhos	Sobradinho	2.000	Jaú	CP
Benedito Feijó	S. Manoel	10.000	Jaú	CP
Benedito de Paula Almeida Prado	Riachuelo	115.000	Jaú	CP
Benedito de Paula Almeida Prado	Sta. Maria	62.000	Jaú	CP
Benedito Rodrigues Viana	S. Luiz	3.400	Jaú	CP
Benedito Rodrigues da Silva	Porto Ribeiro	2.500	Jaú	CP
Benjamin Festi	Regina-Sta. Teresa	9.000	Jaú	CP
Bento, Lourenço, Antonio, Luiz e Vicentina Almeida Campos	Curuzú	46.000	Jaú	CP
Bento Martins Paixão	Capim Fino-M. Alegre	4.000	Jaú	CP
Caetano Perlati	S. Caetano	15.000	Jaú	CP
Caetano Perlati	Bela Vista	30.000	Jaú	CP
Camilo José de Melo	Morro Alto	7.000	Jaú	CP
Candida Maria de Jesús	S/D	1.000	Jaú	CP
Candido Jorge de Souza	B. Barra Mansa	4.000	Jaú	CP
Carlos Amadeu de Arruda Botelho.	S. Antônio	290.000	Jaú	CP
Carlos Basso	Marambaia-P. Alegre	9.500	Jaú	CP

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
15	14	Plano	Roxa	—
15	6	Plano	Roxa	—
18	8	Plano	Roxa	—
—	4	Plano	Branca	—
11	7	Plano	Roxa	—
11	6	Meio Plano	Roxa	—
13	6	Inclinado	Roxa, arenosa	—
12	10	Inclinado	Roxa	—
8	22	Inclinado	Roxa	—
15	3	Plano	Roxa	—
15	150	Pouco inclinado	Roxa	tem
13	41	Inclinado	Roxa	—
18	18	Pouco inclinado	Roxa, branca	—
14	16	Pouco inclinado	Roxa	—
12	2	Inclinado	Roxa	—
18	30	Pouco inclinado	Roxa	—
11	30,75	Inclinado	Roxa	—
15	5	Plano	Roxa	—
13	7	Inclinado	Roxa	—
13	15	Pouco inclinado	Arenosa	—
12	4	Inclinado	Roxa, misturada	—
12	8	Inclinado	Roxa	—
15	1,5	Pouco inclinado	Roxa	—
18	6	Plano	Roxa	—
9	3	Plano	Roxa	—
12	3	Inclinado	Roxa, misturada	—
13	13	Inclinado	Roxa, misturada	—
17	3	Plano	Roxa	—
13	7	Pouco inclinado	Roxa	—
15	29	Pouco inclinado	Branca	—
11	12,5	Plano	Roxa	—
8	—	Plano	Roxa	—
9	—	Plano	Roxa	—
11	2,5	Inclinado	Roxa	—
11	1,5	Inclinado	Roxa	—
8	8	Inclinado	Roxa	—
8	150	Acidentado	Roxa	tem
11	4,5	Inclinado	Roxa	—
15	35	Plano	Branca, ⁷² roxa	—
1	18	Plano	Roxa	—
9	5	Acidentado	Roxa	—
15	16	Plano	Roxa	—
18	3,5	Plano	Roxa	—
3	404	Pouco inclinado	Roxa	tem
19	14	Plano	Roxa	—

(Jaú)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Carlos Manzini	Araras	3.500	Jaú	CP
Carlos Montognoli	S. Antonio	8.500	Jaú	CP
Carlos Montognoli	S. Benedito	4.000	Jaú	CP
Carlos Montognoli	S. Antonio	4.600	Jaú	CP
Carlota de Barros Arruda	Coqueiral	25.000	Jaú	CP
Carlota Vitoria de Toledo & Filho.	Independência	60.000	Jaú	CP
Carolina de Almeida Prado Fernandes	S. Silvestre	155.000	Jaú	CP
Celestino da Costa Gomes	S/D	5.500	Jaú	CP
Celso Belfiori	Araras	35.000	Jaú	CP
Cezarino Batista Primo	Antunes	2.700	Jaú	CP
Cezarino Guidão	S/D	28.000	Jaú	CP
Cezarino Jorge Cardoso	S. João	84.000	Jaú	CP
Claudio Furquim de Almeida Prado	S. João do Bosque	90.000	Jaú	CP
Claudio Furquim de Almeida Prado	Sta. Teresinha	40.000	Jaú	CP
Claudio Furquim de Almeida Prado	S. Francisco	35.000	Jaú	CP
Clementina Volpatto	S. João	880	Jaú	CP
Clementino Franzon	Bela Vista	8.000	Jaú	CP
Companhia Agricola "João Ribeiro"	Regato	100.000	Jaú	CP
Companhia Agricola "João Ribeiro"	Barracia	145.000	Jaú	CP
Companhia Agricola "João Ribeiro"	Brejão	81.000	Jaú	CP
Companhia Agricola "João Ribeiro"	S. João	250.000	Iguatemi	CP
Companhia Agricola "João Ribeiro"	Ponte Alta	95.000	Jaú	CP
Companhia Agricola "Pedro Izar"	Sete Antonio	45.000	Jaú	CP
Companhia Agricola "Pedro Izar"	Farinheira	130.000	Jaú	CP
Companhia Agricola "Pedro Izar"	S. João	316.000	Jaú	CP
Companhia Agricola "Pedro Izar"	Mareto	5.000	Jaú	CP
Cia. Agric. "Sebastião Rib. de Barros	Sta. Marta	150.000	Iguatemi	CP
Cia. Agric. "Sebastião Rib. de Barros	Iricanga	175.000	Iguatemi	CP
Cia. Agric. "Sebastião Rib. de Barros	Floresta	35.000	Iguatemi	CP
Cia. Agric. "Sebastião Rib. de Barros	Fortaleza	190.000	Iguatemi	CP
Cia. Agric. "Sebastião Rib. de Barros	Morungaba	180.000	Iguatemi	CP
Cia. Agric. e Predial Pereira de Carv.	Tib. Bonito e Melos	260.000	Jaú	CP
Constantino Rombone	Sta. Luzia	18.000	Jaú	CP
Cristiniano Klinge hoefer-Dr.	Carlota	100.000	Jaú	CP
Cristovão Garcia Rodrigues	Vila Ribeiro-Iporanga	1.000	Jaú	CP
Daniel Gonçalves Campanhã	Anhumas-Bela Vista	5.000	Jaú	CP
David Pinto Corrêa	Palmeiras	6.000	Jaú	CP
David Richieri	Bela Vista	3.500	Jaú	CP
David Tajarioli	Iracema	3.000	Jaú	CP
Deodato Bonifacio de Souza	Areia Branca	1.100	Jaú	CP
Deolindo Pedroso	S/D	1.500	Jaú	CP
Dolores Mira Peres & Filhos	Residencia	20.000	Jaú	CP
Dolores Mira Peres & Filhos	Retiro	10.000	Jaú	CP
Domingos Bianchini	Pouso Alegre de Cima	9.300	Jaú	CP
Domingos Cortesi	Anhumas	4.000	Jaú	CP
Domingos Fiamini	S/D	3.800	Jaú	CP

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
14	7	Plano	Branca	—
18	4,5	Pouco inclinado	Roxa	—
18	3,5	Pouco inclinado	Roxa	—
18	2,5	Pouco inclinado	Roxa	—
16	95	Pouco inclinado	Roxa	tem
24	150	Plano	Roxa	tem
9	140	Plano	Roxa	tem
16	3	Acidentado	Roxa	—
13	28	Inclinado	Roxa misturada	—
15	4	Pouco inclinado	Roxa	—
16	60	Pouco inclinado	Arenosa	—
12	76	Pouco inclinado	Roxa	—
11	—	Pouco inclinado	Roxa	—
11	—	Pouco inclinado	Roxa	—
11	148	Pouco inclinado	Roxa	—
13	0,5	Inclinado	Roxa	—
14	11	Plano	Roxa	—
16	70	Plano	Roxa	—
20	245	Plano	Roxa	—
2	65	Plano	Roxa	—
2	57	Plano	Roxa	—
2	57	Plano	Roxa	—
15	90	Pouco inclinado	Roxa	—
14	78	Pouco inclinado	Roxa	tem
14	190	Pouco inclinado	Roxa	tem
15	35	Pouco inclinado	Roxa	—
17	95	Plano	Roxa	—
16	130	Plano	Roxa	—
7	100	Plano	Roxa	—
14	120	Plano	Roxa	—
13	180	Plano	Roxa	tem
9	9	Pouco inclinado	Roxa, misturada	tem
7,5	12,5	Inclinado	Roxa	—
2,5	120	Plano	Roxa, branca	tem
11	2	Inclinado	Roxa	—
6,5	—	Inclinado	Roxa	—
11	4,5	Plano	Roxa	—
12	8	Inclinado	Roxa	—
6	3	Inclinado	Roxa	—
15	1	Pouco acidentado	Roxa, arenosa	—
10	1	Inclinado	Roxa	—
20	15	Plano	Roxa	—
19	7	Plano	Roxa	—
10	12	Inclinado	Roxa	—
7	7	Plano	Roxa	—
9	5	Plano	Roxa	—

(Jaú)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Domingos Grossi	Ave Maria-Grossi	12.000	Jaú	CP
Domingos Grossi	S. Henrique	9.000	Jaú	CP
Domingos Lovato	B. Palmeirinha	18.000	Jaú	CP
Domingos Manzini	Agua Comprida	3.000	Jaú	CP
Domingos Manzini	Boa Vista	3.000	Jaú	CP
Domingos Miguel Ursini	Jacutinga	32.000	Jaú	CP
Domingos Miguel Orsini e Vitorio .	Jacutinga	12.000	Jaú	CP
Domingos Romano & Irmão	Sta. Teresa	40.000	Jaú	CP
Doro Olivato	Palmital	7.000	Jaú	CP
Edgard Caldas — Dr.	Zulmira	4.000	Jaú	CP
Eduardo de Souza	Antunes	800	Jaú	CP
Elgria Matos Amaral	Morro Vermelho-Jataí	210.000	Jaú	CP
Elias Mattar	B. Araras	5.000	Jaú	CP
Elisa Henrique Carvalho	S/D	9.000	Jaú	CP
Elisa Maria de Jesús	Água J. Velha-S. Barb.	39.500	Jaú	CP
Eliséo Spuri	Barreiro	16.000	Jaú	CP
Elmoza Mussi	B. Três Lagoas	12.000	Jaú	CP
Eloi de Almeida Prado	Santana	90.000	Jaú	CP
Eloi de Almeida Prado	Sta. Maria de Lourdes	98.000	Iguatemi	CP
Emilia de Barros Toledo	Sta. Emilia	100.000	Jaú	CP
Emilia Bueno Oliveira	S/D	9.000	Jaú	CP
Emiliano Bruno Bassi	Coqueirinho	6.000	Jaú	CP
Emilio Calegari	Anhumas	6.000	Jaú	CP
Emilio Fascina	Bela Vista	5.000	Jaú	CP
Emilio Pegorin & Irmão	S. Antonio	15.500	Jaú	CP
Emilio Quaglia	Coroado	15.000	Jaú	CP
Emilio Tonello	Jacutinga	9.500	Jaú	CP
Emilio Volpato	S. João	880	Jaú	CP
Ema de Carli Silva	João da Velha	10.000	Jaú	CP
Ernesto Giambelli	B. Sto. Angelo	11.500	Jaú	CP
Ernesto Rossini	Jatobá	5.000	Jaú	CP
Ernesto Verdinelli	S/D	4.000	Jaú	CP
Eugenio Bragaiolo & Irmãos	Sta. Isabel	18.000	Jaú	CP
Eugenio Paschoalini	Araras	18.000	Jaú	CP
Eugenio Schiavon	Sta. Isabel	11.000	Jaú	CP
Eugenio Vicari	Boa Esperança	5.000	Jaú	CP
Eugenio Zanin	B. Anhumas	3.000	Jaú	CP
Evaristo Arroyo	Vila Ribeiro	3.700	Jaú	CP
Evaristo Gonçalves de Oliveira	Bela Vista	80.000	Jaú	CP
Evelio Pignatti	B. Barra da Estrela	13.000	Jaú	CP
Fabrizio Brizzi	S. Fabricio	11.000	Jaú	CP
Federico Basso	Boa Vista	16.000	Jaú	CP
Felicio Cesare	Araras	6.000	Jaú	CP
Felicio Dall'Evedove	Sobradinho	20.000	Jaú	CP
Felicio Possebom	Cruzeiro	600	Jaú	CP
Felipe De Chiachio	Banharão	3.000	Jaú	CP

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
8	20	Plano	Branca, roxa	—
8	8	Plano	Branca, roxa	—
16	15	Pouco inclinado	Roxa	—
1,5	7,5	Plano	Roxa	—
7	3,5	Inclinado	Roxa	—
20	23	Pouco inclinado	Roxa	—
12	10,5	Plano	Branca	—
8	50	Inclinado	Roxa	—
22	4,5	Pouco inclinado	Roxa	—
—	—	Plano	Roxa	—
7,5	1	Inclinado	Roxa	—
6	160	Inclinado	Roxa	tem
26	8	Plano	Roxa	—
12	5	Plano	Roxa	—
8	40	Pouco inclinado	Roxa	—
17	37	Plano	Roxa	—
4	9	Plano	Roxa	—
8	50	Pouco inclinado	Roxa, misturada	—
20	90	Barrancos, plano	Roxa	tem
18	120	Inclinado	Roxa	—
14	13	Plano	Roxa	—
19	4	Plano	Roxa	—
14	5	Pouco inclinado	Roxa	—
16	14	Pouco inclinado	Branca	—
20	12	Pouco inclinado	Roxa	—
22	10	Plano	Roxa	—
22	6	Pouco inclinado	Arenosa	—
13	0,5	Inclinado	Roxa	—
8	15	Pouco inclinado	Roxa	—
14	—	Pouco inclinado	Arenosa	—
6	3,5	Inclinado	Roxa	—
11	4,75	Plano	Roxa	—
7	15	Pouco inclinado	Roxa	—
15	12	Pouco inclinado	Roxa	—
14	10	Pouco inclinado	Arenosa	—
6	6	Plano	Roxa	—
7	4,75	Inclinado	Roxa	—
17	5	Plano	Branca, roxa	—
7	120	Meio plano	Roxa	tem
19	10	Plano	Roxa	—
11	6	Acolinado	Branca	—
17	18	Plano	Roxa	—
15	8,5	Inclinado	Roxa	—
18,5	27	Plano	Roxa, arenosa	—
13	7	Inclinado	Branca	—
13	3	Plano	Roxa	—

(Jaú)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Felipe Pachiani	Sta. Luiza	8.000	Jaú	CP
Felix Rodrigues Coelho	Jacutinga	120.000	Falcão Filho	CP
Fernando de Oliveira e Souza	Sta. Marina	50.000	Jaú	CP
Fernando Righi	S/D	7.000	Jaú	CP
Filomena Schiavon Turini	Casa de Telha	17.000	Jaú	CP
Fioravante Basso	Iguatemi	10.000	Jaú	CP
Florindo Rosa	B. da Estrela	4.500	Jaú	CP
Floro Paliologo	Fortaleza	6.000	Jaú	CP
Fortunato Cecolini	Sobrado	4.500	Jaú	CP
Fortunato Tirolo	B. Barra da Estrela	2.800	Jaú	CP
Fortunato Tirolo	S/D	1.000	Jaú	CP
Fortunato Volpato	S. João	880	Jaú	CP
Francisca Antonio de Oliveira	B. P. Alegre de Baixo	28.000	Jaú	CP
Francisca Antunes Ribeiro	Antunes	20.000	Jaú	CP
Francisca Ferraz Costa e Filhos	Belo Horizonte	112.000	Jaú	CP
Frederico & Dionisio Berta	Vila Ribeiro	3.500	Jaú	CP
Francisco A. de Almeida Prado - Dr.	Jardim	130.000	Jaú	CP
Francisco de Almeida Prado Sobrinho	S. Sebastião do Brejo	75.000	Jaú	CP
Francisco de Andrade Coutinho-Cel.	Alzira	1.150.000	Jaú	CP
Francisco Aprigliano	Sta. Rosa	45.000	Jaú	CP
Francisco Batista Chaves	Itapua	25.000	Jaú	CP
Francisco Barranco	Araras-Lagoa	4.700	Jaú	CP
Francisco Canela	B. Coqueirinho	18.000	Jaú	CP
Francisco De Conti	Sta. Leonor	34.000	Jaú	CP
Francisco De Lucca	S. João	15.000	Jaú	CP
Francisco De Lucca	S. José	27.000	Jaú	CP
Francisco Della Toma	Figueira	1.500	Jaú	CP
Francisco Fernandes Brandão	Forquilha Grande	60.000	Jaú	CP
Francisco Ferreira Brandão	Coqueirinho-S. João	13.000	Jaú	CP
Francisco Leme	Volta Redonda	12.000	Jaú	CP
Francisco Lombardi	S. Luiz	28.000	Jaú	CP
Francisco Milano	São José Anhumas	7.000	Jaú	CP
Francisco de Paula Brandão	São João	57.000	Jaú	CP
Francisco Sanches	B. Barra da Estrela	4.000	Jaú	CP
Francisco da Silva Raposeiro	B. Barra da Estrela	6.000	Jaú	CP
Francisco Simões	Vila Ribeiro-S. Isabel	22.000	Jaú	CP
Francisco Tirella	B. Barra da Estrela	2.800	Jaú	CP
Francisco Vendramini	B. Antunes	2.700	Jaú	CP
Francisco Volpato	São João	880	Jaú	CP
Germano de Oliveira e Sousa	B. Jardim da B. Mansa	145.000	Jaú	CP
Gertrudes Pires de Campos	Córrego da Onça	49.000	Jaú	CP
Gervasio Felizzi	B. Araras	5.000	Jaú	CP
Gervasio Felizzi	Araras	8.000	Jaú	CP
Gervasio Felizzi	S/D	900	Jaú	CP
Gino Aldo Delmaschio	B. Coqueirinho	11.000	Jaú	CP
Giocondo Polonio	Pelonio	26.000	Jaú	CP

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
12	8	Plano	Roxa	—
20	184	Pouco inclinado	Roxa	tem
9	28,5	Inclinado	Roxa	—
2	7	Inclinado	Roxa	—
18	11	Plano	Roxa	—
15	7	Inclinado	Roxa	—
15	3,25	Plano	Branca, roxa	—
14	3,75	Acidentado	Branca	—
12	6	Plano	Branca	—
16	2,5	Plano	Roxa	—
18	2,5	Plano	Roxa	—
13	0,5	Inclinado	Roxa	—
12	24	Inclinado	Preta, roxa	—
8	22	Inclinado	Roxa, misturada	—
18	80	Pouco inclinado	Roxa	—
11	3,5	Plano	Branca, arenosa	—
6	130	Plano	Roxa	—
11	65	Plano	Roxa	—
9	800	Plano	Roxa, branca	tem
4	27	Plano	Roxa	—
18	15	Plano	Roxa	—
16	4	Pouco inclinado	Roxa	—
10	14	Plano	Roxa	—
22	19	Plano	Roxa	—
14	31	Pouco inclinado	Branca	—
16	26	Pouco inclinado	Roxa	—
18	2	Plano	Roxa	—
12	80	Inclinado	Roxa	tem
16	10	Plano	Roxa	—
12	8	Plano	Roxa	—
13	27	Inclinado	Roxa, misturada	—
1	5	Plano	Roxa	—
7	80	Pouco inclinado	Roxa	—
19	5	Plano	Roxa	—
16	5¾	Plano	Roxa	—
24	15	Inclinado	Roxa	—
—	2½	Plano	Roxa	—
14	1½	Inclinado	Roxa, misturada	—
13	½	Inclinado	Roxa	—
7	110	Inclinado	Roxa	tem
9	80	Plano	Roxa	—
15	2½	Plano	Roxa	—
1	4½	Plano	Branca	—
15	1,5	Plano	Roxa	—
18	9	Plano	Roxa	—
9	34	Inclinado	Roxa	—

(Jaú)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Guerino Canela	Coqueirinho	11.500	Jaú	CP
Guerino Chicetto	Retiro	3.000	Jaú	CP
Guerino e Roberto Ticiani	B. Barreiro	8.000	Jaú	CP
Guilherme Grizzo e Outros	Boa Esperança	3.000	Jaú	CP
Guilherme Grizzo e Outros	B. do Ribeiro	3.000	Jaú	CP
Guilherme Massoni	Vila Ribeiro	11.000	Jaú	CP
Guilherme Massoni & Filhos	S. José	6.000	Jaú	CP
Guilherme Turini	Chatel	87.000	Jaú	CP
Gumercindo Corrêa de Freitas	Sta. Luzia	19.500	Jaú	CP
Helena Agostini e Irmão	Água do Valinho	1.700	Jaú	CP
Henrique Pigoli e Luiz Pigoli	S. Paulo	33.000	Jaú	CP
Henrique Storto	Pouso Alegre de Baixo	4.000	Jaú	CP
Herminia Cavalini	Douradinho	6.000	Jaú	CP
Hilaria Migueis Viana	S. José	14.000	Jaú	CP
Hilario Rodrigues Viana	Bom Retiro	4.000	Jaú	CP
Hildebrando Porfirio dos Santos ..	B. Bela Vista	3.500	Jaú	CP
Honorato Tirollo	B. Barra da Estrela	2.800	Jaú	CP
Horacio Olimpio de Arruda	Sta. Alzira	2.500	Jaú	CP
Hortencia Vidal de Carvalho	S/D	2.500	Jaú	CP
Humberto Agostini	Água do Valinho	1.700	Jaú	CP
Humberto Arone	Barroca Funda	16.000	Jaú	CP
Humberto Matiello	Recreio	4.000	Jaú	CP
Humberto Rinaldi	B. P. Alegre de Baixo	8.000	Jaú	CP
Inacio Almeida Prado — Dr.	Sta. Cruz	53.000	Jaú	CP
Inacio de Paula Almeida Prado ...	Monte Alegre	60.000	Jaú	CP
Inacio Paula Matéus	Figueira	1.000	Jaú	CP
Inacio Tomás de Araujo	Estrela de Baixo	5.000	Jaú	CP
Irmãos Auler	Sta. Cruz	90.000	Jaú	CP
Irmãos Belucca	Monte Alegre IIa.	4.000	Jaú	CP
Irmãos Belucca	Monte Alegre Ia.	8.000	Jaú	CP
Irmãos Ferraz	Fazendinha	150.000	Jaú	CP
Irmãos Nassif & Cia.	Monte Sinai	120.000	Jaú	CP
Irmãos Nassif & Cia.	Borborema	30.000	Jaú	CP
Irmãos Nassif & Cia.	S. João	54.500	Jaú	CP
Irmãos Peccioli	S. José do Brejão	70.000	Jaú	CP
Irmãs Amaral Campos	S. Bento	60.000	Jaú	CP
Isabel Carolina de Camargo	Sta. Isabel	5.500	Jaú	CP
Isaías Rodrigues de Oliveira	Ave Maria	1.000	Jaú	CP
Isaltino de Sampaio Góes	Sta. Isabel da Serraria	148.000	Jaú	CP
Ismael Rocha	Barroca Funda	25.000	Jaú	CP
Jacinto Francisco Bueno	M. Aleg. de B.-Bananal	10.000	Jaú	CP
Jacomo Basso	Pau de Lima	9.500	Jaú	CP
Jacomo Rizatto e João Rizatto ...	Água Branca	14.000	Jaú	CP
Jacomo Rizatto e João Rizatto ...	Estrela	2.000	Jaú	CP
Jarbas de Lima Portella	Sta. Cruz	52.000	Jaú	CP
Jeronimo Testa e Irmão	Bela Vista	12.000	Jaú	CP

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
18	7,5	Plano	Roxa	—
9	2,5	Plano	Roxa	—
17	8	Plano	Roxa	—
10	25	Pouco inclinado	Roxa	—
10	—	Pouco inclinado	Roxa	—
7	6	Plano	Branca, roxa	—
8	7,5	Plano	Roxa, branca	—
8	74	Plano	Roxa	—
12	18	Inclinado	Roxa, preta	—
13	1,5	Meio plano	Roxa, misturada	—
12	31	Plano	Roxa	—
10	6	Inclinado	Roxa	—
12	4,5	Pouco inclinado	Roxa	—
8	17	Inclinado	Roxa, misturada	—
8	4	Inclinado	Roxa	—
16	3	Inclinado	Roxa, misturada	—
15	2,5	Plano	Roxa	—
16	3	Inclinado	Roxa, misturada	—
6	2,5	Plano	Roxa	—
13	1,5	Plano	Roxa, misturada	—
2	10,75	Inclinado	Roxa	—
3,5	8	Plano	Roxa	—
18	8	Plano	Roxa	—
6	—	Plano	Roxa	—
13	99	Pouco inclinado	Roxa	tem
15	6	Pouco inclinado	Roxa, arenosa	—
15	10	Plano	Roxa	—
10	70	Pouco inclinado	Roxa	—
11	9	Inclinado	Roxa	—
11	8	Inclinado	Roxa	—
1	100	Plano	Roxa	tem
20	100	Pouco inclinado	Roxa	tem
30	196	Pouco inclinado	Roxa	—
30	—	Pouco inclinado	Roxa	—
7	40	Plano	Roxa	tem
8	40	Plano	Roxa	—
16	3	Inclinado	Roxa, misturada	—
13	1	Inclinado	Roxa, misturada	—
9	110	Inclinado	Roxa	tem
2	16	Plano	Roxa	—
9	20	Inclinado	Roxa	—
18	14	Plano	Roxa	—
16	8	Plano	Branca	—
15	6	Plano	Branca	—
10	20	Pouco inclinado	Roxa, misturada	tem
21	6	Plano	Roxa	—

(Jaú)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Jordano Sanzaro	Sto. Antonio	23.000	Jaú	CP
Jordão Zago	Sta. Isabel (parte)	16.000	Jaú	CP
Jorge Gasparello	S. Jorge	7.000	Jaú	CP
Jorge Gasparello	Residência	3.000	Jaú	CP
Jorge Porfírio dos Santos-Herds. de ..	Sta. Isabel	3.500	Jaú	CP
Jovita Furquim de Camargo	Sta. Cruz	40.000	Jaú	CP
Julio Barone	Sta. Luzia	2.000	Iguatemi	CP
Julio Capaldi	Caixa d'Agua	3.500	Jaú	CP
Julio de Carvalho	Sta. Genoveva	100.000	Jaú	CP
Julio Dezagioco	S. João	4.000	Jaú	CP
Julio Gomes da Silva	2.ª Sitio	4.000	Jaú	CP
Julio Gomes da Silva	1.ª Sitio	5.000	Jaú	CP
Julio de Oliveira Silveira	Podado II.º	4.000	Jaú	CP
Julio de Oliveira Silveira	Podado I.º	12.000	Jaú	CP
Julio Ricieri Cesarino	B. Barra da Estrela	2.000	Jaú	CP
Justino Aparecido de Camargo	B. Barra da Estrela	4.000	Jaú	CP
Juvenal da Costa Neves	Cedrinho	3.500	Jaú	CP
João Adelino de Almeida Prado ...	S. Isabel das Palmeiras	150.000	Jaú	CP
João de Almeida Campos	S. Sebastião	80.000	Jaú	CP
João de Almeida Campos	Bela Vista	40.000	Jaú	CP
João Alonso	Sta. Rosaria	31.000	Jaú	CP
João Alonso Lopes	B. S. João	8.000	Jaú	CP
João Alonso Lopes	Sta. Rosalina	8.000	Jaú	CP
João Andreotti	S. Francisco	2.000	Jaú	CP
João Antonio de Camargo	Barra Mansa	9.500	Jaú	CP
João Assola	Ave Maria	5.000	Jaú	CP
João Avila Franco	Sant'Ana	3.200	Jaú	CP
João Batista Buoro	B. Pouso Aleg. de Baixo	42.000	Jaú	CP
João Batista Buoro	João da Velha-S. de Jaú	3.000	Jaú	CP
João Batista Marques	B. Barra da Estrela	10.000	Jaú	CP
João Batista de Miranda Prado ...	Valparaíso	100.000	Jaú	CP
João Batista de Miranda Prado ...	Sta. Antonina	158.000	Jaú	CP
João Batista Ribeiro	B. S. João	4.000	Jaú	CP
João Begosso	Lagoa-Ave Maria	4.500	Jaú	CP
João Corrêa	S/D	11.000	Jaú	CP
João Corrêa Almeida Neto	B. Barra da Estrela	2.000	Jaú	CP
João Cortesi e Irmãos	B. Brejão	2.000	Jaú	CP
João Costa Sampaio	S. José	68.000	Jaú	CP
João da Costa Sampaio	Sta. Amelia	72.000	Jaú	CP
João Dias Falcão	Falcão	17.000	Jaú	CP
João Dotto	S. João	14.000	Jaú	CP
João Franzon & Irmãos	Coqueiral	10.000	Jaú	CP
João Franzon	Coqueiros	1.500	Jaú	CP
João Lopes	Pau d'Alho	2.500	Jaú	CP
João Lopes da Mata	João da Velha	3.000	Jaú	CP
João Lourenço Pires de Campos ..	Morro Alto-S. Antonio	49.000	Jaú	CP

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
—	16,5	Plano	Roxa	—
7	13	Pouco inclinado	Roxa	—
22	5	Plano	Roxa	—
19	8,25	Plano	Roxa	—
16	3	Inclinado	Roxa, misturada	—
10	23	Inclinado	Roxa	—
4,5	12	Inclinado	Roxa	—
22	2,5	Pouco inclinado	Roxa	—
13	80	Pouco inclinado	Roxa	tem
18	9	Pouco inclinado	Roxa, mistura	—
16	11	Plano	Roxa	—
18	3,5	Plano	Roxa	—
15	—	Inclinado	Roxa	—
15	9	Inclinado	Roxa	—
15	1	Plano	Roxa	—
11	4	Inclinado	Roxa	—
6,5	13	Inclinado	Roxa	—
19	180	Pouco inclinado	Roxa	tem
15	90	Plano	Roxa	—
15	—	Plano	Roxa	—
—	23	Plano	Roxa	—
18	5,5	Plano	Roxa	tem
18	6	Plano	Roxa	—
10	1,5	Plano	Roxa	—
9	6,5	Plano	Roxa	—
12	12	Plano	Roxa	—
8	3,5	Inclinado	Misturada	—
10	24	Inclinado	Misturada	—
13	13	Pouco inclinado	Roxa, misturada	—
16	20	Plano	Branca	—
21	70	Pouco inclinado	Roxa	—
1,5	120	Pouco inclinado	Roxa	tem
13	4	Pouco inclinado	Roxa	—
13	41,5	Plano	Branca	—
18	10	Pouco inclinado	Roxa	—
18	2	Plano	Roxa	—
7	2	Plano	Roxa	—
9	50	Plano	Roxa, arenosa	—
14	50	Plano	Roxa	—
7	—	Plano	Roxa	—
18	10	Pouco inclinado	Roxa	—
—	9	Inclinado	Roxa	—
17	1,75	Inclinado	Roxa, misturada	—
13	4	Inclinado	Roxa, misturada	—
8	1,5	Pouco inclinado	Roxa	—
7	50	Plano	Roxa	—

(Jaú)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
João Luis Matêus	B. Sta. Barbara	1.500	Jaú	CP
João Manesco	Sta. Rosa	15.000	Jaú	CP
João Manoel Pires de Campos	Ribeirão Preto	18.000	Jaú	CP
João Maria Carneiro Lira	S. Lourenço	80.000	Jaú	CP
João Martinhon	Água do Valinho	4.000	Jaú	CP
João Moia	B. Palmeiras	10.000	Banharão	CP
João Moraes Campanhã	Sta. Judite	30.000	Jaú	CP
João Pacheco de Almeida Prado-Esp.	Ibirapitanga	189.000	Jaú	CP
João Pacheco de Almeida Prado-Esp.	Nova América	195.000	Jaú	CP
João Pavam	S. José	9.000	Jaú	CP
João Perazzi	Capim Fino	4.000	Jaú	CP
João Pereira de Andrade	Iguatemi	9.000	Jaú	CP
João Pinto Corrêa	B. Barra da Estrela	4.000	Jaú	CP
João Pires de Campos Netto	Ribeirão Preto	41.000	Jaú	CP
João Piva	S. João da Figueira	1.500	Jaú	CP
João Polonio	B. Anhumas	18.000	Jaú	CP
João Pombo Fernandes	Sta. Eulalia	17.500	Jaú	CP
João Ramires Magro	Palmeiras—Cruzeiro	5.000	Morais Barros	CP
João Reinatto	Sant'Anna da Figueira	12.000	Jaú	CP
João Ribeiro de Toledo	S. Geraldo	12.500	Jaú	CP
João da Silveira e Almeida	B. Anhumas	2.000	Jaú	CP
João Soares Brandão — Dr.	Sant'Anna	270.000	Jaú	CP
João Tesser	Guaraní	18.500	Jaú	CP
João Tesser	B. Barra da Estrela	8.000	Jaú	CP
João Tirolo	Sta. Rosa Ia.	20.000	Jaú	CP
João Tirolo	Sta. Rosa IIa.	5.000	Jaú	CP
João Zacheu	Babilonia	7.000	Jaú	CP
Joaquim Antonio de Oliveira Primo	Sant'Anna	7.000	Jaú	CP
Joaquim Avila Franco	B. S. João	4.000	Jaú	CP
Joaquim Benedito da Cruz Toledo.	Areia Branca	1.100	Jaú	CP
Joaquim Bernardes de Oliveira	B. Coqueirinho	7.000	Jaú	CP
Joaquim Corrêa Leite Moraes	Monte Alegre	4.000	Jaú	CP
Joaquim Damim	Boa Esperança	30.000	Airosa Galvão	CP
Joaquim Domingues dos Santos ...	S. João	5.500	Jaú	CP
Joaquim Gomes dos Reis	Cruz Alta	160.000	Jaú	CP
Joaquim Gomes dos Reis Filhos ..	Tucuman	150.000	Jaú	CP
Joaquim Horta	B. Pouso Aleg. de Baixo	3.000	Jaú	CP
Joaquim Lucio da Silva	Sant'Anna	5.000	Jaú	CP
Joaquim Mendes da Rosa	Boa Vista	9.000	Jaú	CP
Joaquim de Oliveira e Souza	S. José	46.000	Jaú	CP
Joaquim Pinto de Arruda	Sta. Barbara	12.000	Jaú	CP
Joaquim Porfirio de Oliveira Pinto...	Araras	5.000	Jaú	CP
Joaquim Ribeiro	Vila Ribeiro-Jameiro	2.000	Jaú	CP
Joaquim Rodrigues da Silva	Jacutinga	22.000	Falcão Filho	CP
José de Almeida Leme do Prado Jr.	Sta. Teresa	50.000	Jaú	CP
José Ambrosio	B. Barra da Estrela	4.000	Jaú	CP

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alq.s.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
8	1	Pouco inclinado	Roxa	—
22	8	Pouco inclinado	Roxa	—
3,5	20	Inclinado	Roxa	—
10	64	Pouco inclinado	Roxa, arenosa	—
15	4	Plano	Roxa, branca	—
6	10	Pouco inclinado	Arenosa, misturada	—
15	40	Pouco inclinado	Arenosa	—
9	160	Plano	Roxa	tem
9	150	Plano	Roxa	tem
16	10	Plano	Roxa	—
7	4	Plano	Branca, roxa	—
16	13	Pouco inclinado	Roxa	—
—	4,75	Plano	Branca	—
5	26	Inclinado	Roxa	—
18	1	Pouco inclinado	Roxa	—
2	12	Plano	Roxa	—
10	22	Acolinado	Roxa	—
1	11,5	Inclinado	Misturada	—
18	94	Pouco inclinado	Roxa, branca	—
18	24	Pouco inclinado	Roxa, branca	—
6	2,5	Inclinado	Roxa	—
4	225	Ondulado, plano	Roxa	tem
12	14	Plano	Meia arenosa	—
16	24	Plano	Roxa	—
15	19	Planalto	Roxa	—
9	15	Plano	Roxa, misturada	—
9	7	Inclinado	Roxa, branca	—
14	5	Inclinado	Roxa	—
8	4	Inclinado	Roxa, misturada	—
19	2	Pouco inclinado	Roxa, branca	—
18	5,75	Plano	Roxa	—
7	4	Meio plano	Roxa	—
3	16	Pouco inclinado	Roxa	—
15,5	15,75	Plano	Roxa	—
20	220	Plano	Roxa	—
22	180	Plano	Roxa	tem
17	11	Pouco inclinado	Branca	—
18	3	Plano	Roxa	—
1	16	Pouco inclinado	Massapé	—
13	36	Plano	Roxa	—
8	1,5	Pouco inclinado	Roxa	—
3	—	Inclinado	Roxa	—
10	3	Inclinado	Roxa	—
21	40	Pouco inclinado	Roxa	—
6	38	Plano	Roxa, arenosa	—
14	3	Plano	Branca	—

(Jaú)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
José Antonio Giacomini.....	Sobrado	4.000	Jaú	CP
José Antonio Giacomini.....	Sobrado	2.000	Jaú	CP
José Baptistella	Casa de Telha	6.700	Jaú	CP
José Barbo	B. Barra da Estrela	6.000	Jaú	CP
José Barranco Novaes	Bela Vista	8.000	Jaú	CP
José Barros Friche	Figueirão	4.500	Jaú	CP
José Bruno Carneiro	Vila Ribeiro—M. Alegre	2.000	Jaú	CP
José Carloni	Novo Horizonte	60.000	Jaú	CP
José Carroza	S. João da Figueira	5.000	Jaú	CP
José Cesarino	Sta. Lucia	14.000	Jaú	CP
José Corrêa Leite de Moraes	Sta. Luiza	3.500	Jaú	CP
José Corrêa de Moraes	Palmeiras	33.000	Jaú	CP
José Dias Ferraz de Arruda.....	Sto. Antonio	62.000	Jaú	CP
José Dionisio	Sto. Adriano	15.000	Jaú	CP
José Dornela	S. José	7.000	Jaú	CP
José Domingues dos Santos	S. João	5.500	Jaú	CP
José Fassino	B. Antunes	3.000	Jaú	CP
José Ferreira do Amaral	Amaralina	160.000	Airosa Galvão	CP
José Fiori	Martins	1.500	Airosa Galvão	CP
José Francisco Cardoso	B. Barra S. João	1.000	Jaú	CP
José Francisco Ribeiro	S. João do Barreiro	150.000	Jaú	CP
José Francisco da Silva.....	B. Araras	7.000	Araras	CP
José Galdino do Amaral Carvalho	S. Lourenço	147.000	Jaú	CP
José Garcia Peres	B. Araras	1.000	Jaú	CP
José Gasparotto	B. Barreiro	3.000	Jaú	CP
José Joaquim de Oliveira	Podado	9.000	Jaú	CP
José Lidoinha Cabreira & Irmãos	Monte Alegre	3.000	Jaú	CP
José Lidoinha Cabreira & Irmãos	Bomba	10.000	Jaú	CP
José Lombardi	Santa Madalena	21.000	Jaú	CP
José Lombardi	Santa Catarina	10.000	Jaú	CP
José Luiz Matêus	João da Velha	2.400	Jaú	CP
José Manzini	Água Comprida	5.000	Jaú	CP
José Maria Chacon.....	B. Barra da Estrela	25.000	Jaú	CP
José Matosinho Filho.....	N. S. de La Salette	61.000	Jaú	CP
José Mazzei	Vila Ribeiro	11.000	Jaú	CP
José Mendes Rosa	B. Barra da Estrela	7.000	Jaú	CP
José Morante Sanchez	Graminha	10.000	Jaú	CP
José Móta	Redenção	6.000	Jaú	CP
José de Oliveira Coelho.....	São José I	40.000	Jaú	CP
José de Oliveira Coelho.....	São José II	33.000	Jaú	CP
José Pascucci	Limoeiro	3.000	Jaú	CP
José Perez Vasques.....	Armenia	10.000	Jaú	CP
José Pires de Campos Sobrinho	Bom Retiro	95.000	Jaú	CP
José Roda	B. Anhumas	980	Jaú	CP
José Rodrigues Pinto	—	2.000	Jaú	CP
José Rossinholi	São José I	14.000	Jaú	CP

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
13	4	Plano	Branca	—
12	6	Plano	Branca	—
19	5	Plano	Roxa	—
13	5	Plano	Branca	—
17	4,5	Inclinado	Roxa misturada	—
19	4	Plano	Roxa	—
9	4	Inclinado	Roxa	—
13	60	Plano	Roxa	—
18	7	Pouco inclinado	Roxa, branca	—
14	10	Plano	Roxa	—
16	3	Inclinado	Roxa, misturada	—
16	75	Pouco inclinado	Roxa	—
7	57	Pouco inclinado	Roxa	—
22	10	Plano	Roxa	—
22	3,5	Pouco inclinado	Roxa	—
15,5	5,75	Plano	Roxa	—
11	3,25	Inclinado	Roxa	—
9	200	Plano	Roxa	tem
17	3,25	Inclinado	Roxa	—
13	1	Pouco inclinado	Roxa	—
10	100	Pouco inclinado	Roxa	tem
17	5	Pouco inclinado	Roxa	—
7	100	Plano	Roxa	tem
13	1,25	Inclinado	Roxa	—
8	10	Inclinado	Roxa	—
15	5	Inclinado	Roxa	—
8	6	Inclinado	Roxa	—
8	8	Inclinado	Roxa	—
21	17½	Plano	Roxa	—
21	7	Pouco inclinado	Roxa	—
13	8	Pouco inclinado	Roxa	—
10	4	Acidentado	Branca	—
18	25	Plano	Roxa	—
6	42	Plano	Roxa	—
12	6	Inclinado	Roxa	—
18	6	Plano	Roxa	—
22	8	Pouco inclinado	Misturada	—
15	13	Plano	Roxa	—
15	27	Inclinado	Roxa	—
13	18	Plano	Roxa	—
19	4	Inclinado	Roxa-misturada	—
7	6	Inclinado	Roxa	—
2½	65	Plano	Roxa-branca	tem
6	¾	Plano	Roxa	—
18	1¼	Acidentado	Roxa	—
12	8¼	Plano	Roxa	—

(Jaú)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO	E. D. FERR
José Rossinholi	São José II	9.000	Jaú	CP
José de Sampaio Góes	S. Maria de B. Mansa	174.500	Jaú	CP
José de Sampaio Góes	São José	9.500	Jaú	CP
José de Sampaio Góes Neto-Dr. ..	S. Lourenço do Bosque	148.000	Jaú	CP
José Sichieri	São João	13.000	Jaú	CP
José da Silva	Martins	1.500	Jaú	CP
José de Souza Marques	Figueira-Marques	29.000	Jaú	CP
José Susta	São Pedro	13.000	Iguatemi	CP
José de Toledo Moraes — Dr.	Santa Isabel	30.000	Jaú	CP
José de Toledo Moraes — Dr.	Reboreda	50.000	Jaú	CP
José Vitoriano do Nascimento	B. Anhumas	2.200	Jaú	CP
Lásaro Antonio de Oliveira	B. Barra da Estrela	3.400	Jaú	CP
Lásaro de Camargo Freitas	São João da União	148.000	Jaú	CP
Lásaro de Paula & Irmãos	B. Pouso Aleg. de Baixo	15.000	Jaú	CP
Lásaro Rodrigues Viana	São Luiz	6.000	Jaú	CP
Laura Colavita Avoletto	A. Municipal	2.000	Jaú	CP
Laura Pereira de Camargo	Estrela	250	Jaú	CP
Leonardo Pedro Portes	Santa Barbara	2.000	Jaú	CP
Libero Tanelli	Ave Maria	3.000	Jaú	CP
Lidia Dotto	B. Araras	1.500	Jaú	CP
Linda Lupi	B. Pouso Aleg. de Baixo	2.900	Jaú	CP
Lino Rodrigues de Souza	B. Barra da Estrela	2.000	Jaú	CP
Lourenço Battiva	1.º Sitio	3.000	Jaú	CP
Lourenço Battiva	2.º Sitio	3.000	Jaú	CP
Lourenço Neto de Almeida Prado ..	Monte Alegre	48.000	Jaú	CP
Luciano de Almeida Pacheco Prado ..	Santa Cecilia	150.000	Jaú	CP
Luciano de Oliveira Camargo	Amancio	5.000	Jaú	CP
Luciano de Oliveira Camargo	São Benedito	7.500	Jaú	CP
Luciano de Oliveira Camargo	Santa Cruz	9.000	Jaú	CP
Luciano de Oliveira Camargo	B. Araras	18.000	Jaú	CP
Luciano Tribolato	São Francisco	4.000	Jaú	CP
Lucio Pereira Pinto de Toledo	Areia Branca	600	Jaú	CP
Lucio Pereira Pinto de Toledo	Figueira	4.000	Jaú	CP
Ludovico Zanin	São José	10.000	Jaú	CP
Luiz Andreoli	Sobrado	2.000	Jaú	CP
Luiz Andreoli	Sapicado	13.000	Jaú	CP
Luiz Begosso	Sobrado	7.500	Jaú	CP
Luiz Boscariolo	1.ª parte	11.000	Jaú	CP
Luiz Boscariolo	2.ª parte	9.000	Jaú	CP
Luiz Bussolan	Santa Laura	23.000	Jaú	CP
Luiz Bussolan	B. Barra da Estrela	8.000	Jaú	CP
Luiz Cabriolli	Sobrado	5.000	Jaú	CP
Luiz de Caetano	B. Barra da Estrela	12.000	Jaú	CP
Luiz Capassi	Palmital	19.000	Jaú	CP
Luiz Coló	Santa Carmen	1.000	Jaú	CP
Luiz Comar	Residencia	12.000	Jaú	CP

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
12	4¾	Plano	Roxa	—
9	90	Plano	Roxa	tem
10	60	Plano	Roxa	—
6	110	Inclinado	Roxa, arenosa	—
15	10	Pouco inclinado	Roxa, arenosa	—
17	1	Inclinado	Roxa, arenosa	—
24	32	Plano	Roxa	—
3	8	Pouco inclinado	Roxa	—
7	—	Pouco inclinado	Roxa	—
18	110	Levemente acidentado	Roxa	—
6	2¾	Plano	Roxa	—
15	3	Plano	Branca	—
9	124	Plano	Roxa	tem
10	15	Inclinado	Roxa	—
12	4	Inclinado	Roxa	—
2	5	Pouco inclinado	Roxa	—
14	1½	Plano	Branca	—
8	2¾	Pouco inclinado	Roxa	—
10	3½	Meio plano	Roxa	—
17	1	Inclinado	Roxa, misturada	—
10	3	Inclinado	Roxa	—
12	2½	Plano	Branca	—
14	2½	Inclinado	Roxa	—
14	2	Pouco inclinado	Roxa	—
10	32	Ondulado	Roxa	—
7	125	Inclinado	Roxa, misturada	tem
15	4½	Inclinado	Roxa, misturada	—
15	5½	Inclinado	Roxa	—
8	8	Inclinado	Misturada	—
13	18½	Meio plano	Roxa	—
14	6½	Inclinado	Roxa	—
19	6	Pouco inclinado	Roxa, branca	—
19	6	Pouco inclinado	Roxa, branca	—
—	12	Plano	Roxa	—
13	—	Inclinado	Roxa, branca	—
13	26	Inclinado	Roxa, branca	—
10	7½	Plano	Branca	—
13	10	Pouco inclinado	Roxa	—
14	10	Pouco inclinado	Roxa	—
12	24½	Plano	Roxa	—
16	6	Inclinado	Roxa	—
10	4	Acidentado	Branca, arenosa	—
16	9	Plano	Roxa	—
22	12	Pouco inclinado	Roxa	—
12	3½	Inclinado	Roxa	—
21	10	Plano	Roxa	—

(Jaú)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Luiz Comar	Pau d'Alho	10.000	Jaú	CP
Luiz Comar	Figueira	11.000	Jaú	CP
Luiz Dosagiaco	São João	4.000	Jaú	CP
Luiz Dotto	Martins	1.500	Jaú	CP
Luiz Macacari	Antunes	12.200	Jaú	CP
Luiz Parise	São Pedro	9.000	Jaú	CP
Luiz Pereira Gonçalves Campanhã.	Bom Jardim	5.000	Jaú	CP
Luiz Pereira Gonçalves Campanhã.	Paraíso	20.000	Jaú	CP
Luiz Pessotto & Irmãos	Coqueirinho	15.000	Jaú	CP
Luiz Ronchesel	Monte Alegre	15.000	Jaú	CP
Luiz Rossini-herdeiros de	B. Anhumas	1.800	Jaú	CP
Luiz Stançani	B. Barra da Estrela	13.000	Jaú	CP
Luiz Vendramini	B. dos Antunes	10.000	Jaú	CP
Luiz Volpato	São João	15.000	Jaú	CP
Luiz Zardo	Paixão-Castelo	14.000	Jaú	CP
Luiza Burine	Santo Antonio	13.000	Jaú	CP
Luiza Zucatto	São João-Santa Rosa	15.000	Jaú	CP
Marcelino Pereira Bueno	B. Pouso Aleg. de Baixo	10.000	Jaú	CP
Marcelo de Almeida Prado	Paixão	27.000	Jaú	CP
Marcelo de Almeida Prado	São João da Prata	160.000	Jaú	CP
Marcelo de Almeida Prado	São Francisco de Paula	160.000	Jaú	CP
Marcelo de Almeida Prado	São Pedro	20.000	Jaú	CP
Marco Santo	Capim Fino	10.000	Jaú	CP
Marcos Campagnoli & Irmão	Redenção	1.200	Jaú	CP
Maria do Amaral Pacheco	Brejão	129.000	Jaú	CP
Maria Baldini Ribeiro de Barros ..	Jacutinga	7.000	Jaú	CP
Maria Bindatti	São João da Capelinha	50.000	Jaú	CP
Maria Emilia Pires de Campos ...	São Paulo	54.000	Jaú	CP
Maria Garcia Matar	Iporanga	1.000	Jaú	CP
Maria L. Ataliba de Arruda Botelho.	Maria Luiza	250.000	Jaú	CP
Maria L. Ataliba de Arruda & Filhos	Serrinha	20.000	Jaú	CP
Maria Luiza dos Santos	Santa Luiza	17.000	Jaú	CP
Maria Nardi	Ribeiro	9.000	Iguatemi	CP
Maria Odila Pires de Campos	São José	50.000	Jaú	CP
Maria Olimpia de Campos Padrin ..	Salto de São Pedro	150.000	Jaú	CP
Maria de Oliveira Penteado	Floresta	4.700	Jaú	CP
Maria Pires de Campos	Pouso Alegre	4.000	Jaú	CP
Maria Pires de Campos	Santa Elisa	47.000	Jaú	CP
Maria Porfíria dos Santos	São João	3.500	Jaú	CP
Maria Rodélla	Monte Alegre	7.000	Jaú	CP
Maria Ronchesel	Monte Alegre	3.500	Jaú	CP
Maria Volpato	São João	880	Jaú	CP
Mario de Almeida Prado	Pau d'Alho-Santa Rosa	103.000	Jaú	CP
Mario Andreoli & Irmãos	—	3.000	Jaú	CP
Mario Tirol	B. Barra da Estrela	2.850	Jaú	CP
Mario Pedroso do Amaral	Sant'Ana	1.500	Jaú	CP

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
21	6	Plano	Roxa	—
21	9	Plano	Roxa	—
18	9	Pouco inclinado	Roxa, branca	—
17	2	Inclinado	Roxa, massapé	—
14	7½	Inclinado	Roxa	—
1	—	Pouco inclinado	Roxa	—
7	2½	Inclinado	Roxa	—
6	30	Inclinado	Roxa	—
18	12½	Plano	Roxa	—
7½	11	Inclinado	Roxa	—
7	3½	Inclinado	Roxa	—
10	7	Plano	Roxa	—
9	7½	Inclinado	Roxa	—
12	10	Pouco inclinado	Roxa	—
14	12¾	Pouco inclinado	Roxa, arenosa	—
14	7	Pouco inclinado	Arenosa	—
12	10	Inclinado	Roxa	—
15	15	Plano	Roxa	—
16	35	Plano	Branca, roxa	—
10	100	Plano	Roxa	tem
12	200	Plano	Arenosa	tem
15	112	Plano	Roxa	—
9	15	Inclinado	Roxa	—
15	9½	Plano	Roxa	—
17	62	Plano	Roxa	tem
18	7½	Inclinado	Roxa, misturada	—
16	35	Pouco inclinado	Roxa	—
7	50	Acidentado	Roxa	tem
11	2	Inclinado	Roxa	—
1	150	Pouco inclinado	Roxa	—
5	70	Inclinado	Roxa	—
18	10	Plano	Roxa	—
5	7	Inclinado	Roxa	—
7	50	Acidentado	Roxa	—
15	138	Acidentado	Roxa	—
15	4½	Inclinado	Roxa, misturada	—
10	3½	Plano	Roxa	—
13	50	Plano	Roxa	—
16	—	Inclinado	Roxa, misturada	—
11	6	Inclinado	Roxa, misturada	—
7½	3	Inclinado	Roxa	—
13	1	Inclinado	Roxa	—
8	70	Plano	Roxa, arenosa	tem
15	3	Ondulado	Branca, arenosa	—
15	2½	Plano	Roxa	—
10	5	Inclinado	Roxa	—

(Jaú)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Mauro da Silva	São Manoel	4.000	Airosa Galvão	CP
Maximiliano Ferin	Santo Erminio	4.000	Jaú	CP
Messias Ferreira de Abreu	Colonia das Pedras	88.000	Jaú	CP
Miguel Martins	Santa Maria	7.000	Jaú	CP
Miguel Martins	Água Branca	12.000	Jaú	CP
Miguel Martins	Água Branca	16.500	Banharão	CP
Miguel Martins Navarro	S. Maria-Água Branca	7.000	Jaú	CP
Miguel Pedro Paulo	Figueira	3.000	Jaú	CP
Militão Marques de Moraes	João da Velha	6.000	Jaú	CP
Militão Molan	Saltinho	6.900	Jaú	CP
Militão Molan	Sítio n.º 2	3.400	Jaú	CP
Moises Mussi	Caixa d'Água	1.500	Jaú	CP
Moreira & Filhos	Palmeiras	75.000	Jaú	CP
Manoel Alda	Santa Sofia-São José	25.500	Jaú	CP
Manoel de Almeida e Sousa	Sto. Antonio do Pinhal	40.000	Jaú	CP
Manoel de Barros Frech	Barroquinha	6.000	Jaú	CP
Manoel Carlos Coimbra-Espolio de ..	Sant'Anna	42.000	Banharão	CP
Manoel Lira	Anhumas	15.000	Jaú	CP
Manoel Martins Peralta	Barrinha	20.000	Jaú	CP
Manoel Martins Pereira	Boa Vista	75.000	Jaú	CP
Manoel Medina Lopes	Bela Vista	8.000	Banharão	CP
Manoel de Oliveira Coelho	Bonfim	17.000	Jaú	CP
Manoel Paulino	B. Barranco de Rio	3.000	Jaú	CP
Manoel Pires de Campos	S. José e Santo Antonio	55.000	Jaú	CP
Manoel Pires de Campos Neto	Bela Vista	69.000	Jaú	CP
Manoel Pires de Campos Neto	Pires	15.000	Jaú	CP
Manoel da Silva Pacheco	Boa Esperança	5.000	Jaú	CP
Nagib Letaif & Irmãos	Serraria	62.000	Iguatemi	CP
Narciso Alonso	Potunduva	2.000	Jaú	CP
Nassif Abib	Santa Sofia	250.000	Jaú	CP
Natal Antoniassi	Cuscuzeiro	8.000	Jaú	CP
Natal Schiavo	Agua Comprida	6.000	Jaú	CP
Natal Schiavo	Araras	6.400	Jaú	CP
Natal Schiavo	Sobrado	6.000	Jaú	CP
Natal Thomazini	São Benedito	7.000	Airosa Galvão	CP
Nazareno Brizzi	São Manoel	6.000	Jaú	CP
Nestor Rodrigues da Silva	Santa Alcina	24.000	Falcão Filho	CP
Nicola Martin	Madalena	6.000	Jaú	CP
Nicolau Maria Trufino	B. Anhumas	2.000	Jaú	CP
Nicolau Morello	—	320	Jaú	CP
Nicolau de Roque	B. Vila Ribeiro	2.600	Jaú	CP
Olderigi De Conti	Palmital	35.000	Jaú	CP
Olímpia Bordone	Brejo	6.000	Jaú	CP
Olímpia Gomes de Abreu	São Joaquim	9.500	Jaú	CP
Olímpia Gomes de Abreu	Santa Olímpia	2.400	Jaú	CP
Olímpio Gomes & Irmãos	—	14.000	Jaú	CP

DIST. kms.	ÁREA TOTAT (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINA BENEFS.
3	2½	Pouco inclinado	Roxa	—
14	5	Inclinado	Roxa	—
10	70	Inclinado	Roxa	tem
19	5½	Plano	Roxa	—
14	16	Plano	Roxa	—
2	19	Pouco inclinado	Roxa	—
3	5	Inclinado	Roxa	—
1	3	Plano	Roxa	—
15	6	Pouco inclinado	Roxa	—
12	5	Acidentado	Roxa	—
11	2½	Plano	Roxa	—
1	1	Plano	Roxa	—
9	92	Pouco inclinado	Roxa, misturada	—
12	16	Plano	Roxa	—
13	50	Pouco inclinado	Roxa, arenosa	—
18	10½	Plano	Roxa, branca	—
20	30	Pouco inclinado	Roxa	—
9	10	Plano	Roxa	—
22	20	Plano	Arenosa	—
16	70	Pouco inclinado	Roxa, misturada	—
2	7	Pouco inclinado	Areia branca	—
18	24	Plano	Roxa	—
21	5	Plano	Roxa	—
7	45	Acidentado	Roxa	—
7	45	Acidentado	Roxa	tem
3	17	Acidentado	Roxa	—
16	4½	Pouco inclinado	Roxa	—
21	86	Pouco inclinado	Roxa	tem
4	4	Plano	Roxa	—
5	232	Pouco inclinado	Roxa	tem
13	24	Inclinado	Branca, misturada	—
11	11	Acidentado	Branca	—
15	4½	Inclinado	Roxa	—
15	4½	Pouco inclinado	Roxa	—
2	4	Inclinado	Roxa	—
11	3¼	Plano	Roxa	—
1	46	Inclinado	Misturada	—
5½	4	Plano	Roxa	—
14	4	Pouco inclinado	Roxa	—
6	1	Inclinado	Roxa	—
11	3	Inclinado	Roxa	—
22	20	Plano	Roxa	—
7	2½	Plano	Roxa	—
—	5	Plano	Roxa	—
17	3	Acidentado	Roxa	—
14	15	Plano	Roxa	—

Jaú

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Olímpio Gomes da Silva	—	3.800	Jaú	CP
Olímpio Gomes da Silva	S. Pedro—São Joaquim	12.000	Jaú	CP
Olivia Sampaio Coelho-herdeiros de..	Sta. Olivia do Cerne	168.000	Falcão Filho	CP
Ostiano Oliveira Penteado	Santa Rosa	3.500	Jaú	CP
Ostiano Oliveira Penteado	Boa Esperança	6.000	Jaú	CP
Otaviano Pacheco de Almeida Prado	São José	139.000	Jaú	CP
Otavio Barufa	Córrego da Onça	400	Jaú	CP
Pacheco & Irmã	Jataí	175.000	Jaú	CP
Pacheco & Irmãos	Boa Vista	180.000	Jaú	CP
Pascoal Fiorino	São Pedro	26.000	Jaú	CP
Pascoal Tozi	Lageado	4.000	Jaú	CP
Paulo Marin	B. Vila Ribeiro	1.000	Jaú	CP
Pedro Amancio de Oliveira	Pau d'Alho	14.000	Jaú	CP
Pedro Amancio de Oliveira	São Pedro	9.000	Jaú	CP
Pedro Barbieri	Saltinho	7.000	Jaú	CP
Pedro Bozatto	Santa Isabel	14.000	Jaú	CP
Pedro Canossa	Paineira	2.500	Jaú	CP
Pedro Chacon & Irmãos	B. Estrela de Baixo	14.500	Jaú	CP
Pedro Liberatti & Irmãos	Santa Cruz	8.000	Jaú	CP
Pedro Lombardi	Palmital—Santa Julia	11.000	Jaú	CP
Pedro Madovani	—	2.600	Jaú	CP
Pedro Martins Sola	B. Araras	2.700	Jaú	CP
Pedro Monegato	B. Araras	2.200	Jaú	CP
Pedro Monegato	2.ª parte	1.800	Jaú	CP
Pedro Munerato & Irmão	Progresso	25.000	Jaú	CP
Pedro Pessotto	Coqueirinho	12.000	Jaú	CP
Pedro Ronchesel	Barreiro	39.000	Jaú	CP
Pedro Sparvolli	B. Capim Fino	3.000	Jaú	CP
Pio de Almeida Prado — Dr.	Mandaguari	195.000	Jaú	CP
Pio Corrêa de Moraes	Monte Alegre	3.000	Jaú	CP
Plinio de Almeida Prado	São Luiz—São Bento	37.000	Jaú	CP
Plinio de Moraes Navarro	São João	57.000	Jaú	CP
Policarpo Verdini	Boava	8.000	Jaú	CP
Primo Arrielo	Sampaio	9.000	Jaú	CP
Primo Stansani	Santo Antonio	1.000	Jaú	CP
Quevedo & Irmãos	São João	36.000	Jaú	CP
Quevedo & Irmãos	S. Ant. da Forquilha	23.700	Jaú	CP
Rafael Pedro Forti	Paixão	11.000	Jaú	CP
Rafael Pedro Forti	Rafael	35.000	Jaú	CP
Rafael Toscano	—	3.500	Jaú	CP
Regina Tosi	Monte Alegre	2.500	Jaú	CP
Ricardo Auler	São João	75.000	Jaú	CP
Ricardo Auler	Bela Vista	13.500	Jaú	CP
Ricardo Boaventura	Antunes	8.000	Jaú	CP
Ricardo Didona	Água Comprida	10.000	Jaú	CP
Rita Benedita do Espirito Santo ..	Itararé	2.000	Jaú	CP

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
8	4	Plano	Roxa	—
10	6	Pouco inclinado	Roxa	—
3	425	Pouco inclinado	Roxa	—
16	3	Inclinado	Roxa, misturada	—
16	4½	Pouco inclinado	Roxa	—
1	100	Acidentado	Roxa	tem
10	5	Plano	Roxa	—
5	170	Inclinado	Roxa	tem
10	130	Pouco inclinado	Roxa, arenosa	tem
14	39	Pouco inclinado	Arenosa, branca	—
16	6¾	Plano	Roxa	—
11	3	Inclinado	Roxa	—
21	8	Plano	Roxa	—
15	6	Inclinado	Roxa, misturado	—
13	4½	Pouco inclinado	Roxa	—
7	12	Pouco inclinado	Roxa	—
6	1¾	Plano	Roxa	—
18	11	Plano	Roxa	—
14	5	Inclinado	Roxa	—
21	7¾	Plano	Roxa	—
15	4	Plano	Roxa	—
16	6½	Plano	Arenosa	—
18	2½	Plano	Roxa	—
19	1	Plano	Roxa	—
22	28	Pouco inclinado	Roxa	tem
18	10	Plano	Roxa	—
7	26	Pouco inclinado	Roxa	—
9	2	Inclinado	Roxa	—
7	192	Pouco inclinado	Roxa	tem
7	3½	Plano	Roxa	—
10	25	Plano	Roxa, arenosa	—
8	52	Inclinado	Roxa	—
1	5	Pouco inclinado	Roxa	—
2	7	Plano	Roxa	—
19	4½	Inclinado	Roxa	—
16	36	Pouco inclinado	Roxa	—
16	18	Pouco inclinado	Roxa	—
15	9	Plano	Branca	—
16	80	Pouco inclinado	Branca	—
1	2	Ligeiramente inclinado	Roxa	—
12	6	Inclinado	Roxa	—
10	63	Pouco inclinado	Roxa	—
3	15	Inclinado	Roxa	—
7	6	Inclinado	Roxa	—
10	6	Plano	Branca, roxa	—
15	9	Pouco inclinado	Branca, roxa	—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIEIRO	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Roberto Castelan.....	São Bento	8.000	Jaú	CP
Rodolfo Amaral	João da Velha-Retiro	1.900	Jaú	CP
Romano Dotto	B. Araras	9.500	Airosa Galvão	CP
Romão & Irmãos	João da Velha	185.000	Jaú	CP
Rosa Mussi	São Manoel	9.000	Jaú	CP
Rossi Josefina Chiaratto	—	33.000	Jaú	CP
Rubens Ferreira Rocha — Dr.	Boa Vista	65.000	Jaú	CP
Rubens Alves da Silveira	São Manoel	6.000	Jaú	CP
Salatiel Gomes da Silva	B. Barra da Estrela	4.000	Jaú	CP
Salvador Colacitti	Casa de Telha	3.000	Jaú	CP
Salvador Ferrazini	Sant'Ana	8.000	Jaú	CP
Salvador Lindoenha Cabreira	Graminha	2.500	Jaú	CP
Salvador Torres	Santa Elena	26.000	Jaú	CP
Santo Brancalhon	—	3.200	Jaú	CP
Santo Brancalhon	Lagoa-Ribeira	5.000	Jaú	CP
Santo Cucuruto	Córrego do Retiro	2.500	Jaú	CP
Santo Melão	Ponte	12.000	Jaú	CP
Santo Melão	Santo Antonio	16.000	Jaú	CP
Santo Pelison	Ave Maria	7.000	Jaú	CP
Santo Tomazin	B. Araras	11.000	Jaú	CP
Santo Zanzini	Boa Vista	50.000	Banharão	CP
Saverio Braggion	São João	47.000	Jaú	CP
Saverio Braggion	Palmital-Santa Rosa	12.000	Jaú	CP
Sebastiana Francisco Nascimento ..	B. Cabeceira P. Alegre	4.000	Jaú	CP
Sebastião Avila Franco	Aurora	4.000	Jaú	CP
Sebastião de Campos	—	900	Jaú	CP
Sebastião Leite de Almeida Bueno.	Bom Jardim	89.000	Jaú	CP
Sebastião Libano Gomes	Usina	1.500	Jaú	CP
Sebastião Marques de Moraes	João da Velha	1.900	Jaú	CP
Sebastião Mendes da Rosa	Remanso	59.000	Jaú	CP
Sebastião de Oliveira Camargo	Estrela de Baixo	23.000	Jaú	CP
Sebastião de Oliveira Penteadado ...	Boa Esperança	60.000	Airosa Galvão	CP
Sebastião de Oliveira Penteadado ...	Santo Antônio	25.000	Jaú	CP
Sebastião de Oliveira Penteadado ...	Santa Amelia	10.500	Jaú	CP
Sebastião Paula Matêus	Figueira	1.000	Jaú	CP
Sebastião Rodrigues da Silva.....	Porto Ribeiro	14.000	Iguatemí	CP
Sebastião Sampaio de Almeida Prado	Barro Branco	110.000	Campos Sales	CP
Sebastião Sampaio de Almeida Prado	Santa Isabel	90.000	Jaú	CP
Sebastião Toledo de Barros	Pouso Alegre de Cima	293.000	Jaú	CP
Serafim Murça Pires	Monte Limpo	44.000	Jaú	CP
Serafim Murciani	—	10.100	Jaú	CP
Setimo Pascucci e João Pascucci	Lagoa	2.000	Jaú	CP
Setimo Pascucci e João Pascucci	Água Comprida	8.000	Jaú	CP
Severino Grossi & Irmãos.....	Santa Rosa	60.000	Jaú	CP
Severino Maria de Oliveira	Mandaguari	22.500	Jaú	CP
Silvestre Tirollo	B. Barra da Estrela	2.880	Jaú	CP

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
14	13	Plano	Branca	—
13	6	Pouco inclinado	Roxa	—
3	5	Pouco inclinado	Roxa	—
10	250	Pouco inclinado	Roxa	tem
10	4½	Plano	Roxa	—
18	25	Plano	Roxa	—
17	70	Plano	Roxa	tem
10	3¾	Plano	Roxa	—
10	11	Plano	Roxa	—
18	4½	Plano	Roxa	—
7½	7	Inclinado	Roxa	—
8½	4	Inclinado	Roxa	—
1½	26	Meio plano	Roxa	—
11	1½	Meio plano	Roxa	—
12	4½	Inclinado	Roxa	—
11	2	Inclinado	Roxa	—
14	6½	Pouco inclinado	Arenosa	—
15	10	Pouco inclinado	Arenosa	—
8	15¾	Inclinado	Roxa	—
18	6	Inclinado	Roxa	—
3	—	Inclinado	Roxa, branca	—
18	30	Plano	Roxa	—
21	7	Plano	Roxa	—
12	8	Pouco inclinado	Arenosa	—
8	4	Inclinado	Roxa, misturado	—
6	8	Plano	Roxa	—
10	91	Pouco inclinado	Roxa, misturada	—
12	19	Inclinado	Roxa, preta	—
15	5	Pouco inclinado	Roxa	—
15	27	Plano	Roxa	—
18	15	Plano	Roxa	—
4	30	Pouco inclinado	Roxa	tem
—	40	Plano	Roxa	—
16	5½	Plano	Arenosa	—
15	5	Pouco inclinado	Roxa, arenosa	—
3	14	Pouco inclinado	Roxa	—
8	75	Pouco inclinado	Roxa	tem
9	90	Pouco inclinado	Roxa	tem
15	270	Plano	Arenosa	tem
9	46	Plano	Roxa	—
10	6	Plano	Roxa	—
10	5½	Plano	Arenosa	—
10	6	Plano	Branca	—
13	50	Inclinado	Roxa, misturada	—
11	13	Pouco inclinado	Arenosa	—
15	2½	Plano	Roxa	—

Jaú

NOME DO PREPR ETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Silvia Dante Baroni	Santo Antonio	28.000	Jaú	CP
Silvio Monegatto	B. Araras	2.5000	Jaú	CP
Sinval de Souza Ribeiro-Espolio	Santa Silveria	70.000	Jaú	CP
Socied. Agricola Irmãos Assis Bueno .	Santo Antonio	120.000	Jaú	CP
Sociedade Anonima Leví	Santa Cruz	80.000	Jaú	CP
Sociedade Anonima Leví	M. Azul e Sta. Olimpia	180.000	Jaú	CP
Sociedade Civil Fazenda Santo Antonio da Conquista	Sto. Ant. da Conquista	170.000	Jaú	CP
Teodomiro Gonçalves Campanhã ..	Paraíso-Jardinzinho	5.000	Jaú	CP
Teodoro Guermandi	Bolonhesa	52.000	Jaú	CP
Teófila Augusta Camargo	—	3.000	Jaú	CP
Teotônio Ferraz de Camargo	Residência	7.000	Jaú	CP
Teotônio Pires de Campos	Velha-Água do Pires	115.000	Jaú	CP
Teotônio Pires de Campos	Santa Teresa	33.000	Jaú	CP
Teotônio Pires de Campos	Anhumas	30.000	Jaú	CP
Tercilia Porfíria dos Santos	Santa Elisa	3.500	Airosa Galvão	CP
Teresa Orsini Móta	Morro Alto	12.000	Jaú	CP
Terso Cerri	Coqueirinho	9.000	Jaú	CP
Tomás Antonio	B. Barra da Estrela	19.000	Jaú	CP
Tomás Caversan	Martins	1.500	Jaú	CP
Torello Liberatti	São Martins	16.000	Jaú	CP
Umbelina de Almeida Barros	Sertãozinho	70.000	Jaú	CP
Ursolina de Barros Frech	B. Barra da Estrela	8.000	Jaú	CP
Valdemar Prado Carneiro de Lira .	Santa Isabel	47.000	Banharão	CP
Valentim Rett	Floresta	14.000	Jaú	CP
Verlino Vendramini & Irmãos	B. Antunes	10.000	Jaú	CP
Vicente de Aguirre	—	2.300	Jaú	CP
Vicente Caetano de Aguirre	B. Araras	30.000	Jaú	CP
Vicente de Almeida Prado Neto ..	Vista Alegre	110.000	Jaú	CP
Vicente Sadurny de Aloe	Sta. Teres.-Ave Maria	12.000	Jaú	CP
Vicente Seiduiari	—	2.000	Jaú	CP
Vicente Vendramini	Vera Cruz	7.000	Jaú	CP
Vicente Fantine'	Falcão	22.000	Jaú	CP
Virgílio Andreotti	B. Barra da Estrela	700	Jaú	CP
Virgílio Gonçalves de Oliveira	Fazendinha	59.500	Jaú	CP
Virginia Ferraz de Almd. Prado-Esp.	São Francisco	140.000	Jaú	CP
Virginia Volpato	São João	7.500	Jaú	CP
Vitor Cesarino	Aviação	62.000	Banharão	CP
Vitoriano de Araujo	Onças	4.000	Jaú	CP
Vitorio Bonatto	Lagoa	5.000	Jaú	CP
Vitorio Cogo	Água Comprida	4.000	Jaú	CP
Vitorio Ferin & Irmãos	Vila Ribeiro	4.000	Jaú	CP
Vitorio Grappa	Brejo	5.000	Jaú	CP
Vitorio Martin	Coqueirinho	3.000	Jaú	CP
Vitorio Schiavo	Iguatemi	9.400	Jaú	CP
Vitorio Schiavo	Bela Vista	13.600	Jaú	CP

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alós.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
14	37	Pouco inclinado	Arenosa	—
15	4½	Plano	Branca	—
6	45	Inclinado	Roxa	tem
3	150	Pouco inclinado	Roxa	tem
3½	82	Planície	Roxa	—
9	220	Pouco inclinado	Roxa	tem
6	150	Pouco inclinado	Roxa	tem
13	4½	Inclinado	Roxa, arenosa	—
15	42	Ondulado	Roxa	—
18	2½	Plano	Roxa	—
21	5½	Plano	Roxa	—
4	80	Pouco inclinado	Roxa	tem
3	30	Pouco inclinado	Roxa	—
4	15	Pouco inclinado	Roxa	—
3	3	Inclinado	Roxa, misturada	—
15	12½	Acidentado	Roxa	—
17	7	Plano	Roxa	—
11	18	Plano	Roxa, branca	—
17	1	Inclinado	Roxa, misturada	—
14	15	Inclinado	Roxa	—
11	75	Plano	Roxa	tem
18	11	Plano	Roxa	—
2	65	Pouco inclinado	Roxa, misturada	tem
18½	13	Plano	Roxa, misturada	—
9½	7	Inclinado	Roxa	—
20	5	Plano	Roxa	—
18	16	Inclinado	Roxa	—
—	100	Plano	Roxa, arenosa	tem
9½	10	Planície	Branca	—
17	1½	Plano	Branca	—
22	3½	Pouco inclinado	Roxa	—
7	13½	Inclinado	Roxa	—
11	2½	Plano	Roxa	—
18	40	Plano	Roxa	—
1	80	Plano	Roxa	—
13	5	Inclinado	Roxa	—
14	60	Plano	Roxa	tem
12	6	Pouco inclinado	Roxa	—
12	9	Plano	Branca	—
12	9	Plano	Branca, arenosa	—
16	10	Plano	Roxa	—
9	12	Plano	Roxa	—
18	3	Plano	Roxa	—
22	5	Plano	Roxa	—
20	7½	Plano	Roxa	—

NOTA

O Departamento de Estatística do Instituto de Café do Estado de S. Paulo receberá sempre, com o maior agrado, as sugestões e retificações que os interessados desejem fazer quanto a estas relações de lavradores, que são publicadas em cada número da Revista.

Relação dos Cafeicultores do Estado de São Paulo

Índice dos municípios publicados

MUNICÍPIO	1940 Revista do mês de :	1941 Revista do mês de :	Página
Águas da Prata	Dezembro		2129
Agudos	Março		377
Altinópolis	Maio		759
Americana	Julho		1113
Amparo	Março		329
Anápolis	Março		365
Aparecida	Dezembro		2131
Araraquara	Abril		539
Araras	Março		369
Ariranha	Abril		609
Atibaia	Maio		779
Avanhandava		Julho	956
Bariri	Abril		577
Barra Bonita	Setembro		1493
Barretos		Janeiro	119
Batatais	Outubro		1701
Baurú	Setembro		1501
Bebedouro	Novembro		1941
Bôa Esperança	Setembro		1517
Bocaina	Julho		1115
Bocaiuva	Novembro		1997
Boitúva	Julho		1141
Borborema	Junho		929
Bragança	Agosto		1275
Brodosqui	Junho		963
Brotas	Novembro		1965
Caconde		Junho	820
Cabreúva		Junho	848
Caçapava		Maio	665
Cajobi	Dezembro		2135
Campinas	Julho	Abril	492
Cravinhos	Maio	Junho	854
Capivari			747
Casa Branca	Novembro		1927
Cedral		Janeiro	129
Colina	Dezembro		2145
Conchas	Novembro		1981
Descalvado	Maio		767

(continua)

(continuação)

MUNICÍPIO	1940 Revista do mês de :	1941 Revista do mês de :	Página
Duartina.....	Junho		941
Franca		Fevereiro	241
Grama		Junho	812
Guaratinguetá		Janeiro	101
Guará.....		Junho	806
Ibitinga.....		Maio	671
Indaiatuba.....		Julho	980
Igarapava.....		Julho	972
Itapira	Outubro		1743
Itapui	Novembro		1955
Itatiba	Novembro		1985
Itatinga	Setembro		1523
Itirapina		Março	359
Ituverava.....		Julho	988
Jacareí		Janeiro	141
Jambeiro.....		Agosto	1142
Jardinópolis		Janeiro	111
Jauú	Setembro		1222
Laranjal	Setembro		1529
Lorena	Junho		955
Mocóca.....		Julho	1032
Monte Alto		Agosto	1116
Morro Agudo	Julho		1147
Pindamonhangaba		Janeiro	89
Piquete	Junho		961
Piramboia.....	Dezembro		2153
Piratininga	Julho		1099
Pontal	Novembro		1939
Pôrto Feliz	Setembro		1547
Presidente Alves	Julho		1121
Rio Claro		Maio	689
Rio das Pedras	Outubro		1689
Salto	Dezembro		2155
Santa Branca	Junho		959
Santa Rita.....	Outubro		1763
Santa Rosa	Dezembro		2159
São João da Boa Vista	Dezembro		2163
São Joaquim	Julho		1135
São Manoel	Outubro		1711
São Pedro	Junho		971
São Simão	Outubro		1737
Serra Negra.....	Dezembro		2187
Tapiratiba	Novembro		1977
Taquaritinga	Dezembro	Abril	538
Tatuí	Julho		1125
Tietê		Março	365

Diversos

Instituto de Café do

Balancete em 31 de

A T I V O

Depósito no Banco do Estado de S. Paulo a Prazo Fixo .	250.000:000\$000	
Idem, idem, em outras contas	38.358:076\$600	
Dinheiro em Caixa e em depósito em outros Bancos ...	27.579:616\$050	315.937:692\$650
Imóveis	79.526:951\$369	
Novas Construções	517:589\$700	
Móveis e Utensílios	927:953\$200	
Maquinismos	40:284\$900	
Veículos	23:450\$000	
Biblioteca	29:191\$700	81.065:400\$869
Ações	24.986:400\$000	
Títulos da Dívida Pública e outros	17.838:592\$150	
Devedores Diversos	39.377:397\$515	
Café e Sacaria	2.608:246\$800	
Almoxarifado	763:049\$747	
Materiais para Construção	636:163\$840	86.209:850\$052
SERVIÇO DO EMPRESTIMO :		
Lazard Brothers e Co. Ltd. — Londres		
Saldo em seu poder para o serviço do		
Empréstimo Externo £ 189.193-16-07		12.495:623\$051
Serviço do Empréstimo	3.637:019\$000	
Despesas com Cafés nos Reguladores	421:101\$570	
Despesas Diversas	3.066:513\$066	
Anúncios e Publicações	305:357\$500	
Propaganda do Café	316:391\$500	7.746:382\$636
Diferença de Emissão do Empréstimo de £ 10.000.000/-		13.312:500\$000
		516.767:449\$258
Cafés Apreendidos	265:500\$000	
Contratos Diversos	1.093:362\$600	
Seguros	1.040:000\$000	
Multas a Cobrar	105:693\$300	
Financiamento de Maquinário	264:277\$950	
Títulos em Caução	108:200\$000	
Bens Hipotecados ao Instituto	430:000\$000	802:477\$950
Premio de Reembolso £ 178.406-/-	5.423:542\$400	8.730:576\$250
Fidei-Comissários dos Portadores de Obrigações £ 8.920.300-/-		
		525.498:025\$508

Pedro B. Vasques,
Contador

Estado de São Paulo

Julho de 1941

P A S S I V O

Empréstimo Externo — 1926-1956..	£ 10.000.000-/-		
MENOS: — Amortização	£ 1.079.700-/-		
Saldo	£ 8.920.300-/-		271.177:120\$000
Credores Diversos			1.723:877\$630
Serviço do Empréstimo Coupons e Comissões a Pagar	£ 167.073-16-07		11.095:646\$100
Fundo de Defesa do Café		209.301:306\$628	
Fundo para Amortização de Imóveis .		12.789:810\$200	
Fundo de Seguro		1.004:204\$600	223.095:321\$428
Taxa Ouro		6.719:839\$100	
Juros		1.655:661\$850	
Dividendos		1.025:940\$000	
Rendas Diversas		274:043\$150	9.675:484\$100
			516.767:449\$258
Proprietários de Cafés Apreendidos.		265:500\$000	
Obrigações contratuais		1.093:362\$600	
Contratos de Seguros		1.040:000\$000	
Multas Diversas		105:693\$300	
Garantias Diversas		802:477\$950	
Ágio do Empréstimo	£ 178.406-/-	5.423:542\$400	8.730:576\$250
Estado de S. Paulo			
C/ Garantia do Empréstimo ..	£ 8.920.300-/-		
			525.498:025\$508

P. DE SIQUEIRA CAMPOS,
Gerente

Departamento Nacional do Café

SEÇÃO DE ESTATÍSTICA

COMUNICADO N.º 41/092

REGISTRO DE CONHECIMENTOS DE CAFÉ DA QUOTA DE MARCADO ATÉ 31 DE MAIO DE 1941

SAFRA 1940/41

PROCEDÊNCIA POR UNIDADE FEDERADA	RETIDA	DIRETA		PREFE- RENCIAL	PREFERENCIAL DESPOLPADO		DIRETA ESPE- CIAL (RES. 436)	SUPLEMENTAR (Res. 438)		TOTAL
		DE MERCADO	DNC CON- VER- TIDA		DE MER- CADO	RE- VER- TIDO		ESPE- CIAL	ESPE- CIAL PREF.	
AGÊNCIA DE SANTOS										
São Paulo	—	3.570.798	—	924.224	23.089	27.113	3.619	515.311	225.467	5.289.621
Minas Gerais	18.784	25.979	—	687.341	5.129	1.373	—	—	—	738.606
Paraná	91.409	136.206	—	28.234	7.029	2.148	—	—	—	265.026
Goiás	2.952	57.024	—	—	—	—	—	—	—	59.976
TOTAL :	113.145	3.790.007	—	1.639.799	35.247	30.634	3.619	515.311	225.467	6.353.229
AGÊNCIA DE SÃO PAULO										
São Paulo	—	2.903	—	—	—	—	—	—	—	2.903
AGÊNCIA DO RIO										
São Paulo	—	46.383	—	31.550	38	49	—	12.382	21.038	111.440
Minas Gerais	254.695	244.325	—	1.127.602	25.882	8.345	—	—	—	1.660.849
Espirito Santo	114.106	171.346	93.673	7.514	—	—	—	—	—	386.639
Rio de Janeiro	148.083	221.223	115.801	7.847	2.529	822	—	—	—	496.305
TOTAL	516.884	683.277	209.474	1.174.513	28.449	9.216	—	12.382	21.038	2.655.233
AGÊNCIA DE VITÓRIA										
Minas Gerais	4.386	6.593	—	—	—	—	—	—	—	10.979
Espirito Santo	231.042	346.672	192.078	—	—	—	—	—	—	769.792
TOTAL	235.428	353.265	192.078	—	—	—	—	—	—	780.771
AGÊNCIA DE PARANAGUÁ										
Paraná	166.864	256.916	134.871	20.761	267	89	—	—	—	579.768
TOTAL GERAL	1.032.321	5.086.368	536.423	2.835.073	63.963	39.939	3.619	527.693	246.505	10.371.904



COMUNICADO

REGISTRO DE CONHECIMENTOS E CERTIFICADOS DE CAFÉ

SAFRA

PROCEDÊNCIA POR UNIDADE FEDERADA	QUOTA DNC							
	DEFINITIVA				SUJEITA A SUBSTI- TUIÇÃO	PREFERENCIAL		PARA CON- VERSÃO
	DESPA- CHADA E ENTRE- GUE	SAFRAS ANTERIORES				SUJEITA A SUBSTI- TUIÇÃO	DESPOL- PADO PARA REVER- SÃO	
		1939/40	1936/37 1937/38 E 1938/39	OUTRAS SAFRAS EM CERTI- FICADOS (CAFÉ DO DISPO NÍVEL)				
São Paulo	2.483.768	1.882	344	19	134.278	49.459	12.828	—
Minas Gerais	241.274	269	423	—	2.097	47.649	1.708	—
Paraná	85.099	144	—	—	597	—	2.343	—
Goiás	2.530	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL.....	2.812.671	2.295	767	19	136.972	97.108	16.879	—
AGÊNCIA								
São Paulo	1.556	—	—	—	—	—	—	—
AGÊNCIA DE								
São Paulo	42.610	494	—	—	4.397	—	22	—
Minas Gerais	528.888	1.298	798	502	98.312	52.810	8.615	—
Espírito Santo	1.787	—	—	—	—	—	—	95.574
Rio de Janeiro	7.275	168	224	57	584	—	851	117.907
TOTAL.....	580.560	1.960	1.022	559	103.293	52.810	9.488	213.481
AGÊNCIA								
Minas Gerais	3.657	—	—	—	—	—	—	—
Espírito Santo	220	—	—	—	—	—	—	192.078
TOTAL.....	3.877	—	—	—	—	—	—	192.078
AGÊNCIA DE								
Paraná	11.364	—	—	600	2.104	—	89	135.766
TOTAL GERAL	3.410.028	4.255	1.789	1.178	242.369	149.918	26.456	541.325

N.º 41/093

DA QUOTA DE EQUILIBRIO ATÉ 31 DE MAIO DE 1941

1940/41

QUOTA SUPLEMENTAR					TOTAL	CAFÉS DAS SAFRAS DE 1938/39 E 1939/40 ADQUIRIDOS DE ACORDO COM AS RESCULÇÕES 435, 436, 438 E 444 NAS BASES DE 75\$000, 40\$000 E 70\$000 :			TOTAL GERAL
DEFINITIVA	EM CERTIFICADOS (CAFÉ DO DISPONÍVEL)	SUJEITA A SUBSTITUIÇÃO	PREFERENCIAL			RES. 435 E 444 BASE 75\$000	RES. 436 BASE 40\$000	RES. 438 E 444 BASE 70\$000	
			SUJEITA A SUBSTITUIÇÃO	DESPOLPADO PARA REVER-SÃO					

DE SANTOS

2.246.438	22	161.375	59.468	15.399	5.165.260	872.031	3.619	780.600	6.821.530
—	—	—	—	—	293.420	—	—	—	293.420
—	—	—	—	—	88.183	—	—	—	88.183
—	—	—	—	—	2.530	—	—	—	2.530
2.246.438	22	161.375	59.468	15.399	5.549.413	872.031	3.619	780.600	7.205.663

SÃO PAULO

1.867	—	—	—	—	3.423	—	—	—	3.423
-------	---	---	---	---	-------	---	---	---	-------

DO RIO

18.312	—	5.280	—	27	71.142	—	—	—	71.142
—	—	—	—	—	691.223	—	—	—	691.223
—	—	—	—	—	97.361	—	—	—	97.361
—	—	—	—	—	127.066	—	—	—	127.066
18.312	—	5.280	—	27	986.792	—	—	—	986.792

DE VITÓRIA

—	—	—	—	—	3.657	—	—	—	3.657
—	—	—	—	—	192.298	—	—	—	192.298
—	—	—	—	—	195.955	—	—	—	195.955

PARANAGUÁ

—	—	—	—	—	149.923	—	—	—	149.923
2.266.617	22	166.655	59.468	15.426	6.885.506	872.031	3.619	780.600	8.541.756

COMUNICADO N.º 41/094

MOVIMENTO DAS QUOTAS DNC "SUJEITA A SUBSTITUIÇÃO", "PREFERENCIAL SUJEITA A SUBSTITUIÇÃO" "PREFERENCIAL DESPOLDADO PARA REVERSÃO" E "PARA CONVERSÃO"; DAS QUOTAS SUPLEMENTARES "SUJEITA A SUBSTITUIÇÃO", "PREFERENCIAL SUJEITA A SUBSTITUIÇÃO" PREFERENCIAL DESPOLDADO PARA REVERSÃO"; E DAS QUOTAS ISOLADAS ADQUIRIDAS EM COMPENSAÇÃO"ATÉ 31 DE MAIO DE 1941

SAFRA 1940/41

UNIDADE: SACA DE 60 QUILOS

PROCEDÊNCIA POR UNIDADE FEDERADA	Q U O T A D N C						Q U O T A S U P L E M E N T A R								
	PREFERENCIAL			PARA CONVERSÃO			S/SUBSTITUIÇÃO			PREFERENCIAL					
	S/SUBSTITUIÇÃO		DESPOLDADO PARA REVERSÃO	REGIS- TRADA	CONVER- TIDA	REGIS- TRADA	SUBSTI- TUIDA	REGIS- TRADA	SUBSTI- TUIDA	S/SUBSTITUIÇÃO	REGIS- TRADA	SUBSTI- TUIDA	DESPOLDADO PARA REVERSÃO		
	REGIS- TRADA	S/SUBSTI- TUIDA												REGIS- TRADA	REVER- TIDA
AGÊNCIA DE SANTOS															
São Paulo	134.278	131.962	49.459	46.234	12.828	12.323	—	—	—	161.375	158.589	59.468	55.562	15.399	14.790
Minas Gerais	2.097	1.484	47.649	46.278	1.708	1.373	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Paraná	597	597	—	—	2.343	2.148	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	136.972	134.043	97.108	92.612	16.879	15.844	—	—	—	161.375	158.589	59.468	55.562	15.399	14.790
AGÊNCIA DO RIO															
São Paulo	4.297	4.202	—	—	22	22	—	—	—	5.280	5.046	—	—	27	27
Minas Gerais	98.312	90.849	52.810	49.614	8.615	8.345	95.574	93.675	—	—	—	—	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—	—	—	—	117.907	115.801	—	—	—	—	—	—	—
Rio de Janeiro	784	584	—	—	851	822	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	106.293	95.635	52.810	49.614	9.488	9.189	213.481	209.474	—	5.280	5.046	—	—	27	27
AGÊNCIA DE VITÓRIA															
Minas Gerais	—	—	—	—	—	—	192.078	192.078	—	—	—	—	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—	—	—	—	192.078	192.078	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	—	—	—	—	—	—	192.078	192.078	—	—	—	—	—	—	—
AGÊNCIA DE PARANAGUÁ															
Paraná	2.04	2.104	—	—	89	89	135.766	134.871	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL GERAL	242.369	231.782	149.918	142.226	26.456	25.122	541.325	536.423	166.655	163.635	59.468	55.562	15.426	14.817	14.817

COMUNICADO N.º 41/095

MOVIMENTO DO REGISTRO DE CONHECIMENTOS DE CAFÉ DA QUOTA DE MERCADO ATÉ

31 DE MAIO DE 1941

SAFRA 1939/40

PROCEDÊNCIA POR UNIDADE FEDERADA	RETIDA		DIRETA		PREFERENCIAL	PREFERENCIAL DESPOLPADO		TOTAL
	COMUM	PREFERENCIAL RETIDA	DE MERCADO	DNC CONVER- TIDA EM QUOTA DE MERCADO		DE MERCADO	DNC REVER- TIDA EM QUOTA DE MERCADO	

AGÊNCIA DE SANTOS

São Paulo	1.088.154	8.242	1.918.060	—	5.794.678	17.019	2.837	8.828.990
Minas Gerais	7.717	—	10.022	—	558.231	854	151	576.975
Paraná	56.572	777	71.459	—	63.298	3.045	539	195.690
Goiás	—	—	22.931	—	—	—	—	22.931
TOTAL	1.152.443	9.019	2.022.472	—	6.416.207	20.918	3.527	9.624.586

AGÊNCIA DE SÃO PAULO

São Paulo	—	—	8.293	—	—	—	—	8.293
-----------------	---	---	-------	---	---	---	---	-------

AGÊNCIA DO RIO

São Paulo	97.473	34	94.466	—	87.618	5	1	279.597
Minas Gerais	394.181	174	390.229	—	1.013.542	17.962	3.197	1.819.285
Espírito Santo	121.647	—	162.835	126.111	47.394	—	—	457.987
Rio de Janeiro	167.308	7	223.014	165.544	71.719	2.660	474	630.726
TOTAL	780.609	215	870.544	291.655	1.220.273	20.627	3.672	3.187.595

AGÊNCIA DE VITÓRIA

Minas Gerais	42.363	—	56.237	—	—	—	—	98.600
Espírito Santo	296.978	—	396.139	299.180	27.273	—	—	1.019.570
TOTAL	339.341	—	452.376	299.180	27.273	—	—	1.118.170

AGÊNCIA DE PARANAGUÁ

Paraná	207.588	6.300	287.731	221.068	110.308	—	—	832.995
TOTAL GERAL	2.479.981	15.534	3.641.416	811.903	7.774.061	41.545	7.199	14.771.639

OBS. — Dos registros em Santos da Quota Retida deduziram-se 362.836 sacas adquiridas a 75\$000, para compensação das Quotas DNC convertidas nos Estados do Espírito Santo, Rio e Paraná.

COMUNICADO N.º 41/096

MOVIMENTO DO REGISTRO DE CONHECIMENTOS E CERTIFICADOS DE CAFÉ DA QUOTA DE EQUILÍBRIO ATÉ 31 DE MAIO DE 1941
Unidade: Saca de 60 quilos
SAFRA 1939/40

PROCEDÊNCIA POR UNIDADE FEDERADA	Q U O T A D N C				QUOTAS DNC E RETIJA PARA COM- PENSAR A CONVERSÃO DE QUOTAS DNC SOBRE CAFÉS FLUMINENSES, ESPÍRITUANTENSES E PARANAENSES (PROCESSO DE FATURAMENTO)			SAFRA ANTERIORES		TOTAL	
	DEFINT- TIVA	SUJEITA A SUBSTI- TUIÇÃO	PARA CONVERSÃO	PREFE- RENCIAL DESPOL- PADO PARA REVERSÃO	DNC 50\$000 e 5\$3000	RETIDA — 75\$000	TOTAL	SAFRA 1938/39	EM CONHE- CIMENTOS		EM CERTI- FICADO (CAFÉ DO DISPONÍ- VEL)
AGÊNCIA DE SANTOS											
São Paulo	2.470.669	53.301	—	2.837	314.605	362.836	677.441	—	—	3.158	
Minas Gerais	102.181	5.577	—	151	—	—	—	70	441	—	
Paraná	65.926	2.854	—	539	—	—	—	—	—	—	
Goiás	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
TOTAL	2.641.776	61.732	—	3.527	314.605	362.836	677.441	70	441	3.388.145	
AGÊNCIA DE SÃO PAULO											
São Paulo	3.073	—	—	—	—	—	—	—	—	3.073	
AGÊNCIA DO RIO											
São Paulo	98.432	28.948	—	1	—	—	—	519	—	129.441	
Minas Gerais	516.756	115.757	—	3.197	—	—	—	2.807	—	642.030	
Espírito Santo	4.125	—	126.111	—	—	—	—	—	—	130.248	
Rio de Janeiro	14.825	90	165.544	474	—	—	—	120	—	181.253	
TOTAL	634.138	144.795	291.655	3.672	—	—	—	3.446	—	1.082.972	
AGÊNCIA DE VITÓRIA											
Minas Gerais	42.342	165	—	—	—	—	—	—	—	42.515	
Espírito Santo	2.738	—	299.221	—	—	—	—	—	—	301.964	
TOTAL	45.080	165	299.221	—	—	—	—	—	—	344.479	
AGÊNCIA DE PARANAGÁ											
Paraná	13.236	—	221.068	—	—	—	—	—	—	234.402	
TOTAL GERAL	3.337.303	206.692	811.944	7.199	314.605	362.836	677.441	3.516	441	5.053.071	

COMUNICADO N.º 41/097

MOVIMENTO DAS "QUOTAS DNC E RETIDA PARA CONVERSÃO"; DA "QUOTA DNC ADQUIRIDA EM COMPENSAÇÃO"; DA "QUOTA DNC PREFERENCIAL DESPOLPADO" (PARA REVERSÃO); E DA "QUOTA DNC SUJEITA A SUBSTITUIÇÃO" — ATÉ 31 DE MAIO DE 1941

UNIDADE: SACA DE 60 QUILOS

SATRA 1939/40

PROCEDÊNCIA POR UNIDADE FEDERADA	PARA CONVERSÃO		QUOTAS DNC E RETIDA PARA COMPENSAR A CONVERSÃO DE QUOTAS DNC SÓBRE CAFÉS FLUMINENSES, ESPÍRITOS-ANTENSES E PARANAENSES (PROCESSO DE FATURAMENTO)							PREFERENCIAL DESPOLPADO		SUJEITA A SUBSTITUIÇÃO	
	REGIS- TRADA	CONVER- TIDA	REGISTRADA		DNC			ADQUIRIDA		REGIS- TRADA	REVER- TIDA	REGIS- TRADA	SUBSTITUI- TIDA
			DNC A 50\$000 e	RETIDA A 75\$000	TOTAL	A 50\$000	A 52\$000	RETIDA A 75\$000	TOTAL				
AGÊNCIA DE SANTOS													
São Paulo	—	—	314.605	362.836	677.441	32.936	275.759	362.836	671.531	2.837	2.837	53.301	50.700
Minas Gerais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	151	151	5.577	4.933
Espírito Santo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	539	539	2.854	2.854
Paraná	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	—	—	314.605	362.836	677.441	32.936	275.759	362.836	671.531	3.527	3.527	61.732	58.487
AGÊNCIA DO RIO													
São Paulo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	28.948	28.948
Minas Gerais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.197	3.197	115.757	115.757
Espírito Santo	126.111	126.111	—	—	—	—	—	—	—	—	—	90	90
Rio de Janeiro	165.544	165.544	—	—	—	—	—	—	—	474	474	—	—
TOTAL	291.655	291.655	—	—	—	—	—	—	—	3.672	3.672	144.795	144.795
AGÊNCIA DE VITÓRIA													
Minas Gerais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	165	165
Espírito Santo	299.221	299.180	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	299.221	299.180	—	—	—	—	—	—	—	—	—	165	165
AGÊNCIA DE PARANAGÁ													
Paraná	221.068	221.068	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL GERAL	811.944	811.903	314.605	362.836	677.441	32.936	275.759	362.836	671.531	7.199	7.199	206.692	203.447

COMUNICADO N.º 41/098

CAFÉ ELIMINADO NO BRASIL

UNIDADE: SACA DE 60 QUILOS

A N O	QUANTIDADE
1931	2.825.784
1932	9.329.633
1933	13.687.012
1934	8.265.791
1935	1.693.112
1936	3.731.154
1937	17.196.428
1938	8.004.000
1939	3.519.874
1940	2.816.063
1941 (até 15 de Agosto)	1.514.146
TOTAL	72.582.997

M Ê S	PRIMEIRA QUINZENA	SEGUNDA QUINZENA	TOTAL DO MÊS
Janeiro	88.161	114.783	202.944
Fevereiro	97.728	22.432	120.160
Março	22.140	2.947	25.087
Abril	246	368	614
Maió	867	53.224	54.091
Junho	96.365	283.288	379.653
Julho	291.067	249.922	540.989
Agosto	190.608	—	—

Agosto — Sujeito a pequenas retificações

COMUNICADO N.º 41/099

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ EM AGOSTO DE 1941

UNIDADE: SACA DE 60 QUILOS

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	QUANTIDADE EXPORTADA		TOTAL
	PARA O EXTER.	POR CABOTAGEM	
Santos	320.568	10.701	331.269
Rio de Janeiro	79.510	2.609	82.119
Vitória	20.500	25.325	45.825
Paranaguá	21.635	2.475	24.110
Angra dos Reis	18.970	—	18.970
São Salvador	800	33.224	34.024
Recife	—	2.766	2.766
TOTAL	461.983	77.100	539.083

CAFÉ DISPONIVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO EM 31 DE AGOSTO DE 1941,
SEGUNDO A QUANTIDADE

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	QUANTIDADE
Santos	625.339
Rio de Janeiro	305.010
Vitória	95.703
Paranaguá	105.584
Angra dos Reis	11.834
São Salvador	15.103
Recife.....	41.971
TOTAL	1.200.544

COMUNICADO N.º 41/100
ESTIMATIVA DA SAFRA 1941/42

DE ACORDO COM OS RELATÓRIOS DOS PERITOS AVALIADORES DO DEPARTAMENTO NACIONAL
DO CAFÉ É A SEGUINTE A ESTIMATIVA DA SAFRA CAFEIEIRA DE 1941/42

UNIDADES FEDERADAS	QUANTIDADES EM SACAS
São Paulo	5.757.800
Minas Gerais	3.036.100
Espírito Santo	1.817.400
Rio de Janeiro	571.200
Paraná	1.044.900
Baía (1)	300.000
Pernambuco (2)	200.000
Goiás	60.000
Safra 1941/42	12.787.400
Remanescente por embarcar da Safra 1940/41 em São Paulo ; Minas Gerais e Espírito Santo	6.000.000
Total para despacho até 31 de março de 1942	18.787.400

NOTA : — Segundo informações colhidas por este Departamento, é sensível a quebra que se está verificando no beneficio da atual safra paulista (1941/42), pois 40 quilos de café em côco estão produzindo apenas 17 quilos beneficiados, contra 20, em média, nas safras anteriores.

FONTE : — (1) — Secretaria da Agricultura
(2) — Instituto de Café

COMUNICADO N.º 41/101

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA PRODUZIDA PELA CONVERSÃO EM QUOTA DIRETA DE CAFÉS DA QUOTA DNC 39/40 ESPÍRITOSANTENSES, FLUMINENSES E PARANAENSES, E DE SUA APLICAÇÃO

R E C E I T A

Quantidade de sacas convertidas.

Cafés Espíritosantenses :

Agência do Rio de Janeiro	126.111 s.	
Agência de Vitória	299.180 s.	425.291 s.

Cafés Fluminenses :

Agência do Rio de Janeiro		165.544 s.
---------------------------------	--	------------

Cafés Paranaenses :

Agência de Paranaguá		221.068 s.
----------------------------	--	------------

811.903 s. a 50\$ 40.595:150\$000

Parte do produto das conversões da Quota DNC

38/39, transferida para utilização na compra de cafés paulistas da Quota DNC 39/40 (Com. 9/85, de 26/8/39)

6.600:000\$000

Saldo do produto das conversões da Quota DNC

38/39, transferido para utilização na compra de cafés paulistas da Quota DNC 39/40 (Com. 40/86, de 1/8/40)

2.407:788\$000

TOTAL 49.602:938\$000

A P L I C A Ç Ã O

Compra, em Santos, de cafés paulista da Quota DNC 39/40 não utilizados para despacho em Quotas de Mercado (art. 59 da Res. 412, de 20/5/39)

32.936 s. a 50\$000	1.646:800\$000	
Menos — Descontos	3\$000	1.646:797\$000

Compra, em Santos, de cafés paulistas da Quota DNC 39/40 não utilizados para despacho em Quotas de Mercado (art. 59 da Res. 412, de 20/5/39, combinado com a Res. 426, de 27/12/39)

275.759 s. a 53\$000	14.615:227\$000	
Menos — Descontos	115\$000	14.615:112\$000

Compra, em Santos, de cafés paulista da Quota Retida 39/40 (Res. 428, de 27/2/40)

362.836 s. a 75\$000	27.212:700\$000	
Menos — Descontos	2:518\$200	27.210:181\$800

43.472:090\$800

Importância transferida para aplicação no pagamento do aumento no preço de compra dos Cafés de Quota Suplementar 40/41, e Quotas Retidas e Diretas 38/39 e 39/40, de que trata a Res. 444, de 10/12/40

6.130:847\$200

TOTAL 49.602:938\$000

Boletim da Câmara de Reajustamento Econômico

SESSÃO DE 2 DE JULHO DE 1941

(Diário Oficial de 3-7-1941)

PROCESSO N.º 451

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.

Devedor — José Antonio Ferreira — Palmital — Est. de São Paulo.

Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.

PROCESSO N.º 453

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.

Devedores — Antonio Izzo e outros — Bragança — Est. de São Paulo.

Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.

PROCESSO N.º 455

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.

Devedor — Luiz Semensato — Limeira — Est. de São Paulo.

Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.

SESSÃO DE 4 DE JULHO DE 1941

(Diário Oficial de 5-7-1941)

PROCESSO N.º 50

Recurso n.º 9

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.

Devedor — Silvio de Almeida Prado — Jau — Estado de São Paulo.

Passivo declarado — 113:050\$900.

Decisão — Concedida a liberação compulsória dos débitos habilitados a favor de : Casa Brasil, Cesarino Guidon, Emporio Brasil, Joaquim Ferraz de Almeida Prado, Banco Francês e Italiano, José Gutierrez Novo, Banco do Brasil, João Maria Ferraz Prado, e de quaisquer outros que porventura tenha anteriores a 15 de Dezembro de 1939, nos termos dos artigos 38, 42, 49 e 59, parágrafo único do Decreto-Lei n.º 2.238 de 28 de Maio de 1940 — Incluem-se, entre as dívidas liberadas as que porventura se enquadrem nos itens a, c, e d do art. 64 do Decreto-Lei já mencionados, dêz que anteriores a 15 de Dezembro de 1939.

PROCESSO N.º 400

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.

Devedor — Domingos Piconi — Rebouças — Estado de São Paulo.

Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.

PROCESSO N.º 458

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.

Devedor — Antonio Marcondes Vieira — Taubaté — Estado de São Paulo.

Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.

SESSÃO DE 9 DE JULHO DE 1941

(Diário Oficial de 10-7-1941)

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.

Devedor — Dacio Portela — São Manoel — Estado de São Paulo.

Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.

SESSÃO DE 11 DE JULHO DE 1941

(Diário Oficial de 12-7-1941)

PROCESSO N.º 1

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.

Devedor — José Luiz de Souza Filho — Campinas — Est. de São Paulo.

Passivo declarado — 59:560\$000.

Decisão — Concedida a liberação compulsória dos débitos habilitados a favor de : A. Raffaeli & Cia., Tibério C. Bueno, Faustino Pinheiro, Luiz Paceli, Benedito Rodrigues dos Santos e de quaisquer outros que porventura tenham anteriores a 15 de Dezembro de 1939, nos termos dos arts. 38, 42, 49 e 59, parágrafo único do Decreto-Lei n.º 2.238, de 28 de Maio de 1940 — Incluem-se, entre as dívidas liberadas as que porventura se enquadrem nos itens *a*, *c* e *d* do art. 64 do Decreto-Lei já mencionado, dêz que anteriores a 15 de Dezembro de 1939.

PROCESSO N.º 480

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.

Devedor — João Marques Beato — Viradouro — Estado de São Paulo.

Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.

SESSÃO DE 14 DE JULHO DE 1941

(Diário Oficial de 15-7-1941)

PROCESSO N.º 492

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.

Devedores — Tomé Botelho Vilela e outros — Pedregulho — Estado de São Paulo.

Decisão — Homologada a desistência requerida pelos devedores.

SESSÃO DE 16 DE JULHO DE 1941

(Diário Oficial de 17-7-1941)

PROCESSO N.º 507

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.

Devedor — Epaminondas de Campos Teixeira — Botucatu — Estado de São Paulo.

Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.

SESSÃO DE 18 DE JULHO DE 1941

(Diário Oficial de 19-7-1941)

PROCESSO N.º 509

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.

Devedor — José de Oliveira Matosinho Sobrinho — Rebouças — Estado de São Paulo.

Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.

SESSÃO DE 21 DE JULHO DE 1941

(Diário Oficial de 22-7-1941)

PROCESSO N.º 516

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.

Devedor — Casper Petrus Marie Wap — Jaboticabal — Estado de S. Paulo.

Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.

SESSÃO DE 25 DE JULHO DE 1941

(Diário Oficial de 26-7-1941)

PROCESSO N.º 395

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.

Devedores — Maria Teixeira de Paula e outros — Araraquara — Estado de São Paulo.

Decisão — Indeferido.

Fundamento — O processo não foi devidamente regularizado.

SESSÃO DE 28 DE JULHO DE 1941

(Diário Oficial de 29-7-1941)

PROCESSO N.º 540

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.

Devedor — Hermenegildo Baccili — Lençóis — Estado de São Paulo.

Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.

SESSÃO DE 30 DE JULHO DE 1941

(Diário Oficial de 31-7-1941)

PROCESSO N.º 546

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.

Devedor — Joaquim Gonçalves Machado — Palmital — Estado de São Paulo.

Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.



Índice da Matéria

COLABORAÇÃO:

O Café Brasileiro na Argentina	1154
Processos de poda	1157

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Propaganda improdutiva	1166
Melhoramento de Coffea Arabica L. Var Bourbon	1167
O Café visto em Nova-York	1177
Cotações do Mercado de Café	1179
Vendas	1179
Cotações do Mercado do Brasil	1179
Cotações do Dolar em Mil Réis	1180
Preços dos Cafés disponíveis no mercado de Nova York	1180
Preços dos Cafés disponíveis no mercado de S. Francisco	1181
Suprimento visível de café nos Estados Unidos	1182
Recebimentos, Exportações e Estoques de Cafés no Brasil	1184
Exportação por Países de destino	1184

ESTATÍSTICA:

Café recebido a despacho com destino a Santos — Safra 1941-42	1186
Café recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro — Safra 1941-42	1186
Café recebido a despacho com destino a Angra dos Reis — Safra 1941-42	1188
Armazens Recebedores — Safra 1941-42	1189
Café Paulista — Safra por Estrada de procedência — Agosto 1942	1190
Café Mineiro — Safra por Estrada de procedência — Agosto 1942	1190
Café Goiano — Safra por Estrada de procedência — Agosto 1942	1190
Café Paranaense — Safra por Estrada de procedência — Agosto 1942	1191
Café entrado em Santos — Mês de Agosto de 1941 — Resumo	1191
Café Paulista (preferencial) — Mês de despacho por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Agosto de 1941	1191
Café Paulista (preferencial) Despoldado — Mês de despacho por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Agosto de 1942	1192
Café Paulista (suplementar especial preferencial) Mês de despacho por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Agosto de 1942	1192
Café Paulista entrado no Rio de Janeiro — Safra por Estrada de procedência — Agosto de 1941	1192

Total do café entrado no Rio de Janeiro — por Estrada de procedência — Agosto de 1941	1192
Movimento de Café em Santos — Safra 1941-42	Apenso
Movimento de Café no Rio de Janeiro — Safra 1941-42	Apenso
Movimento de Café em Vitória — Safra 1941-42	Apenso
Café embarcado pelos principais portos do Brasil — por países de destino — Safra 1941-42	1193
Café embarcado pelo porto de Santos — por países de destino — Safra 1941-42	1194
Café embarcado pelo porto de Santos — por exportadores — Safra 1941-42	1195
Café embarcado pelo porto de Santos — por Cias. de Navegação — Safra 1941-42	1196
Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro — por países de destino — Safra 1941-42	1197
Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro — por exportadores — Safra 1941-42	1198
Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro — por Cias. de Navegação — Safra 1941-42	1200
Café embarcado pelo porto de Vitória — por países de destino — Safra 1941-42	1201
Café embarcado pelo porto de Paranaguá — por países de destino — Safra 1941-42	1202
Café embarcado pelo porto da Baía — por países de destino — Safra 1941-42	1202
Café embarcado pelo porto de Recife — por países de destino — Safra 1941-42	1203
Café embarcado pelo porto de Angra dos Reis — por países de destino — Safra 1941-42	1203
Café embarcado em cabotagem — Mês de Agosto de 1941	1204
Café — Cotações do disponível em Santos, Rio e Vitória — Mês de Agosto de 1941	1205
Cotações do disponível em Agosto de 1941	1206
Cotações do disponível em Nova York — Agosto de 1941	1208
Cotações em Nova York — Contrato — Santos	1209
Cotações em Nova York — Novo contrato "A" — Rio	1210
Cambio — Mercado: livre	Apenso
Cambio — Mercado: espécie	Apenso
Existência de Café nos principais portos do Brasil — em 31 de Agosto de 1941	1211
Importação de Café nos Estados Unidos — Mês de Maio de 1941	1211
Importação de Café pelos Estados Unidos e sob o regime do Convênio de Quotas	1212
Exportação de Café do Salvador — Safra 1940-41	1213
Exportação de Café da Colômbia — Fevereiro de 1941	1213
Exportação de Café da Venezuela — Maio de 1941	1214
Importação Mundial de Café	1214
Exportação de Café da Rep. Dominicana	1215
Exportação de Café da Venezuela	1215
Frete ferroviários correspondentes ao café entrado em Santos — durante o mês de Julho de 1941 — Resumo	1216
Boletim do mês de Agosto de 1941	1218
Resumo das Observações Meteorológicas — Mês de Agosto de 1941	1219
Relação dos Cafeicultores do Estado de S. Paulo	1221
Índice da Relação dos Cafeicultores do Estado de S. Paulo	1257

DIVERSOS:

Instituto de Café do Estado de S. Paulo — Balancete em 31 de de Julho de 1941	1260
Departamento Nacional de Café — Seção de Estatística	1262
Boletim da Câmara de Reajustamento Econômico	1273

Instituto de Café do Estado de São Paulo

SÉDE:
LARGO DA MISERICÓRDIA, 24
SÃO PAULO

TELEFONES:

Diretoria	2-6659
Dep. Contabilidade	2-4449
Dep. Estatística	2-8357
Dep. Transportes	2-1976
Dep. Fisc. Comércio e Con- sumo	2-0856
Seção Almoxarifado	2-4369
Seção Conserva de Imóveis	2-1127
Seção Protocolo	2-2767
Seção Jurídica	3-5511
Engenheiro	3-5511
Depósito (Almox. externo)..	2-2672

Agência de Santos:

Palácio da Bolsa - Rua 15 de Novembro, 123 - 2.º - sl. 7
Telefone : 6675

Agência do Rio de Janeiro:

Edifício da "A Noite" - Praça Mauá, 7
Telefone : 23-0877

café

O MELHOR



SANTOS

R. Matzke.

São Paulo - TIP. SIQUEIRA imprime